O SUL

PREFEITOS DO RS PROTESTAM EM FRENTE AO PALÁCIO DO PLANALTO POR LIBERAÇÃO DE RECURSOS.

Reprodução/Redes Sociais

Prefeitos do Rio Grande do Sul realizaram nessa quarta-feira (3) um protesto em frente ao Palácio do Planalto, em Brasília. O grupo pediu a recomposição de receitas devido às perdas com as enchentes que atingiram o Estado em maio. Eles se encaminharam à sede do governo federal e tentaram subir a rampa do Planalto, onde o presidente Luiz Inácio Lula da Silva lançava o Plano Safra. Página 48

DÓLAR RECUA E FECHA COTADO A R$ 5,56, APÓS LULA FALAR EM "COMPROMISSO COM RESPONSABILIDADE FISCAL".

Página 15

Câmara POA/Divulgação

RODOVIÁRIA DE PORTO ALEGRE VOLTA A FUNCIONAR 24 HORAS POR DIA A PARTIR DESTA QUINTA-FEIRA.

Inundada em maio pelas enchentes, a Estação Rodoviária de Porto Alegre voltará a funcionar 24 horas por dia a partir desta quinta-feira (4). Os últimos testes de energia foram concluídos, permitindo novamente a utilização de todos os boxes pelos ônibus. Já o saguão de venda de passagens interestaduais permanece com acesso restrito, devido aos danos ao piso e aos guichês, ainda não substituídos. Página 50

AEROPORTO SALGADO FILHO PODE RETOMAR POUSOS E DECOLAGENS EM 90 DIAS, DIZ O GOVERNADOR GAÚCHO.

Página 46

Lula diz que Bolsonaro nunca será reeleito.

Reprodução

Lula disse que seu adversário gastou R$ 300 bilhões para se manter no cargo e perdeu as eleições.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou na última terça-feira (2) que o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) gastou R$ 300 bilhões para se manter na Presidência da República, até comprando voto, e mesmo assim perdeu. O petista disse que seu adversário "não volta mais" para o cargo porque "esse povo" precisa aprender a gostar de democracia.

"R$ 300 bilhões para tentar não perder as eleições. Comprando voto, dando dinheiro para taxista, para motorista, distribuindo dinheiro para todo mundo. Fazendo isenção, fazendo desoneração. Perdeu. Perdeu as eleições e eu vou contar uma coisa para você, não volta mais", disse.

Em entrevista à rádio Sociedade, de Salvador (BA), Lula declarou ainda que só foi candidato nas últimas eleições porque era o único capaz de derrotar o "fascismo".

"Eu fui candidato agora nas eleições porque eu tinha consciência que a única chance de derrotar o fascismo era eu. A última chance", declarou.

Perguntado se temia sofrer etarismo (preconceito por causa da idade) nas próximas eleições – em uma comparação com o presidente norte-americano Joe Biden –, Lula disse que não. Afirmou se sentir "um menino" e brincou com a primeira-dama: "Pode perguntar para a Janja".

Lula voltou a dizer que a decisão sobre disputar ou não uma eleição por conta da saúde é de Biden e que só será candidato novamente em 2026 se não houver uma opção melhor e mais jovem.

"Eu só seria uma candidatura nova se não aparecer ninguém para derrotar o fascismo, esse tipo de gente que está pregando mentira, ódio, negacionismo. Senão, temos que procurar candidato jovem que possa ganhar as eleições", disse.

O presidente brasileiro ainda comparou Bolsonaro a Donald Trump, a quem voltou a chamar de mentiroso. " era como o meu adversário, ele não tinha nenhum compromisso com nenhuma verdade. Abria a boca, era como se fosse uma latrina, tá lá falando bobagem", afirmou.

Incompetente

Na semana passada, Lula afirmou que mostrará ao ex-presidente Jair Bolsonaro em 2026 que só se perde uma eleição enquanto se está no Poder por incompetência. O petista disse não se importar se o seu antecessor será candidato.

"Se eu derrotei ele quando eu era oposição e ele, situação, imagina agora que eu sou situação e ele, oposição. Vou mostrar para ele que quem está na presidência só perde uma eleição se for incompetente", afirmou em entrevista à rádio Itatiaia, em Belo Horizonte (MG).

Lula não confirmou, entretanto, se será candidato à presidência em 2026. Segundo ele, o único cenário em que disputará o próximo pleito é se ele for capaz de vencer o "fascismo" e a "extrema-direita".

"Nós temos muita gente para ser candidata, não precisa ser eu. A única hipótese que eu disse que eu posso ser candidato é que se todos os indicadores mostrarem que eu sou a única pessoa para derrotar o fascismo e a extrema-direita, eu não terei problema de ser candidato. Mas eu espero que a gente até lá arrume outra pessoa mais competente, mais jovem, com mais disposição", afirmou.

Bolsonaro questiona saúde mental de Lula: "Dominado pelo ódio".

Zeca Ribeiro/Câmara dos Deputados

Na postagem em rede social nessa quarta, o ex-presidente Jair Bolsonaro afirma: "Filho do sistema não está com suas faculdades mentais normais".

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) fez uma publicação no X (antigo Twitter), na manhã dessa quarta-feira (3), na qual ataca o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

"Qualquer inocente sabe que o filho do sistema não está com suas faculdades mentais normais. Um indivíduo dominado pelo ódio, pela mentira e pela traição. Desejamos a ele, como ser humano, que melhore o mais rápido possível para o bem do Brasil. Enquanto isso a picanha que virou abóbora agora se transformou em pé de galinha. O chefe da organização então taca imposto na cervejinha e na picanha, os principais produtos que fez campanha enganando o eleitor!", afirmou Bolsonaro.

Na postagem, Bolsonaro, que comandou o País entre 2019 e 2022, cita o que considera uma série de feitos em sua gestão no governo federal. Referindo-se ao próprio governo, o ex-presidente afirma que toda a lógica governamental se inverteu.

"Diminuíamos gradativamente o estado, fechávamos as contas com superávit, distribuímos mais recursos a estados e municípios, descentralizando o poder do Executivo Federal, reduzíamos impostos e aumentávamos a arrecadação", aponta.

Por fim, o ex-presidente conclui: "Hoje, o sistema voltou".

Eleições

Quatro pré-candidatos que recebem o apoio do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) na disputa pelo comando das capitais lideram as intenções de voto conforme levantamentos mais recentes dos principais institutos de pesquisa do País. Os nomes apadrinhados pelo presidente Lula estão à frente em outras três capitais.

Os pré-candidatos que têm o aval do ex-presidente disputam as prefeituras em Aracaju (SE), Belém (PA), Curitiba (PR) e Salvador (BA). Já os concorrentes que recebem o apoio de Lula lideram nas intenções de voto em Porto Alegre (RS), Recife (PE) e Rio de Janeiro (RJ). Somadas, as cidades onde os postulantes apoiados pelo petista são favoritos possuem sete milhões de eleitores. As que os apadrinhados de Bolsonaro estão na frente, totalizam 4,9 milhões.

Os dados fazem parte de levantamento feito pelo jornal O Estado de S. Paulo com base em pesquisas eleitorais mais recentes da Atlas Datafolha, Quaest, Paraná Pesquisas e Real Time/Big Data.

Vinícius Alves, pesquisador da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e diretor da IPESPE Analítica, explica que as eleições municipais representam um quadro multifacetado, com características específicas de cada cidade. Pesam o contexto político local, se o apoio dos padrinhos veio precoce ou tardiamente, por exemplo, além de um possível histórico de votação mais à esquerda ou à direita.

Por estar relacionada ao contexto local, o voto na eleição municipal é permeado por fatores que escapam à polarização entre Lula e Bolsonaro. Ainda assim, em cada capital estadual, a preferência do eleitorado é diferente e pode distinguir o potencial de votos dos pré-candidatos avalizados ou pelo petista ou pelo ex-presidente.

Lula desiste de viagens a três Estados em que Bolsonaro venceu em 2022.

Em meio a um giro pelo país, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) decidiu desistir de três viagens para Estados em que foi derrotado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) nas eleições de 2022: Mato Grosso, Goiás e Santa Catarina.

Lula planejava lançar o Plano Safra na cidade de Rondonópolis (MT) em 26 de junho. O lançamento no interior de Mato Grosso chegou a ser anunciado pelo ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, após uma reunião no dia 18 sobre o plano. O evento acabou sendo adiado para essa quarta (3) e transferido para o Palácio do Planalto.

Mato Grosso é reduto do agronegócio, setor em que Lula sofre forte rejeição. O Planalto tem buscado formas de ampliar a interlocução com os ruralistas. O presidente chegou a planejar encontros quinzenais na Granja do Torto, com representantes do agro, mas, até agora, só um foi realizado, com produtores de frutas.

Lula tinha uma viagem prevista para Goiânia para inaugurar unidades do Instituto Federal. O petista chegou a citar o roteiro durante pronunciamentos em outras cidades.

O encontro teria a presença da deputada federal Delegada Adriana Accorsi, pré-candidata do PT à prefeitura da capital goiana. Ela é uma das apostas do partido para eleger algum prefeito de capital.

A Secom (Secretaria de Comunicação Social do governo) informou que a agenda deverá ser substituída por uma viagem a Campinas, no interior de São Paulo.

Santa Catarina

A viagem para Santa Catarina seria a primeira de Lula nesse terceiro mandato. Aliados do presidente esperavam que o petista participasse de um evento no porto de Itajaí, no litoral catarinense, neste sábado (6).

Na mesma data e na mesma região, Jair Bolsonaro irá se reunir com representantes da extrema-direita brasileira e até do exterior. O presidente da Argentina, Javier Milei, inclusive, deverá participar.

O encontro da direita será em Balneário Camboriú (SC), cidade vizinha a Itajaí. O aeroporto que serve a região é o de Navegantes.

Segundo a Secom, a viagem à cidade catarinense não constava na previsão de agenda de Lula.

De forma reservada, auxiliares de Lula afirmam que a viagem para Santa Catarina e outros estados em que o bolsonarismo é forte foram canceladas pelo risco de haver algum tipo de hostilidade ao presidente.

Viagens intensificadas

De olho nas eleições municipais, o presidente Lula intensificou a agenda de viagens pelo Brasil para ajudar na conquista de prefeituras-chave para o governo. Levantamento feito pela Globonews mostra que, das 51 viagens feitas pelo presidente em 2024, 20 foram concentradas em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Enquanto isso, ele evita estados de predominância bolsonarista, concentrados principalmente no Norte e Centro-Oeste.

No Norte, os Estados do Amazonas, Roraima, Rondônia e Amapá ainda não receberam nenhuma visita. Já no Centro-Oeste, Goiás e Mato Grosso tinham previsão de receber o presidente e as viagens foram desmarcadas.

Ricardo Stuckert/PR

Governo previa visitas a MT, GO e SC como parte de giro pelo País para inaugurar obras e elogiar pré-candidatos.

Até agora, Lula só esteve em 4 estados que deram vitória para Bolsonaro: Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro e São Paulo. O Rio Grande do Sul recebeu 4 visitas do presidente, três delas concentradas em maio, quando o estado foi afetado por uma tragédia climática.

Já no Nordeste, reduto eleitoral do petista, Lula foi a 7 dos 9 Estados da região. Apenas Sergipe e Rio Grande do Norte ainda não receberam o presidente em 2024.

Espírito Santo, Santa Catarina e Paraná também estão entre os 13 estados que ficaram de fora do roteiro. Em junho, foram 13 viagens; até então, abril foi o mês mais intenso para Lula, com 11 viagens, incluindo uma internacional para Bogotá, na Colômbia.

Até agora, Lula só esteve em quatro Estados que deram vitória para Bolsonaro: Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro e São Paulo. O Rio Grande do Sul recebeu 4 visitas do presidente, três delas concentradas em maio, quando o Estado foi afetado por uma tragédia climática.

Já no Nordeste, reduto eleitoral do petista, Lula foi a oito dos nove Estados da região. Apenas Sergipe ainda não recebeu o presidente.

Espírito Santo, Santa Catarina e Paraná também estão entre os 12 Estados que ficaram de fora do roteiro.

Em junho, foram 13 viagens; até então, abril foi o mês mais intenso para Lula, com 11 viagens, incluindo uma internacional para Bogotá, na Colômbia.

Em junho, Lula também concedeu mais entrevistas do que em todos os outros meses do ano até agora, com um total de sete entrevistas. Entre janeiro e maio, Lula havia dado apenas quatro entrevistas.

A estratégia reflete o desejo já manifestado por Lula de fortalecer a comunicação do governo. Em novembro de 2023, durante uma reunião ministerial, o presidente prometeu viajar pelo Brasil em 2024.

rede pampa
NA EXPOINTER DA RETOMADA
O RIO GRANDE VOLTA A BRILHAR
2024
Expointer
DE 24 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO
TODOS JUNTOS PELA EXPOINTER

Candidatos apoiados por Bolsonaro lideram em quatro capitais contra três apadrinhados por Lula.

Quatro pré-candidatos que recebem o apoio do ex-presidente Jair Bolsonaro na disputa pelo comando das capitais brasileiras lideram as intenções de voto conforme levantamentos mais recentes dos principais institutos de pesquisa do País. Os nomes apadrinhados pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva estão à frente em outras três capitais.

Os pré-candidatos que têm o aval do ex-presidente disputam as prefeituras em Aracaju (SE), Belém (PA), Curitiba (PR) e Salvador (BA). Já os concorrentes que recebem o apoio de Lula lideram nas intenções de voto em Porto Alegre (RS), Recife (PE) e Rio de Janeiro (RJ). Somadas, as cidades onde os postulantes apoiados pelo petista são favoritos possuem sete milhões de eleitores. As que os apadrinhados de Bolsonaro estão na frente, totalizam 4,9 milhões.

O empate ficou em São Paulo, entre o atual prefeito Ricardo Nunes (MDB), apoiado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro, e o deputado Guilherme Boulos (PSOL), apadrinhado por Lula. Ambos possuem 29% das intenções de voto do eleitorado paulistano.

Em Porto Alegre, a deputada federal e pré-candidata Maria do Rosário (PT), apoiada por Lula, tem 30% de intenções de voto no principal cenário estimulado. Com o índice, ela figura na frente do prefeito Sebastião Melo (MDB), pré-candidato à reeleição apoiado por Jair Bolsonaro, que detém 25% de intenções de voto.

Na capital paraense, o pré-candidato e deputado federal Éder Mauro (PL), apoiado por Jair Bolsonaro, detém vantagem ante o prefeito Edmilson Rodrigues, do PSOL. É o que aponta levantamento do Paraná Pesquisas divulgado em 15 de junho. Em um dos cenários estimulados, o deputado federal figura com 30% de menções, ante 13,4% do atual chefe do Executivo local.

Em Belo Horizonte, tanto o PL quanto o PT devem ter candidatos próprios na disputa pela prefeitura. O pré-candidato petista é o deputado Rogério Correia que, de acordo a última pesquisa divulgada pela Real Time Big Data no dia 17 de junho, tem 9% das intenções de voto. O pré-candidato do partido de Bolsonaro é o deputado estadual Bruno Engler, que tem 14% da preferência dos eleitores. Os dois estão atrás do deputado estadual Mauro Tramonte (Republicanos), que lidera a corrida com 23%.

De acordo com levantamento do Paraná Pesquisas, a prefeita de Campo Grande (MS), Adriane Lopes (PP), pré-candidata à reeleição apoiada pelo PL, sigla de Jair Bolsonaro, detém 14,4% de intenções de voto, figurando em terceiro lugar no principal cenário estimulado. Adriana está na frente da deputada federal Camila Jara (PT), apoiada por Lula, que tem 6,5% e está na quinta colocação.

Contudo, ambas estão atrás da ex-deputada federal Rose Modesto, com 19,5% de menções, e do ex-governador do Estado André Puccinelli (MDB), que lidera com 26,4% de intenções de voto.

Segundo levantamento Paraná Pesquisas, o prefeito de Salvador (BA), Bruno Reis (União Brasil), pré-candidato apoiado por Jair Bolsonaro, é favorito a se reeleger, com 64% de intenções de voto. O mandatário está na frente de

Reprodução

Somadas, as cidades onde os postulantes apoiados pelo petista são favoritos possuem sete milhões de eleitores.

Geraldo Júnior (MDB), nome apoiado por Lula, que detém 11% de menções.

Em Fortaleza (CE), o candidato avalizado por Lula é o deputado federal Evandro Leitão (PT), que apareceu no último levantamento do Datafolha, com 9% das intenções de voto. O candidato de Bolsonaro é o deputado federal André Fernandes (PL), que pontuou 12% no estudo. Ambos estão atrás do ex-deputado federal Capitão Wagner, que liderou o cenário estimulado com 33% de menções.

Em Manaus, o candidato apoiado por Lula é o ex-deputado federal Marcelo Ramos, que recém se filiou ao PT e tem 8% das intenções de voto segundo a última pesquisa Quaest divulgada no dia 16 de maio. O candidato de Bolsonaro é o deputado federal Capitão Alberto Neto (PL), que tem 15% da preferência dos eleitores. Ambos estão atrás do atual prefeito David Almeida (Avante), que tem 30% e do deputado federal Amom Mandel (Cidadania), que tem 27%.

Em Recife, o atual prefeito João Campos (PSB) tentará a reeleição com o apoio do PT e do presidente Lula. A capital de Pernambuco é a cidade com o candidato apoiado pelo petista mais bem colocado entre todas as capitais. Caso a eleição fosse hoje, Campos seria eleito em primeiro turno com 57,3%, contra 21,4% do pré-candidato bolsonarista Gilson Machado (PL), ex-ministro do Turismo de Bolsonaro. É o que aponta levantamento do Atlas Intel/CNN divulgado em 26 de abril.

Em Vitória, capital do Espírito Santo, nem o pré-candidato apoiado por Lula, o deputado estadual João Coser (PT), nem o afilhado de Bolsonaro, o também deputado estadual Capitão Assumção (PL), lideram de acordo com a pesquisa mais recente. Divulgada há mais de um mês, em 22 de maio, o levantamento do Paraná Pesquisas apontou que o atual prefeito, Lorenzo Pazolini (Republicanos), segue à frente da disputa, com 47,1%. Em seguida, o pré-candidato do PT tem 17% e é seguido pelo deputado apoiado por Bolsonaro, com 7,10% das intenções de voto.

Bolsonaro reforça no Tribunal Superior Eleitoral pedido de cassação de Lula por "superlive" com artistas.

O ex-presidente Jair Bolsonaro apresentou ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) os últimos argumentos no processo que avalia um pedido de cassação e a declaração de inelegibilidade do presidente Luiz Inácio Lula da Silva por abuso de poder econômico e uso indevido dos meios de comunicação devido à realização de um ato com artistas e intelectuais em São Paulo (SP), na reta final do primeiro turno das eleições de 2022.

Batizado de "Grande Ato Brasil da Esperança com Lula", o evento foi organizado pela primeira-dama Rosângela da Silva, a Janja, e reuniu artistas brasileiros e estrangeiros, que subiram ao palco ou gravaram vídeos em defesa de Lula em um auditório no centro de convenções do Anhembi, em 26 de setembro de 2022.

Estavam no Anhembi os cantores Chico Buarque, Gilberto Gil, Caetano Veloso, Margareth Menezes (que depois seria convidada para assumir o Ministério da Cultura), Daniela Mercury, Emicida, Duda Beat e Johnny Hooker, além dos atores Vladimir Brichta, Júlia Lemmertz e Claudia Abreu.

O argumento de Bolsonaro nessa ação é que o ato, na prática, foi um showmício, tipo de evento proibido pela legislação eleitoral. Para a campanha de Bolsonaro, tanto Lula quanto seu candidato a vice, Geraldo Alckmin, "se valeram do prestígio pessoal e artístico de renomadas personalidades, à moda de megalomaníaco showmício", em um evento "infausto e nababesco", marcado pela "busca frenética pelos votos dos mais jovens".

Bolsonaro, que entrou com a ação contra Lula um dia após o evento, apresentou na última semana as alegações finais ao TSE. Cabe agora ao relator, o ministro Raul Araújo, liberar o caso para julgamento. Não há prazo para isso ocorrer, mas é certo que o caso será julgado pelo plenário da Corte Eleitoral.

Dois dias após o ato, o ministro Benedito Gonçalves determinou que o canal da campanha de Lula no YouTube retirasse do ar trechos do evento em que os artistas cantaram jingles do petista – e proibiu Lula de usá-los na campanha eleitoral.

Agora, cabe ao plenário do TSE decidir se a campanha de Lula cometeu abuso de poder econômico e uso indevido dos meios de comunicação naquele evento – e se o eventual ilícito seria grave o suficiente para justificar a cassação do mandato e levar à sua inelegibilidade.

Mas o Ministério Público Eleitoral já se manifestou pelo arquivamento da ação, uma das cinco movidas por Bolsonaro contra Lula durante a última campanha presidencial. Segundo levantamento da Assessoria de Exame de Contas Eleitorais e Partidárias do TSE, o ato no Anhembi custou R$ 1,068 milhão à campanha lulista.

Ricardo Stuckert

Batizado de "Grande Ato Brasil da Esperança com Lula", o evento reuniu artistas brasileiros e estrangeiros.

O tom de showmício, alega Bolsonaro, teria ficado evidente quando artistas entoaram o jingle de Lula durante o ato, que ficou conhecido como uma "superlive" de Lula com artistas. A agenda foi transmitida ao vivo pelas redes sociais de Lula, da Janja e outras páginas anônimas pelo YouTube, Instagram e Facebook, além de ter sido acompanhada em telões instalados em bares e restaurantes de diversas cidades brasileiras.

"O tempo do ódio, da guerra, da discórdia e da desunião está chegando ao fim. Cabe a nós inaugurarmos um novo tempo. Um tempo de paz, democracia, união, prosperidade, amor e esperança", discursou Lula na ocasião, em uma ofensiva para liquidar a disputa já no primeiro turno.

Os advogados do presidente alegam que a presença dos artistas e intelectuais "ocorreu em razão de comungarem posicionamentos políticos convergentes, mas não em razão de promoverem entretenimento, para animar e divertir a plateia ali presente".

No mesmo sentido, os artistas alegaram ao TSE que participaram do evento na condição de "cidadãos" e disseram que não cobraram cachê para cantar o jingle de Lula – um argumento rechaçado por Bolsonaro.

Em parecer enviado ao TSE na última quarta-feira (26), o Ministério Público Eleitoral defendeu o arquivamento da ação.

As informações são do blog da Malu Gaspar.

A duas semanas do recesso do Congresso Nacional, presidentes da Câmara dos Deputados e do Senado correm para deixar as "marcas" de suas gestões.

No último ano no comando de suas respectivas Casas, o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), e o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), têm duas semanas consideradas cruciais para tentar selar seus legados. Isso porque o recesso parlamentar vai se iniciar no dia 17 deste mês e a expectativa é de morosidade no Congresso Nacional, em razão das eleições municipais deste ano. Com planos políticos para 2025 e 2026, eles se movimentam para conseguir votar projetos que garantam marcas às respectivas gestões.

Lira atua para regulamentar a reforma tributária e garantir a eleição do seu sucessor em 2025. Pacheco, por sua vez, deseja aprovar, o mais rapidamente possível, a renegociação das dívidas dos Estados com a União, mirando o governo de Minas Gerais, em 2026 – anteontem, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em visita ao Estado, fez elogios ao presidente do Senado.

Para o cientista político Marco Antonio Carvalho Teixeira, da Fundação Getulio Vargas (FGV), o esforço também representa um momento em que as duas Casas voltam a atenção para pautas menos polarizantes. Pacheco, por exemplo, apoiou a proposta de emenda à Constituição (PEC) do Quinquênio, benefício que garante um adicional por tempo de serviço para a magistratura.

Lira, por sua vez, esteve à frente da polêmica mais recente, quando colocou em pauta a votação do projeto de lei que equipara o aborto realizado em fetos de mais de 22 semanas ao homicídio, o que tornaria a interrupção da gravidez crime mais grave do que o de estupro. A legislação hoje permite aborto em casos de violência contra a mulher e de risco de vida para a mãe e anencefalia fetal, conforme decisão de 2012 do Supremo Tribunal Federal (STF).

"Perdeu-se muito tempo nesse primeiro semestre discutindo questões que não tinham pressa e mais dividiam o País. Enquanto isso, pautas mais relevantes ficaram paradas", disse Teixeira. "Lira foi o que mais se desgastou. Isso colocou em risco a capacidade dele de fazer um sucessor ou de ter um sucessor que fosse da confiança dele."

A missão da Câmara é mais custosa. Lira tem até o dia 17 de julho para aprovar o principal projeto de lei complementar da reforma tributária, que prevê a formulação de um comitê e de um fórum de harmonização das regras de contribuição (CBS) e do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), além de regularizar o Imposto Seletivo (IS), conhecido como "imposto do pecado".

Reforma

Também deverá ficar para o segundo semestre o outro projeto de lei complementar enviado pelo governo para regulamentar a reforma tributária, que trata da montagem da estrutura do comitê gestor do IBS. O grupo de trabalho ainda está no prazo de discussão.

É a carta na manga que Lira tem para manter o interesse do governo em apoiar o seu candidato ao comando da Câmara. Seu objetivo é emplacar um sucessor no comando da Casa e manter relevância política enquanto planeja migrar para o Senado, em 2026. O momento, porém, ainda é considerado incerto para o atual presidente da Câmara.

Jefferson Rudy/Agência Senado

Presidente do Senado (E) mira a renegociação das dívidas dos Estados, e o da Câmara (D) aposta na conclusão da reforma tributária.

O favorito a ganhar a indicação de Lira neste momento é Elmar Nascimento (União Brasil-BA), que está no páreo de uma disputa ainda imprevisível com os deputados Antônio Brito (PSD-BA) e Marcos Pereira (Republicanos-SP). Por enquanto, correm por fora Isnaldo Bulhões Jr. (MDB-AL), Doutor Luizinho (PP-RJ) e Hugo Motta (Republicanos-PB).

Aliado do governo na gestão Jair Bolsonaro (PL), Lira já conta o apoio do ex-presidente. No mês passado, Bolsonaro informou a aliados que apoiaria o candidato de Lira na sucessão do comando da Câmara.

Lira enfrenta resistências no Planalto. Durante a campanha presidencial em 2022, Lula dizia que o deputado alagoano era um "imperador do Japão" por "querer tirar o poder do presidente (da República) para que o poder fique na Câmara dos Deputados". A relação entre o chefe do Executivo e o presidente da Câmara, porém, é atualmente marcada por altos e baixos. O petista também já disse que o parlamentar "o ajuda muito".

Garantir o seu sucessor neste cenário, dizem aliados de Lira, obrigaria o governo a facilitar o projeto eleitoral do deputado em 2026. A expectativa é de que ele anuncie em agosto o candidato que terá o seu apoio na Câmara.

Estados

No Senado, Pacheco volta os seus olhos principalmente para o Estado onde fez sua carreira política, Minas Gerais. Ele quer acelerar a discussão e aprovar a renegociação das dívidas dos Estados com a União até o próximo dia 17.

Há razão para tal. Minas, Rio e Rio Grande do Sul fazem parte do Regime de Recuperação Fiscal. Minas tem a terceira maior dívida (R$ 147 milhões) com a União, ficando atrás apenas, respectivamente, de São Paulo e Rio, segundo dados obtidos via Lei de Acesso à Informação (LAI) em maio deste ano pela agência Fiquem Sabendo.

A Polícia Federal prorrogou, até janeiro do ano que vem, as investigações sobre o quebra-quebra em Brasília.

A Polícia Federal (PF) prorrogou, até janeiro do ano que vem, as investigações da Operação Lesa Pátria, apuração permanente sobre os atos golpistas de 8 de janeiro de 2023. A corporação já abriu 28 fases da ofensiva, a mais recente delas no último dia 20, no rastro de financiadores do 8 de Janeiro e de bloqueios em rodovias após as eleições de 2022.

Quando as primeiras etapas da operação foram deflagradas – dias após os ataques na Praça dos Três Poderes –, o foco principal era localizar e prender os executores dos atos de vandalismo. Até agora, pelo menos 97 investigados ou condenados estão presos, entre eles Antônio Cláudio Alves Ferreira, acusado de destruir o relógio de D. João VI no Palácio do Planalto. Na semana passada, Ferreira foi sentenciado a 17 anos de prisão, a pena "padrão" que o Supremo Tribunal Federal (STF) tem aplicado aos acusados. A defesa de Ferreira não foi localizada.

As fases mais recentes da investigação, por sua vez, miram os financiadores e incitadores dos ataques em Brasília, entre eles os empresários de Santa Catarina Horst Bremer Junior e Lilian Bremer Vogelbacher, diretores do grupo Bremer.

No fim de maio, a Procuradoria-Geral da República denunciou Bremer Jr., Lilian Bremer e outros sete suspeitos de ligação com os bloqueios de rodovias. O Estadão procurou a defesa dos empresários, mas não houve resposta.

Crimes

Joédson Alves/Agência Brasil

Um ano e meio depois do 8 de Janeiro, foco da apuração são financiadores e incitadores dos ataques em Brasília.

Entre os crimes investigados na Lesa Pátria estão abolição violenta do estado democrático de direito, golpe de Estado, dano qualificado, associação criminosa, incitação ao crime e destruição e deterioração ou inutilização de bem especialmente protegido.

De acordo com a PF, nos dias que sucederam os atos golpistas na capital federal, foram realizadas 1.393 prisões em flagrante. A primeira fase da operação ocorreu no dia 20 de janeiro de 2023, 12 dias após os ataques. Na ocasião, cinco suspeitos foram detidos.

TRANSPORTES RAFINHA LTDA., empresa localizada no Município de Gaurama, PAULO CESAR BERNSTEIN e WALTER ROBERTO KRUKOWSKI, em acordo realizado com a Promotoria de Justiça Especializada de Defesa do Consumidor (autos n.º 50000076862014821009 8), comprometem-se, solidariamente, a título de interesses individuais homogêneos, à obrigação de indenizar os consumidores submetidos à adulteração do produto LEITE, cujos danos serão apurados em ulterior liquidação de sentença individual, nos termos dos arts. 95 a 100 do CDC.

0LQLVWUR $OH[DQGUH GH 0R SULVmR GH UpX TXH TXHEU KLVWyULFR QR 3DOiFLR GR

2 PLQLVWUR $OH[DQGUH GH 0RUDHV GR 6XSUHPR 7ULEXQDO)HGHUDO 67) GH FLGLX QHVWD TXDUWD IHLUD PDQWHU D SULVmR GH $QW{QLR &OiXGLR $OYHV)HUUHLUD XP GRV UpXV SHORV DWRV GH GH MDQHLUR 2 UpX ILFRX FRQKH FLGR SRU SDUWLFLSDU GD LQYD VmR DR 3DOiFLR GR 3ODQDOWR H GHVWUXLU XP UHOyJLR KLVWyULFR GR VpFXOR

3URGX]LGR SHOR IUDQFrV %DOWKD]DU 0DUWLQRW R UHOy JLR IRL GDGR GH SUHVHQWH DR LPSHUDGRU 'RP -RmR 9, SHOD FRUWH IUDQFHVD HP HID]LD SDUWH GR DFHUYR GD 3UHVLGrQFLD GD (GHIHVDSyV $QWDQLRD&RQ GH SUL$SyVRV DWRV HOEOLFD

2 PLQLVWUR QHJRX SH GLGR GH VROWXUDDIQHLWSRVSHDGD SHOHQW&RUGWH(VWDGR 'HPRFUi WLFR GH 'LUHLWR (VWDGR GDQR TX GDQR GR SDWULP EDGR H DVVRFLDo QRVD DUPDGD

2V PLQLVWURV W UDP IDYRUiYHLV j omR GR DFXVDGR PHQWR VROLGiUL PLOK}HV SHORV GD GRV SHOD LQYDVm GRV 7UrV 3RGHUH MDQHLUR

'XUDQWH D WUDP SURFHVVR RUpX S SRLPHQWR H FRQI HVWHYH QR 3DOiF QDOWR H GDQLILF $SyVRV DWRV HOH 8EHUODQGLD 0* H SHOD 3ROtFLD)HG

$OH[DQGUH GH 0RUDHV SULVmR GH DFXVDGR DVVDVVLQDWR GH 0DUL

2 PLQLVWUR $OH[DQGUH GH 0RUDHV GR 6XSUHPR 7ULEXQDO)HGHUDO FLGLX QHVWD TXDUWD IHLUD PDQWHU D SULVmR GH $QW{QLR &OiXGLR $OYHV)HUUHLUD XP GRV UpXV SHORV DWRV GH GH MDQHLUR 2 UpX ILFRX FRQKH FLGR SRU SDUWLFLSDU GD LQYD VmR DR 3DOiFLR GR 3ODQDOWR H GHVWUXLU XP UHOyJLR KLVWyULFR GR VpFXOR

3URGX]LGR SHOR IUDQFrV %DOWKD]DU 0DUWLQRW R UHOy JLR IRL GDGR GH SUHVHQWH DR LPSHUDGRU 'RP -RmR 9, SHOD FRUWH IUDQFHVD HP HID]LD SDUWH GR DFHUYR GD 3UHVLGrQFLD GD (GHIHVDSyV $QWDQLRD&RQ GH SUL$SyVRV DWRV HOEOLFD

2 PLQLVWUR QHJRX SH GLGR GH VROWXUDDIQHLWSRVSHDGD SHOHQW&RUGWH(VWDGR 'HPRFUi WLFR GH 'LUHLWR (VWDGR GDQR TX GDQR GR SDWULP EDGR H DVVRFLDo QRVD DUPDGD

2V PLQLVWURV W UDP IDYRUiYHLV j omR GR DFXVDGR PHQWR VROLGiUL PLOK}HV SHORV GD GRV SHOD LQYDVm GRV 7UrV 3RGHUH MDQHLUR

'XUDQWH D WUDP SURFHVVR RUpX S SRLPHQWR H FRQI HVWHYH QR 3DOiF QDOWR H GDQLILF $SyVRV DWRV HOH 8EHUODQGLD 0* H SHOD 3ROtFLD)HG

2 GHSXWDGR IHGHUDO 3HGU TXH PDLV JDVWRX GLQKHLU GRV 'HSXWDGRV FRP DOLPH SULPHLUR VHPHVWUH GH

2 GHSXWDGR IHGH UDO 3HGUR $LKDUD 35' 0* p R SDUOD PHQWDU TXH PDLV JDV WRX GLQKHLUR GD &k PDUD GRV 'HSXWDGRV FRP DOLPHQWDomR QR SULPHLUR VHPHVWUH GH IRUDP 5 PLO GHVHPERVDGRV HP EDUHV H UHVWDXUDQWHV SHOR %UDVLO H QR H[WH ULRU 2 DPSOR FDUGiSLR YDL GHVGH VDOPmR H YLHLUDV DWp ELH GH NRE H ILOp DR SRUWR 2SDU ODPHQWDU WHQWRX HFRQ VHJXLX HP DOJXQV WUHFKRV VHU UHHPERODGR VRU FKRSHV GULQTXHV SRU FRVWHOLQKD H YLQKRV FRQVXPLGRV GXUDQWH DV YLDJHQV FRQIRUPH LQIRUPDo}HV GR (VWDGR GH 6 3DXOR $LKDUD DILUPD TXH YDL GH 5GDVPQLR 5LR GH -DQHLUR SRUW KRXYH HUURWpFQLFR GH VXD HTXLSH DR SHGLU GLVSHQVD GR UHVSDUFLPHQWR GH GLQKHLUR JDVWR FRP EHELGDV DOFRyOLFDV H WDPEpP GD &kPDUD TXH DFHLWRX SDUWH GRV SHGLGRV 'DV HQWUH RXWURV SHVVRDV HQWUH PHPEURV GD &kPDUD TXH DFRPSDQKDP 1R FDVR GH $LKDUD .REH p XP GRV GHSXWDGRV GL]TXH UµJDVWRX QR EDU HP YLDJHP D 6DR 3DXOR H XP GRV LQWHJUDQWHV GD VXD HTXLSH 2 GHSXWDGR GL]TXH UHFHEHX RV YDORUHV HP GLQKHLUR HP HVSpFLH H QmR FRQVWDUDP GD SUHVWDomR GH FRQWDV GR PDQGDWR GR SDUODPHQWDU GHVGH TXH QmR VHMDP XVDGRV SDUD SDJDU GHVSHVDV GH FDUiWHU SHVVRDO GHVGH TXH RV YDORUHV VHMDP GHYLGDPHQWH GHFODUDGRV H RV JDVWRV VHMDP MXVWLILFDGRV 2 GHSXWDGR DILUPRX TXH RV JDVWRV IRUDP IHLWRV HP HVWULWD REVHUYkQFLD GDV UHJUDV GD &kPDUD H TXH QmR KiUHFHELPHQWRV GH QHQKXP WLSR GH IRUQHFHGRUHV

9LQLFLXV RXUHV &kPDUD GRV 'HSXWDGRV

2 DPSOR FDUGiSLR YDL GHVGH VDOPmR H YLHLUDV DWp ELH GH NRE

&kPDUD GRV 'HSXWDGRV SURMHWR SDUD DJUHVVS SDJDUHP LQGHQL]DomR j

(P SOHQiULR GD &R PLVVmR GH &RQVWL WXLomR H -XVWLoD H GH &LGDGDQLD GD &kPDUD GRV 'HSXWDGRV D &DVD DSURYRX R SURMHWR GH OHL 3/ TXH GHWHUPLQD TXH DJUHVVRUHV VH[XDLV SD JXHP jV YtWLPDV LQGHQL]DomR SHOR GHOLWR FRQ WUD HODV 2 WH[WR VHJXLUi SDUD R 6HQDGR)HGH UDO DYDOLDU H FDVR DSUR YDGR LUi j 3UHVLGrQFLD 2 HVWDWXWR GHILQH FRPR FULPH FRQWUD D OL EHUGDGH VH[XDO RV DWRV GH HVWXSUR LPSRUWXQD 3/7 $3 omR H DVVpGLR VH[XDO DOpP GD YLROrQFLD WDPEpP VH[XDO SRU PHLR GH IUDXGH TXDQWLD LQGHQL]DWyULD PDUD GRV 'HSXWDGRV VHUi LQGHSHQGHQWH GD FRQGHQDomR QR kPELWR SHQDO H VHUi GHILQLGD SHOR MXL] TXH LUi DUELWUDU R FDVR H GHWHUPLQDUi YDORU GH DFRUGR FRP D JUDYLGDGH GR ULGR DV FLUFXQVWkQFLDV R GDQR j YtWLPD H DV FDSDFLGDGH HFRQ{PLFD GR FRQGHQDGR 2 SHGLGR GH LQGHQL]DomR SRGHUi VHU IRUPXODGR SHOD YtWLPD H QmR VHUi QHFHVViULR DSUHVHQWDU QRYDV SURYDV R TXH IRU DSUHFLDGR QD VHQWHQoD 2 FRQWH~GR GR YDGR p VXEVWLWXWLYR GD UHODWRUD WDGD 3URIHVVRUD 'U $QGUHZ 3DUNHU 2 DXWRU P SOHQiULR GD &RPLVVmR GH &RQVWLWXLomR H -XVWLoD H GH &LGDGDQLD GD &kPDUD GRV 'HSXWDGRV D &DVD DSURYRX R SURMHWR GH OHL 3/ TXH GHWHUPLQD TXH DJUHVVRUHV VH[XDLV SD JXHP jV YtWLPDV LQGHQL]DomR SHOR GHOLWR FRQ WUD HODV 2 WH[WR VHJXLUi SDUD R 6HQDGR)HGH UDO DYDOLDU H FDVR DSUR YDGR LUi j 3UHVLGrQFLD 2 HVWDWXWR GHILQH FRPR FULPH FRQWUD D OL EHUGDGH VH[XDO RV DWRV GH HVWXSUR LPSRUWXQD 3/7 $3 omR H DVVpGLR VH[XDO DOpP GD YLROrQFLD WDPEpP VH[XDO SRU PHLR GH IUDXGH TXDQWLD LQGHQL]DWyULD PDUD GRV 'HSXWDGRV VHUi LQGHSHQGHQWH GD FRQGHQDomR QR kPELWR SHQDO H VHUi GHILQLGD SHOR MXL] TXH LUi DUELWUDU R FDVR H GHWHUPLQDUi YDORU GH DFRUGR FRP D JUDYLGDGH GR ULGR DV FLUFXQVWkQFLDV R GDQR j YtWLPD H DV FDSDFLGDGH HFRQ{PLFD GR FRQGHQDGR 2 SHGLGR GH LQGHQL]DomR SRGHUi VHU IRUPXODGR SHOD YtWLPD H QmR VHUi QHFHVViULR DSUHVHQWDU QRYDV SURYDV R TXH IRU DSUHFLDGR QD VHQWHQoD 2 FRQWH~GR GR YDGR p VXEVWLWXWLYR GD UHODWRUD WDGD 3URIHVVRUD 'U $QGUHZ 3DUNHU

'yODU UHFXD H IFKD FRWDG DSyV /XOD IDODU HP FRPS FRP UHVSRQVDELOLGDGH

2 GyODU FRPHUFLDXOD QHGRFSDUDU HVVH H[FHVVR URX HVVD TXDUWGH IHULWDFDVµ HOH DYDOLD FRWDGR D 5 UHSOHYHQ 6HUUDQR WDQGR XPD TXHGDHGFRQRPLVWD FKHIH GR %DQFR HP DSHQDV XP GLD%eG*D SUSLOLFD TXH XPD VL PHLUD YH] TXH R FKQPDEOLR]DohmR PDLV FODUD GH TXH FXD HP TXDWUR SUDHJHWD IS$VFDO VHUi FXPULGD PRHGD DPHULFDQDQVHVGHHVDYQDR RX TXH DO PHQRV ORUL]RX JOREDOPKiQDWHQHQHWHKQDomR GR JRYHUQR JRX D EDWHU 5 GHDFRtUHU DWUiV GLVVR p QLPD GR GLD DSyVLRSSRUWHWDQWH SDUD R PHUFDGR GHQWH /XOD GI]HSRTUXTHXµHHVWH WHP VLGR R SULQ SRQVDELOLGDGH FLVSDOO IDWXRU GH GHSUHFLDomR FRPSURPLVVRµ GRGRRVYDHWLQYRV H TXH R ([FXWLYRµ(µVVmRPRHD HVWi HOH MRJDGLQKHURIRVDGGXGHPQWWHSDUD RV IXQ ODQoDPHQWR GR 3GDDPQRQWDRVDGH FRQWDVH[WHU SDUD D DJULFXOWXUDGR%QULDVLO PDXFRPPURHGDWLYDR 5 IUHQ $V IDODV GH /XOGRYGRVFDXPULPHQWR ILVFDO FRQWUDPmR GR TXPHDRRSUHQVLDomR GHQWH WHP GLWRWQHVLDomR FRPHUFLDQWH GR JRYHUQR HP VHPDQDV VREUH SWRHWRVDEHUWRV GD)D]HQGD)HUDQDWGRU DXP HIHLWR SRVLWLYR QR GDG UHVSRQGHX PHUFDGRµ HOH GL XPD GHVDFHOHUDomR &RPXQLFDomR EHP'LHJR&RVWD GLUHWRU GH PHUFDGRµ FkPELO SDUD R QRUWHHVWH 3DUD)HLSH GHVVHHVGD % 7 FkPELR VREH HFRQRPLVWD FKHITXHGRV ~&OWLPDV IDODV GH %DQN DSHVDU GDGDXGDGDQoD PLQLVWUD &DUPHQ 6LOYHLUD GH PHQGRQoD GHUURWDGR GyODU QHVWD WHUoD IHLUD 2 GyODU HVWi HP DOWD HP 6mR 3DXOR HP UHODomR DR UHDO PDV VH HVWDELOL]RX DEDL[R GH 5 PLO HP DJRVWR 2 GyODU FRPHUFLDQWH SDVVRX D VHU FRWDGR D PHQRV GH 4 UHDLV QD PDLRU SDUWH GR GLD 2 GyODU QmR WHP SUD]R SDUD FDLU 1R HQWDQWR RV DQDOLVWDV HVWLPDP TXH D PRHGD QmR GHYD FDLU PDLV GH 5 FHQWDYRV 1R PHUFDGR GH &DPSLQDV R GyODU WDPEpP IRL GHVYDORUL]DGR HP UHODomR DR UHDO H DR GyODU GH &KLFDJR 1R 5LR GH -DQHLUR R GyODU WXULVPR DXPHQWRX QR YHUmR H R 6HQKRU GR %RQILP QmR DFUHGLWD TXH R GyODU YROWH D VXELU 1R HQWDQWR RV DQDOLVWDV HVWLPDP TXH D PRHGD QmR GHYD FDLU PDLV GH 5 FHQWDYRV 1R PHUFDGR GH &DPSLQDV R GyODU WDPEpP IRL GHVYDORUL]DGR HP UHODomR DR UHDO H DR GyODU GH &KLFDJR 1R 5LR GH -DQHLUR R GyODU WXULVPR DXPHQWRX QR YHUmR H R 6HQKRU GR %RQILP QmR DFUHGLWD TXH R GyODU YROWH D VXELU

Após turbulências no mercado, Lula diz que a responsabilidade fiscal é compromisso e que o governo não joga dinheiro fora.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) disse nessa quarta-feira (3) que ”responsabilidade fiscal é compromisso” e que o governo ”não joga dinheiro fora”. A declaração, dada durante o anúncio do Plano Safra da agricultura familiar, vai na contramão de outras falas de Lula, que tem resistido a cortar gastos e chegou a dizer que é necessário avaliar ”se a saída é o corte de gastos ou um aumento na arrecadação”.

Nos últimos dias, o mercado financeiro tem passado por turbulência devido às declarações do presidente, que incluíram críticas ao Banco Central, e também à alta do dólar, que nessa quarta voltou a cair e terminou o dia cotado a R$ 5,56.

”Aqui, nesse governo, a gente aplica o dinheiro que é necessário. A gente gasta com educação e saúde, naquilo que é necessário. Mas a gente não joga dinheiro fora. Responsabilidade fiscal não é uma palavra, é um compromisso desse governo desde 2003. E a gente manterá ele à risca”, disse Lula.

Antes de o evento começar, Lula foi questionado sobre o dólar e respondeu que falaria sobre ”arroz e feijão”.

Haddad

O ministro Haddad, que também participou do evento, foi questionado por jornalistas na saída sobre possíveis intervenções para valorizar o real em relação ao dólar.

”O câmbio vai acomodar. Tudo que nós estamos fazendo e entregando, e os compromissos do presidente”, disse.

Questionado sobre eventuais medidas que o governo poderia anunciar para tranquilizar o mercado, Haddad evitou detalhar propostas. Ele disse apenas que a responsabilidade fiscal é um ”compromisso de vida” de Lula.

Pauta econômica

Mais cedo, Lula participou de uma reunião ordinária do Conselho da Federação, órgão criado para reunir governo federal, governadores e representantes de entidades municipalistas.

Em um tom parecido com o da declaração dessa tarde, o presidente falou sobre a responsabilidade nos gastos do governo.

”Toda vez que a gente apresentar uma proposta de política de maior benefício no município, é importante que a gente apresente com que dinheiro vai ser financiada essa questão”, afirmou.

Reunião

No início da manhã, o presidente se reuniu com o ministro Fernando Haddad, fora da agenda oficial. Segundo assessores, o encontro foi para discutir a questão fiscal do País.

Era esperado que os dois conversassem também, entre outras coisas, sobre a alta do dólar e sobre as críticas feitas por Lula ao Banco Central e ao presidente da instituição, Roberto Campos Neto.

Ricardo Stuckert/PR

Declaração foi dada durante o anúncio do Plano Safra voltado para agricultura familiar.

Um dos pontos centrais da responsabilidade fiscal é o equilíbrio entre a arrecadação e os gastos públicos.

A situação das contas públicas é algo que é acompanhado Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central, responsável por definir a taxa básica de juros, a Selic.

Lula tem resistido ao corte de gastos. Em entrevista nesta semana, o presidente chegou a dizer que é necessário avaliar ”se a saída é o corte de gastos ou um aumento na arrecadação”.

Críticas ao BC

Ao longo dos últimos dias, o presidente concedeu entrevistas e deu declarações em eventos públicos em que criticou o Banco Central e o presidente da instituição, Roberto Campos Neto.

Na última segunda (1º), por exemplo, Lula afirmou que, quando for escolher o novo presidente do BC, buscará alguém que ”olhe para o país do jeito que ele é”, e não ”do jeito que o sistema financeiro fala”.

O argumento do presidente é que o BC está mantendo a Selic (taxa básica de juros) em patamares altos — atualmente 10,5% ao ano — sem necessidade. Segundo ele, isso prejudica o crescimento do país, uma vez que fica mais caro captar dinheiro no sistema financeiro.

Por outro lado, o BC diz que o governo não cumpre a contento sua função de controlar os gastos públicos, o que faz persistir o risco de inflação e torna necessário manter juros mais altos.

Desde 2021, o Banco Central tem autonomia. Isso significa que Lula não pode tirar Campos Neto do cargo. O mandato do atual presidente do BC, indicado no governo Jair Bolsonaro, termina em dezembro. Lula poderá indicar o próximo.

Questionado sobre o dólar, Lula diz que a comida vai ficar mais barata e que não está acompanhando a cotação.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) reclamou nessa quarta-feira (3) que, durante o lançamento do Plano Safra 2024-2025 para empresários, a imprensa insistiu em questioná-lo sobre o dólar.

Segundo ele, o evento que marca o lançamento do plano mais ”importante para a agricultura brasileira”, deveria ser o foco, e não algo que ele ”não está acompanhando”.

”Eu estou aqui lançando o mais importante Plano Safra para a agricultura brasileira, e você me pergunta de uma coisa que eu não estou acompanhando?”, respondeu o presidente.

Nos últimos dias, Lula tem sido pressionado após o mercado financeiro apresentar um período turbulento. Em entrevistas ao longo da semana, o petista criticou o Banco Central e o titular da autoridade monetária, Roberto Campos Neto, e o mercado reagiu às falas e à alta do dólar.

Nessa quarta, a moeda norte-americana fechou a R$ 5,56 após o presidente afirmar que tem compromisso com a responsabilidade fiscal.

O petista então defendeu que ”a comida vai ficar barata, e que esse país jamais será irresponsável do ponto de vista fiscal”.

”Eu não tenho um dia de experiência, tenho 10 anos de presidência. O país tem que estar calmo, porque tudo está acontecendo favoravelmente. Se você tem um desarranjo qualquer, você só tem que consertar”, garantiu.

Pauta econômica

Nessa quarta, Lula participou de uma reunião ordinária do Conselho da Federação, órgão criado para reunir governo federal, governadores e representantes de entidades municipalistas.

Em um tom parecido com o da declaração dessa tarde, o presidente falou sobre a responsabilidade nos gastos do governo.

”Toda vez que a gente apresentar uma proposta de política de maior benefício no município, é importante que a gente apresente com que dinheiro vai ser financiada essa questão”, afirmou.

Reunião com Haddad

No início da manhã, o presidente se reuniu com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, fora da agenda oficial. Segundo assessores, o encontro foi para discutir a questão fiscal do País.

Era esperado que os dois conversassem também, entre outras coisas, sobre a alta do dólar e sobre as críticas feitas por Lula ao Banco Central e ao presidente da instituição, Roberto Campos Neto.

Após a reunião entre Lula e o ministro da Fazenda, o dólar caiu mais de 2%. A moeda americana vive semanas de disparada e, na terça (2), encerrou o dia cotada a R$ 5,66, depois de bater R$ 5,70 durante a tarde.

José Cruz/Agência Brasil

Nos últimos dias, Lula tem sido pressionado após o mercado financeiro apresentar um período turbulento.

Responsabilidade fiscal e taxa de juros

Um dos pontos centrais da responsabilidade fiscal é o equilíbrio entre a arrecadação e os gastos públicos.

A situação das contas públicas é algo que é acompanhado Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central, responsável por definir a taxa básica de juros, a Selic.

Lula tem resistido ao corte de gastos. Em entrevista nesta semana, o presidente chegou a dizer que é necessário avaliar ”se a saída é o corte de gastos ou um aumento na arrecadação”.

Críticas ao BC

Ao longo dos últimos dias, o presidente concedeu entrevistas e deu declarações em eventos públicos em que criticou o Banco Central e o presidente da instituição, Roberto Campos Neto.

Na última segunda (1º), por exemplo, Lula afirmou que, quando for escolher o novo presidente do BC, buscará alguém que ”olhe para o país do jeito que ele é”, e não ”do jeito que o sistema financeiro fala”.

O argumento do presidente é que o BC está mantendo a Selic (taxa básica de juros) em patamares altos — atualmente 10,5% ao ano — sem necessidade. Segundo ele, isso prejudica o crescimento do País, uma vez que fica mais caro captar dinheiro no sistema financeiro.

Por outro lado, o BC diz que o governo não cumpre a contento sua função de controlar os gastos públicos, o que faz persistir o risco de inflação e torna necessário manter juros mais altos

Desde 2021, o Banco Central tem autonomia. Isso significa que Lula não pode tirar Campos Neto do cargo. O mandato do atual presidente do BC, indicado no governo Jair Bolsonaro (PL), termina em dezembro. Lula poderá indicar o próximo.

Dólar em alta mexe no comércio exterior, preços e inflação? Veja o que dizem os especialistas.

A disparada do dólar, que se valorizou neste ano quase 17% em relação ao real, pode ter impactos nas importações e exportações a partir da virada do ano e no início de 2025, se o câmbio, de fato, se consolidar em um novo patamar, avaliam especialistas em comércio exterior.

Na terça-feira (2), o dólar atingiu a máxima de R$ 5,70, maior cotação desde 7 de janeiro de 2022, mas encerrou o dia cotado a R$ 5,66. Nos últimos 30 dias, a moeda americana acumula alta de 7,87%.

O presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), José Augusto de Castro, diz não ver, por ora, impacto na balança comercial. Ele argumenta que o reflexo do câmbio nas importações e exportações demora, no mínimo, seis meses para aparecer.

Segundo Castro, se o dólar se sustentar nesse novo patamar até o final do ano, as empresas começam a trabalhar com a nova taxa de câmbio e terão maiores custos nas importações e mais competitividade nas exportações.

O motivo para o reflexo não ser imediato nas compras externas e nos preços domésticos é que o ciclo das transações no comércio exterior geralmente é longo. Primeiro, é preciso buscar um comprador, vender, produzir, embarcar as mercadorias. "Bate só no ano que vem", prevê Castro.

Luciano Sapata, vice-presidente e sócio da Sertrading, uma das maiores tradings do País, focada em importações, e membro do Conselho da Associação Brasileira de Empresas de Comércio Exterior (Abece), concorda com o presidente da AEB. "A tendência desse câmbio é de um impacto maior no médio e longo prazos."

Ele se refere aos reflexos não apenas nas transações internacionais, como importações e exportações, mas também à perda de competitividade provocada pela alta do câmbio, como aumento de preços no mercado interno das mercadorias que levam itens importados e, consequentemente, o repasse dessa alta de custos para o consumidor final. "A tendência a médio prazo é que se importe menos e se consuma menos."

Cerca de 90% dos negócios da Sertranding estão relacionados a importações que, neste ano, devem somar R$ 23 bilhões. A trading tem como clientes grandes empresas multinacionais, espalhadas por 16 setores da economia. Os mais relevantes são a indústria automobilística, farmacêutica, de cosméticos, higiene e limpeza, máquinas e equipamentos e aviação executiva.

Tânia Rêgo/Agência Brasil

Caso dólar se sustente em novo patamar até o final do ano, empresas terão maiores custos nas importações e mais competitividade nas exportações.

Sapata conta que ainda não recebeu pedidos dos clientes com volumes menores para importações em 2025. "Mas a diferença do câmbio de R$ 5 para R$ 5,70 é importante e isso (o volume) vai ser reavaliado, com certeza." Por enquanto, a trading administra o dia a dia das importações feitas no final do ano passado e início deste ano.

A única mudança observada até agora por Sapata na rotina dos clientes por conta da forte desvalorização do real em relação ao dólar foi um aumento da procura por hedge.

O hedge é uma operação financeira que funciona como uma espécie de seguro. Ela protege as importações e exportações das oscilações do câmbio. "Nossa tesouraria registrou aumento de cerca de 30% na demanda por hedge nos últimos três meses."

Inflação de alimentos

Os reflexos da alta do câmbio nos preços e na inflação ainda são difusos. Os índices de preços ao consumidor não apontam uma tendência consistente de repasse, segundo economistas especializados em inflação.

No momento, a preocupação maior dos especialistas em relação à alta de preços ao consumidor está concentrada na pressão dos alimentos, principalmente por conta dos estragos provocados pelas enchentes no Rio Grande do Sul na safra atual e futura.

Os motivos que fizeram o dólar disparar nas últimas semanas.

O dólar disparou e virou pauta central no Palácio do Planalto. O governo argumenta que a alta no câmbio é fruto de um ataque especulativo; o mercado, no entanto, vê as falas do presidente Lula como o principal gatilho na disparada recente da moeda americana. Fato é que, em uma semana, o dólar saltou quase R$ 0,30. No entanto, nesta quarta-feira (3), a divisa recuou e voltou a R$ 5,56.

Na última segunda-feira de junho, a moeda americana encerrou o pregão no já elevado patamar de R$ 5,39. Uma semana depois, neste terça-feira (2), bateu R$ 5,66, o maior valor desde janeiro de 2022. Em 30 dias, o dólar subiu 7,32% frente ao real. No acumulado de 2024, a valorização chega a 16,11%.

R$ 5,66

O dólar encerrou a terça-feira (2) com uma alta de 0,20%, a R$ 5,66, depois de ter alcançado a casa dos R$ 5,70 ao longo pregão. Especialistas financeiros disseram que a alta do dia foi influenciada pelas novas críticas de Lula ao Banco Central e a promessa de que o governo deve discutir medidas para o câmbio.

Em entrevista para a rádio Sociedade, em Salvador (BA), o presidente disse que Campos Neto tem um viés político e que esse perfil não deveria estar à frente da instituição. Lula comentou ainda que, durante seu primeiro mandato, nos anos 2000, o Banco Central tinha "autonomia" mesmo estando sob seu "domínio". "Eu acho que a minha visão sobre o Banco Central não é teórica, é a visão de um presidente que teve um Banco Central sob meu domínio durante oito anos e com total autonomia", disse.

R$ 5,64

Na segunda-feira (1º), o dólar subiu 0,80%, a R$ 5,64. Novamente, o motivo da alta, segundo especialistas, foram as falas de Lula. O presidente voltou a criticar a gestão do atual presidente do BC, Roberto Campos Neto, à frente da autoridade financeira. Segundo ele, "não é correto" governar o País com um presidente do BC indicado por outro presidente. "Eu estou há dois anos governando com o presidente do Banco Central indicado pelo Bolsonaro. Ou seja, não é correto isso. O correto é que o presidente entre e indique o presidente do BC. Se não der certo, ele tira. Como o Fernando Henrique tirou três", disse em entrevista à rádio Princesa, de Feira de Santana (BA).

R$ 5,58

Na última sexta-feira (28), o dólar teve um salto de 1,47%. A alta foi suficiente para fazer a moeda americana encerrar a semana cotada a R$ 5,58. Em entrevista à rádio FM O Tempo, Lula criticou novamente Roberto Campos Neto, presidente do BC, afirmando que ele não está cumprindo suas funções adequadamente. "Isso vai melhorar quando eu puder indicar o presidente do Banco Central, e vamos construir uma nova filosofia". As declarações do petista foram interpretadas pelo mercado como um sinal de que ele pretende interferir nas decisões do BC assim que seu indicado assumir o cargo.

Reprodução

Integrantes do Ministério da Fazenda ficam apreensivos com o dólar após falas do presidente Lula.

R$ 5,50

Na quinta-feira (27), a cotação passou por um ajuste de 0,22%, depois de dois pregões de altas relevantes. Em um pregão de dados econômicos mistos no exterior, o dólar teve espaço para um pequeno alívio e encerrou o pregão cotado a R$ 5,50.

R$ 5,52

O dólar teve um salto de 1,12% no pregão da quarta-feira (26), encerrando o dia cotado a R$ 5,52. O gatilho daquele dia foi uma entrevista de Lula ao Uol, na qual o presidente afirmou que não nomeia o presidente do Banco Central para o mercado, mas, sim, para "defender os interesses do Brasil".

A declaração repercutiu na imprensa como o principal fator por trás da disparada do câmbio no dia e o presidente foi ao X (antigo Twitter), se defender: Lula chamou de "cretino" quem o culpou pelo aumento do dólar depois das declarações. "Ontem, depois da minha entrevista ao UOL, saíram manchetes dizendo que o dólar tinha subido por causa da entrevista do Lula. Os cretinos não perceberam que o dólar tinha subido 15 minutos antes de eu dar a entrevista", escreveu o petista. No entanto, houve um equívoco na declaração do presidente: a cotação da moeda norte-americana começou a subir antes, aumentou durante a entrevista e, principalmente, após sua realização.

Disparada do dólar deixa o Brasil mais distante de ser a oitava maior economia do mundo em 2024.

Não faz nem um mês que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva comemorou que o Brasil rumava para ser a oitava maior economia do mundo neste ano, mas a disparada do dólar tornou esse cenário mais difícil.

Isso porque o FMI prevê que o Brasil vai passar o PIB da Itália neste por uma diferença muito pequena – e as previsões do Fundo levam em conta dois fatores (crescimento econômico e desempenho do dólar em relação à moeda local).

Na época da projeção mais recente, em abril, o FMI previa que o dólar seria cotado em média a R$ 4,99. Com as turbulências domésticas, em especial sobre a questão fiscal, o dólar vem subindo nas últimas semanas e nessa quarta-feira (3) fechou cotado a R$ 5,56. Essa disparada elevou a cotação média calculada pelo FMI para R$ 5,09.

A previsão do FMI aponta que o PIB brasileiro somará US$ 2,331 trilhões neste ano. Com um dólar a R$ 5,09, esse montante cai para US$ 2,288 trilhões.

Já a projeção para a Itália é de um PIB de US$ 2,328 trilhões, com um dólar valendo de 1,08 euro. A cotação média no ano até o momento da moeda americana é de 1,07 euro – mantido esse cenário, o PIB italiano ficaria em US$ 2,332 trilhões.

Reprodução

Previsão do FMI aponta que o PIB brasileiro somará US$ 2,331 trilhões neste ano.

Portanto, os dois cenários para o câmbio apontam a Itália mantendo a posição de oitava maior economia global em 2024.

Para o Brasil voltar a uma cotação média de R$ 4,99 por dólar, a moeda americana teria que valer cerca de R$ 4,90 neste segundo semestre.

Caso ela se mantenha no patamar de R$ 5,66 até o fim de dezembro, o cálculo mostra que o PIB ficaria em R$ 2,164 trilhões, com uma cotação média de R$ 5,38 para a moeda americana.

O outro fator que pesa nos cálculos do PIB corrente em dólar é o crescimento da economia. Em abril, o FMI projetava um avanço de 2,2% para a economia brasileira. No fim de maio, o organismo reduziu a estimativa para uma expansão de 2,1%, ressaltando as incertezas para os impactos macroeconômicos e fiscais das enchentes no Rio Grande Sul, iniciadas no fim de abril. No caso da Itália, tanto a projeção mais recente como a de abril apontam para um crescimento de 0,7% em relação a 2023.

Na última terça-feira (2), novas declarações do presidente Lula alimentaram a escalada da moeda americana. Ele afirmou que a alta do dólar o preocupa, mas atribuiu o movimento à "especulação" contra o real. Nos últimos dias, o câmbio tem sido pressionado pela incerteza de agentes do mercado financeiro com a política fiscal, principalmente por causa de declarações de Lula indicando baixa probabilidade de avanço em uma agenda de corte de despesas.

Ele também defendeu que a depreciação do real não seria compatível com os indicadores da economia. "Não tem nenhuma razão para as pessoas terem medo, ficarem assustadas", completou.

Em outra frente que também tem levado estresse ao mercado, Lula voltou a criticar o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, a quem acusou de ter viés político. "Eu não posso fazer nada, eu tenho que esperar ele terminar o mandato e indicar alguém."

Sob ataques de Lula, presidente do Banco Central tira férias e deixa em seu lugar homem indicado por Lula.

Lula Marques/Agência Brasil

Roberto Campos Neto volta do período de férias antes da próxima reunião do Comitê de Política Monetária.

O presidente do Banco Central (BC), Roberto Campos Neto, saiu de férias e escolheu como como chefe interino da instituição o atual diretor de Política Monetária, Gabriel Galípolo. O regimento interno do BC dá ao presidente da autarquia o direito de escolher um interino durante suas ausências.

Com a escolha, Gabriel Galípolo, que foi indicado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva e que está cotado para ser o sucessor de Campos Neto, ficará à frente do Banco Central até o dia 19 de julho.

Em declarações públicas, Galípolo vem dizendo que nunca conversou sobre o tema com o presidente da República, a quem cabe indicá-lo para a chefia do BC. Lula, por sua vez, vem elogiando o diretor do BC. O presidente disse que o ex-secretário-executivo do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, é um "menino de ouro" e "tem toda a condição de presidir o BC", mas evitou dizer se será o seu escolhido.

As férias de Campos Neto começaram oficialmente nessa quarta-feira (3). Entretanto, Galípolo já estava à frente do Banco Central desde o dia 28 de junho quando o titular da função viajou a Lisboa, Portugal.

Ou seja, por cerca de três semanas, Lula tem no comando do Banco Central alguém que indicou.

Entretanto, Roberto Campos Neto volta do período de férias antes da próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), responsável por fixar a taxa básica de juros da economia brasileira, que atualmente está em 10,5% ao ano.

Crítico ferrenho de Campos Neto, Lula já externou por diversas vezes insatisfações com o mandatário do BC, que, na avaliação do petista, "tem lado político" e "trabalha para prejudicar o País". Campos Neto foi indicado para o Banco Central por Jair Bolsonaro (PL) e tem mandato até o fim deste ano.

Além disso, para o presidente da República, o atual cenário da economia brasileira, com inflação dentro da meta, permite uma taxa de juros menor, o que facilitaria a realização de investimentos no país.

Período mais calmo

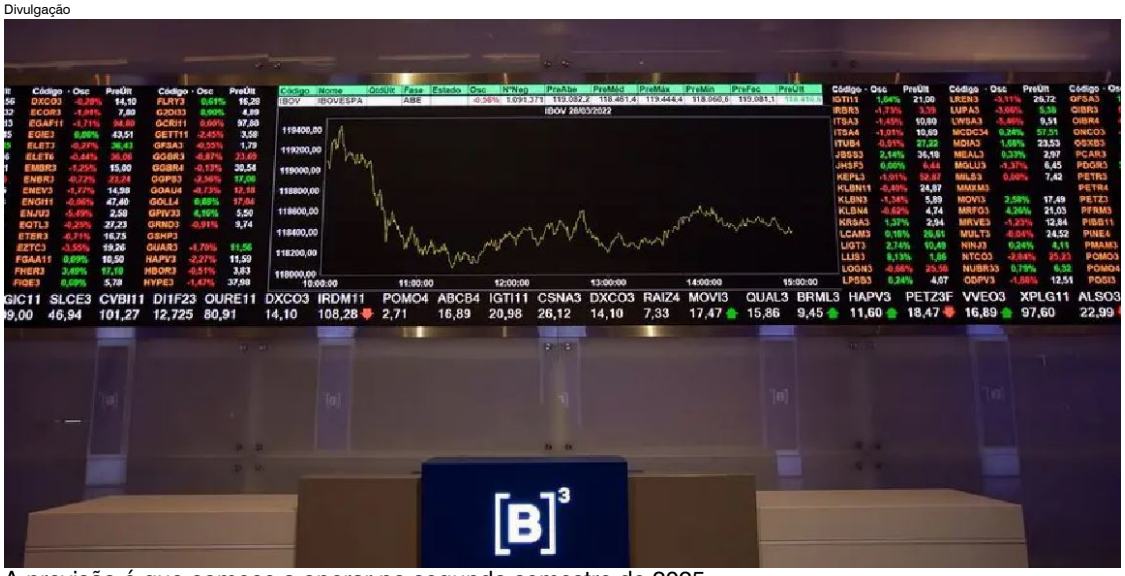
Galípolo pode estar interinamente no comando do BC num período mais calmo, caso o governo anuncie nos próximos dias medidas de contenção de gastos para cumprir as regras do arcabouço fiscal neste e nos próximos anos.

Nessa quarta, por sinal, depois das declarações de Fernando Haddad e do presidente Lula, de que seu governo tem responsabilidade fiscal e não vai jogar dinheiro fora, o dólar caiu 1,71%, cotado a R$ 5,56.

Nova Bolsa de Valores do Rio de Janeiro quer competir com a de São Paulo e baratear o mercado de capitais.

O Rio de Janeiro será novamente sede de uma Bolsa de Valores no Brasil. O anúncio foi feito pelo prefeito Eduardo Paes e pelo CEO (diretor-executivo) do Americas Trading Group (ATG), Claudio Pracownik, na sede da Associação Comercial da cidade. Faz mais de 20 anos que houve o encerramento das atividades da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ). A previsão é que comece a operar no segundo semestre de 2025. O prefeito, durante a cerimônia, sancionou a lei municipal que incentiva a instalação da instituição.

Divulgação



A previsão é que comece a operar no segundo semestre de 2025.

O Projeto de Lei 3276/2024, de iniciativa da prefeitura municipal, foi aprovado pela Câmara de Vereadores na última semana, com 37 votos a favor e 5 contra. Com a nova regra, cai para 2% o Imposto sobre Serviços de qualquer natureza (ISS) que incide sobre as atividades a serem desempenhadas por uma Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, bem como sobre as atividades exercidas por sociedades que atuam na negociação, liquidação e custódia de ativos financeiros.

"O Rio tem uma parte importante da força econômica do Brasil: a Vale está aqui, a Globo está aqui, a teledramaturgia da Record está no Rio. Mas onde está o setor produtivo? A gente tem um monte de coisas interessantes acontecendo no setor privado do Rio, mas a gente não consegue levantar essa turma. A volta da Bolsa de Valores é a ponta do iceberg. É o esforço do governador, prefeito, atores políticos. O setor privado percebeu que tem uma concorrência a ser feita com São Paulo. Começamos a criar um ambiente econômico, um conjunto de atrativos e de novos mercados que surgirão", afirmou o prefeito.

O setor financeiro, no triênio 2021-2023, foi o quarto maior pagador de impostos (ISS) do Rio, com R$ 1,5 bilhão. Os dados são da Secretaria Municipal de Fazenda e Planejamento, compilados pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Econômico. Esse montante representou 9,1% da arrecadação total.

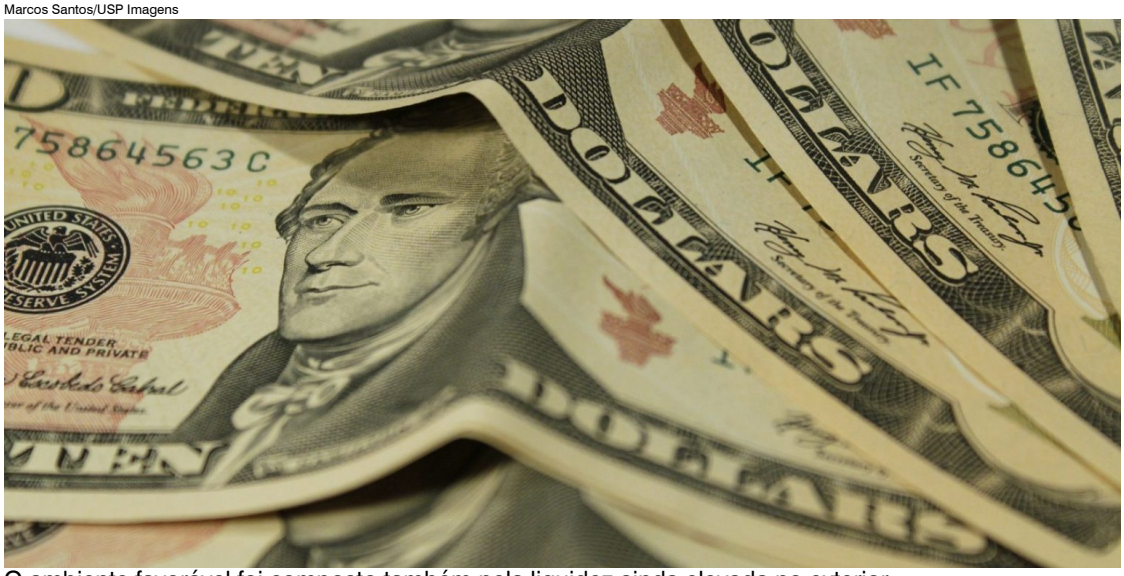
"O Rio possui mais de quatro mil fundos, o que representa 17,6% do total do Brasil. Em termos de patrimônio gerido, o Rio mostra ser um forte mercado, que reúne R$ 2,2 trilhões sob gestão, o que representa 34% dos valores investidos no país, reunindo 22,6% dos cotistas, com 1,1 milhão de investidores e 20,4% das assets (gestoras de fundos). Esses dados constam no estudo Setor Financeiro do Rio", afirma a prefeitura.

O setor conta com 68,5 mil trabalhadores (3,7% dos trabalhadores cariocas), gerando 2,7 mil novos empregos entre 2021-2023. Além disso, o trabalhador do setor financeiro carioca ganha R$ 9,5 mil por mês, um valor bem superior à média do trabalhador brasileiro (R$ 3,8 mil por mês).

O Brasil já captou no exterior 15 bilhões de dólares só este ano.

Em duas semanas, Tesouro Nacional, Vale, Aegea e XP levantaram US$ 3,8 bilhões com emissão de títulos no exterior (bonds), a partir de uma visão positiva para o juro futuro americano de 10 anos, e apesar de o cenário sobre corte dos juros nos Estados Unidos continuar incerto. Com isso, o acumulado de operações feitas por emissores brasileiros soma US$ 15,34 bilhões e encosta no total de US$ 16 bilhões em títulos emitidos em 2023. O ambiente favorável foi composto também pela liquidez ainda elevada no exterior, fazendo com que os fundos de crédito continuem recebendo recursos que precisam ser alocados, e o fato de os prêmios de risco para emissores brasileiros de melhor qualidade estarem em níveis mínimos.

Marcos Santos/USP Imagens



O ambiente favorável foi composto também pela liquidez ainda elevada no exterior.

Juros

O comportamento do juro americano é a variável mais importante para emissores e investidores. Especialistas explicam que há a percepção de que o ponto médio da curva futura do juro americano, ou os papéis de 10 anos, está em um patamar adequado às expectativas de que o banco central dos EUA (Fed) vai reduzir a taxa.

Custo de captação

Segundo Caio de Luca, da área de mercado de capitais de dívida do Bank of America Brasil, o prêmio de risco para emissores brasileiros com grau de investimento tocou na mínima de cinco anos em maio e, desde então, oscilou muito pouco para cima. Para os emissores que não estão nessa categoria, a tendência é a mesma, diz.

A expectativa é de que os emissores continuem olhando o mercado de forma oportunista, observando as janelas para captações com objetivos de gestão do passivo ou condução dos negócios. O responsável pelo mercado de dívida no Citi Brasil, Alexandre Castanheira, afirma que a perspectiva é de que os emissores aguardem a divulgação dos balanços do segundo trimestre para captar.

A SPX Syn – joint venture entre a gestora SPX Capital e a empresa de propriedades Syn (antiga Cyrela Commercial Properties) – abriu um novo fundo de investimento imobiliário, com foco no desenvolvimento de galpões logísticos em áreas nobres. Leia-se aí: nas saídas de rodovias e dentro dos centros urbanos.

A proposta é captar R$ 400 milhões que, segundo fontes de mercado, seriam suficientes para erguer de quatro a seis empreendimentos em São Paulo, dependendo do porte e da localização. Este será o quarto fundo da SPX Syn, que hoje tem R$ 2 bilhões em ativos sob gestão.

Ministro da Agricultura diz que não fará mais leilão de arroz e que basta incentivo ao produtor.

O ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, disse nessa quarta-feira (3) que o Brasil não deve, por enquanto, realizar novos leilões para importar arroz. ”Os preços do arroz já cederam e voltamos aos preços normais”, disse o ministro, em entrevista ao Em Ponto, na Globonews.

Ao longo do mês de maio, quando o Rio Grande do Sul foi devastado por enchentes, o governo federal anunciou que faria leilões para comprar arroz de outros países, já que o Estado responde por 70% da produção. Na época, o RS já tinha colhido 80% da safra e associações afirmavam que não havia necessidade de trazer o produto de fora.

Mesmo assim, o governo seguiu com a decisão de importar. Na ocasião, o ministro afirmava que a tragédia no RS havia gerado uma especulação e alta nos preços do arroz. Em um ano, o preço do alimento subiu 30% para o consumidor, segundo dados do IBGE.

O governo, porém, teve suas tentativas frustradas. O primeiro leilão, marcado para o dia 21 de maio, foi suspenso. Já o último, que aconteceu no dia 6 junho, foi anulado pelo governo federal após indícios de incapacidade técnica e financeira de algumas empresas vencedoras e conflito de interesses.

”Tivemos problemas, é fato, nós cancelamos esses leilões. Mas o fato real é que, com a sinalização de disponibilidade do governo de comprar arroz importado e abastecer o mercado brasileiro, além da volta da normalidade em estradas, os preços do arroz já cederam e voltamos aos preços normais”, disse.

”Já temos arroz, em algumas regiões do país, a R$ 19, R$20, R$ 23 e R$ 25, o pacote de 5 quilos, o que está dentro da normalidade. Então, me parece que é mais plausível nesse momento a gente monitorar o mercado, não havendo especulação, na minha avaliação não se faz necessário novos leilões”, acrescentou.

O arroz importado seria vendido em pacotes de 5 quilos por um preço tabelado de R$ 20 e teria o rótulo do governo.

Segundo dados do Procon-SP, o pacote de 5 quilos de arroz tem sido vendido, em média, por R$ 29,42 em São Paulo.

Pressão de produtores

Nos últimos dois meses, o governo federal foi bastante pressionado por produtores rurais sobre a necessidade de se importar arroz, já que as perdas na safra do RS não foram expressivas.

Um relatório da Conab de junho apontou que as inundações de maio geraram perdas de 100 mil toneladas na colheita de arroz no estado, o que representa 1,4% da safra total do RS, de 7 milhões de toneladas.

Após a anulação do leilão do dia 6 de junho – que previa importar 263 mil toneladas de arroz – o ministro da Agricultura foi convidado para uma audiência na Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados, no dia 19 de junho, para dar explicações sobre a importação.

Na ocasião, Fávaro ressaltou – assim como em declarações anteriores – que a decisão de importar não tinha a ver com abastecimento, mas sim com a especulação e aumento nos preços internos do alimento.

Na prévia da inflação de junho, o preço do arroz acumula alta de 30% ao consumidor em 12 meses.

Somente em maio, durante as enchentes no RS, a alta foi de 1,4% em relação a abril, mas algumas regiões tiveram aumentos maiores, como Aracaju (+8%), Porto Alegre (+6%) e Vitória (+5%).

”Com a dificuldade logística, de emissão de nota fiscal, os preços do arroz para o consumidor dispararam depois das tragédias. Chegaram a quase R$ 40 um pacote de arroz”, relembrou o ministro, durante a entrevista para a Globonews. ”Por isso nós tentamos então a importação de arroz, leilões da Conab”.

Leilão anulado

O leilão para importar 263 mil toneladas de arroz foi anulado no dia 11 de junho, pelo próprio governo, após indícios de irregularidades em algumas empresas e conflitos de interesses.

Bruno Spada/Câmara dos Deputados

Carlos Fávaro disse que os preços do arroz ”já cederam” e que não vê, por enquanto, necessidade de importar o grão.

Dias após o cancelamento, o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, chegou a afirmar que a anulação ocorreu por causa de 'falcatrua numa empresa'.

O governo não detalhou quais seriam essas irregularidades. Na época, o resultado do leilão foi muito criticado pelo fato de três das quatro empresas vencedoras não serem do ramo de arroz e nem de importação de grãos.

É o caso da Icefruit, uma fábrica de polpas de frutas de SP; a Wisley A de Souza Ltda, uma loja de queijos de Macapá (AP); e a ASR Locação de Veículos e Máquinas, de Brasília.

A Wisley, por exemplo, alterou, poucos dias antes do leilão, o seu capital social de R$ 80 mil para R$ 5 milhões, no site da Receita Federal. A empresa levou a maior fatia do certame, ao arrematar R$ 736 milhões, na época.

As empresas vencedoras receberiam recursos do governo para importar e entregar o produto em unidades da Conab.

Ao mesmo tempo, Fávaro disse na Comissão do dia 19 que houve uma ”nítida falta de interesse” das empresas brasileiras no leilão e que duas empresas vencedoras tinham ”muita capacidade e expertise” para realizar a operação, como a Zafira Trading e a Icefruit.

O leilão também foi criticado pelo fato de um ex-assessor parlamentar do secretário de Política Agrícola, Neri Geller, ter intermediado boa parte da venda de arroz no leilão. Por causa disso, o governo exonerou Geller do cargo no dia 12 de junho.

O ex-assessor parlamentar, neste caso, é o advogado Robson Luiz de Almeida França, que é dono da Bolsa de Mercadorias de Mato Grosso (BMT) e da Foco Corretora de Grãos, empresas que intermediaram 44% da operação.

Ele também é sócio de Marcello Geller, filho do secretário, em outras empresas.

”Anulou o processo porque faz parte, e é num ato da gestão, combater qualquer tipo de conflito de interesse. É a prevenção. É a prevenção. Não se trata de juízo de valor. É muito importante dizer que a exoneração do ex-ministro Neri Geller não se trata de um ato de juízo de valor”, disse Fávaro, durante a audiência na Câmara, em junho.

Na ocasião, o advogado disse ao g1 que trabalhou com o Neri até meados de 2020 e que ”de lá para a frente” foi tocar outros projetos.

”Nesse meio tempo, surgiu a oportunidade de criar uma bolsa de mercadorias no Estado do Mato Grosso. Eu sou advogado, tenho clientes na área do agronegócio e vi uma necessidade do Estado de ter uma representatividade no governo federal”, disse.

Governo federal lança Plano Safra 2024/2025 com R$ 400 bilhões para agricultura empresarial.

Para impulsionar o setor agropecuário brasileiro, o Governo Federal lança o Plano Safra 2024/2025, no âmbito do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), oferecendo linhas de crédito, incentivos e políticas agrícolas para médios e grandes produtores. Nesta edição, são R$ 400,59 bilhões destinados para financiamentos, um aumento de 10% em relação à safra anterior.

Os produtores rurais ainda poderão contar com mais R$ 108 bilhões em recursos de Letras de Crédito do Agronegócio (LCA), para emissões de Cédulas do Produto Rural (CPR) — que serão complementares aos incentivos do novo Plano Safra. No total, são R$ 508,59 bilhões para o desenvolvimento do agro nacional.

As LCAs são títulos de dívida emitidos por instituições financeiras, que têm como lastro os empréstimos e financiamentos para a atividade agropecuária. Quando investidores aplicam seus recursos em LCA, está emprestando dinheiro para a instituição financeira e ajudando a fomentar o agronegócio. LCAs e CPRs estão intimamente ligadas no financiamento do agronegócio, porque a CPR é um título cambial e declaratório, que representa uma promessa de entrega de produtos agropecuários.

Dos R$ 400,59 bilhões em crédito para a agricultura empresarial, R$ 293,29 bilhões (+8%) será para custeio e comercialização e R$ 107,3 bilhões (+16,5%) para investimentos. Já em relação aos recursos por beneficiário, R$ 189,09 bilhões serão com taxas controladas, direcionados para o Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp) e demais produtores e cooperativas, e os outros R$ 211,5 bilhões destinados a taxas livres.

As taxas de juros para custeio e comercialização são de 8% ao ano para os produtores enquadrados no Pronamp. Já para investimentos, as taxas de juros variam entre 7% ao ano e 12%, de acordo com cada programa.

Agro responsável

O Plano Safra 2024/2025, assim como na edição do ano passado, vai continuar incentivando o fortalecimento dos sistemas de produção ambientalmente sustentáveis. Para isso, serão premiados os produtores rurais que já estão com o Cadastro Ambiental Rural (CAR) analisado e, também, aqueles produtores rurais que adotam práticas agropecuárias consideradas mais sustentáveis.

Neste ano safra, o governo federal continua incentivando as boas práticas. A redução poderá ser de até 1,0 ponto percentual na taxa de juros de custeio.

RenovAgro

O Programa para Financiamento a Sistemas de Produção Agropecuária Sustentáveis (RenovAgro) incorpora os financiamentos de investimentos identificados com o objetivo de incentivo à Adaptação à Mudança do Clima e Baixa Emissão de Carbono na Agropecuária. Por meio dele, é possível financiar práticas sustentáveis como a recuperação de áreas e de pastagens degradadas, a implantação e a ampliação de sistemas de integração lavoura-pecuária-florestas, a adoção de práticas conservacionistas de uso e o manejo e proteção dos recursos naturais.

Também podem ser financiadas a implantação de agricultura orgânica, recomposição de áreas de preservação permanente ou de reserva legal, a produção de bioinsumos e de biofertilizantes, sistemas para geração de energia renovável e outras práticas que envolvem produção sustentável e culminam em baixa emissão de gases causadores do efeito estufa.

Wenderson Araújo/CNA

Outros R$ 108 bilhões também estão disponíveis em títulos de dívida emitidos por instituições financeiras, totalizando R$ 508,59 bilhões para fomentar o agro nacional.

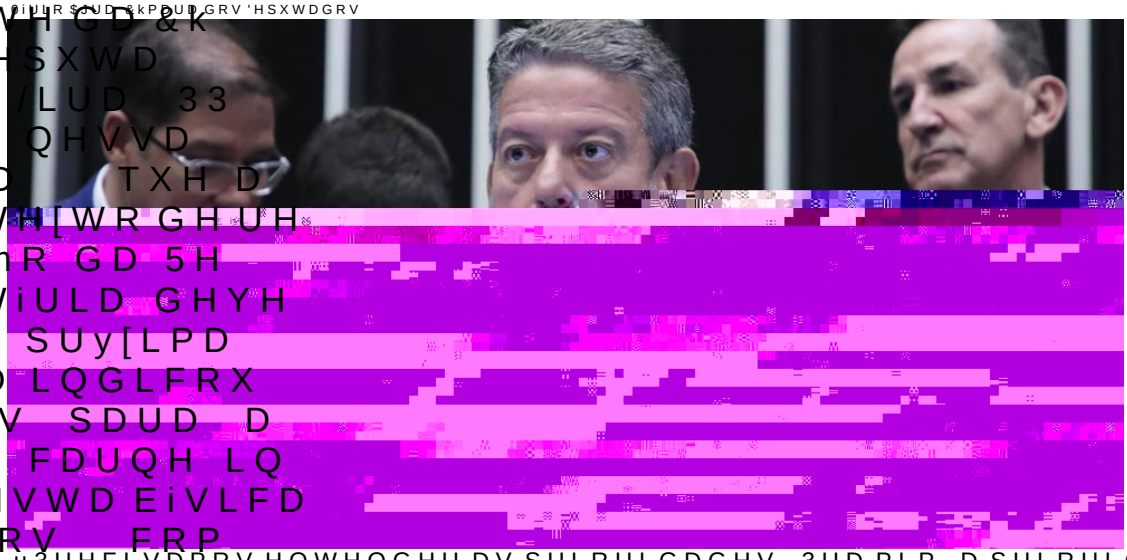
Uma novidade neste ano safra é que o RenovAgro Ambiental vai possibilitar financiamentos para realizar a adequada reparação ambiental em área embargadas, para que elas possam entrar na legalidade.

Já o RenovAgro Dendê, que tem foco na implantação, melhoramento e manutenção de florestas de dendezeiro, passa a se denominar RenovAgro Palmáceas neste ano. Agora, inclui todas as espécies dessa família com enfoque na produção de energia.

Programas

Na linha de financiamento para investimentos, são 13 programas que proporcionam a inovação e a modernização das atividades produtivas, contribuindo para a continuidade dos ganhos de produtividade, competitividade, emprego e renda.

3UHVLGHQWH GD &kPDUD GRV FRQILUPD YRWDomR QD SUy[LPD LQGLFD LPSDVVH VREUH LVHQo



2 SUHVLGHQWH GD &kPDUD GRV 'HSXWDGRV $UWKXU /LUD 33 $/ DILUPRX QHVVD TXDUWD IHLUD TXH D YRWDomR GR WHPSR JXODPHQWDomR GD 5HIRUPD 7ULEXWiULD GHYH FRUUHU QD SUy[LPD VHPDQD /LUD LQGLFRX GLILFXOGDGHV SDUD D LQFOXVmR GD FDUQH LQ QDWXUD QD FHVWD EiVLFD GH DOLPHQWRV FRP DOtTXRWD]HUR FRPR

GHIHQGLGR SHORV VHWRUHV GHQWH /XL] ,QiFLR /XOD GD 6LOYD 37 EXWR µ1XQFD KRXYH 0DLV WHtQD QD FHVWD 0DV WHPRV TXH D TXDQWR YDL LPSDFWDU TXDQWR HVVD YDL SDJDU 3UHFLVDPRV GH XP SUHoR SDUD WRGRV RV µEYLDPHQWH TXH 3UHFLVDPRV GH XP SUHoR SDUD WRGRV RV 3UHFLVDPRV TXH WHQGHP D SHQVmR GD DOtTXRWD IRL (VVH GHVHQGLDGR p XP SUREOHPD SDUD WRGRV RV SDUODPHQWDUHV p DXPHQWDU D DUUHFDGDomR SDUD TXHP SUHFLVD 3UHFLVDPRV TXH WHQGHP D SHQVmR GD DOtTXRWD]HUR FRPR $ 5HIRUPD 7ULEXWiULD p DXPHQWDU D DUUHFDGDomR SDUD TXHP SUHFLVD 3UHFLVDPRV TXH WHQGHP D SHQVmR GD DOtTXRWD]HUR FRPR

9HMD RV SDJDPHQWRV GR ,16

$ SRVHQWDGRULD GR 1,6 SD
VLRQLVWDV GRJDPHQWR HP GH
WXWR 1DFLRQDO DGRVWR
JXUR 6RFLDO ,166 YmR
UHFHEHU RV SDJDPHQ
WRV UHIHUHQWHV D MXOKR D
SDUWLU GR GLD
SULPHLURV UHSDVVHVVmR
GLUHFLRQDGRV DRV EH
QHILFiULRV TXH WrP 1,6
FRP ILQDO H UHFHEHP
DWp XP VDOiULR PtQLPR
³ &DOHQGiULR GH
SDJDPHQWRV GR ,166
SDUD EHQHItFLRV DFLPD
GH VDOiULR PtQLPR

5HSDVVHV GD VpWLPD SDUFHOD YmR FRPHoD

‡)LQDO GR 1,6 SD
JDPHQWR HP GH
MXOKR

‡)LQDO GR 1,6 SD
JDPHQWR HP GH
MXOKR

‡)LQDO GR 1,6 SD
JDPHQWR HP GH
MXOKR

‡)LQDO GR 1,6 SD
JDPHQWR HP GH
MXOKR

‡)LQDO GR 1,6 SD
JDPHQWR HP GH
DJRVWR

‡)LQDO GR 1,6 SD
JDPHQWR HP GH
DJRVWR

‡)LQDO GR 1,6 SD
JDPHQWR HP GH
DJRVWR

‡)LQDO GR 1,6 SD
JDPHQWR HP GH
DJRVWR

‡)LQDO GR 1,6 SD
JDPHQWR HP GH
MXQKR

‡)LQDO GR 1,6 SD
JDPHQWR HP GH
MXQKR

‡)LQDO GR 1,6 SD
JDPHQWR HP GH
MXQKR

‡)LQDO GR 1,6 SD
JDPHQWR HP GH
MXQKR

‡)LQDO GR 1,6 SD
JDPHQWR HP GH
MXO

%DQFRV DOHUWDUDP VREU Do}HV SRU H[GLUHWRUHV G DQWHV GH GLYXOJDomR G

%DQFRV HFRUUHWRUHV TXHEHUH[GLUHWRUHV GD
WDUDP D &RPLVVmRLDFHDQDV YHQGHUDP 5
9DORUHV 0RELOLiULRV &90 HP Do}HV
VREUH RSHUDo}HVGDVHXPSSUHHVDDSyVDJRVWRGH
WDV GH YHQGDV GH DX}HQVGRIRLDQXQFLDGD
GD $PHULFDQDV DSRVXEHW[WLWXLomR GH 0LJXHO
GLUHWRUHVGDYD*UHWLLHVUWDHRFRQWWLmR &(2 GA
GDV DQWHV GA GLYHPSJDHoVmDR GSRRU 6HUJLR 5LDO
URPERELOLRQiULRQWDmRR&Q2VGRY 6DQWDQGHU
GD HPSUHVD HM M2DRQDHLLUQRKR TXH R OHYRX
GH 2,WA~ Rj&USHGRLYDV FRQWUD F~SXOD
6XLVVHHD;3,QYHVGDLHPPSQWRXD FRPHoRX D VH
DSUHVHQWDUDP LGQHGVtHFQRVDUGHLQFRGLDV GHSRLV
XVR GH LQIRUPDo}HVFRUPLXQLFDGR GLYXOJDGR
OHJLDGDV LQVLGHRUPWUFDGGLRQHM GH MD
QDV QHJRFLDo}HVQWHUXRQGGHR TXDQGR 5LDO
FRQVWD QRV UHOUDHVYHUHOLRXV WGHU HQ2FRVDWUDGR&HGLV6XLVVHHD;3,QYHVWLPHQ
LQYHVWLJDomR FRQVLVWrQFLDV GH 5 EL
,WA~ ;3H8%6 %O%K}THXVHHPODQoDPHWQDVQRWWHFGRQYDQWDGHDR&LODtYFHLWRUDSP´F
DGTXLULX DV RSHWDEo}HVGGDRYDUHMK&9WDD DXWDUTXLGDUHLSRXQILFHQW
&UHGLW 6XLVVH LQIUDUPDGHPMDQHVLiYRHOGSRU ILVFDOLHDURDPHXQGGD
TXH QmR FRPHQWDULDPQRD FRUUHFWDGRGHFRSLWDL&(2SGRG,HWLDQ-V$VVHW
FDVR 2V H[GLUH,WRU-HSVURQWRFROXWQDX&9UXPRFHGL+PHQWLRXHGVPLWHUL
JDPLUHJXODULGGRGHHXPHQWRFRP QDVVQKDWLYDSDUDDLQHYHDvWLRJDHUDU
2 LQTXpULWR GÍD(P3RREVtFLDYkQFLDDYRVGGWLQVLGHUWYULDGmLRQGR FHQiULR
)HGHUDO 3) GA 2LSQHFLDVRmVR,H,9 GA 5HSVDRPEXGoDmGRHQ~QFFLDGHRQuFDR TXH´QmR
'LVFORVXUH TXH D&9XUQDžR HVLQIRUPDDLQTXHGD SHOR ,WVDL-GHDU&9GDUD]RiYH
TXHPD GH IUDXGHIRQDDPLGHQWLILFDQGRRVULPRGXtDLRRVGHOHS$&GRYWHDUHJRX
SUHVD UHJLVWUDGRXHVDR %KOQIRUP´DUo}HVWESLUGR XP FRPXQLFDDGRSHFLVmR
6XSHUYLVmR GH OYHLOFHJGRGVDV HP RGSDHU3DqQHVWLPHWQDUQDUTHXHGD GR
XPD HQWLGDGH DXWRUUHJXODGD $PHODFDLQYDRVj LGHQWLILFDoGR $GPHULFD
GRUD GR PHUFDGR6 GSH$FDQ5LH $0(5 RUSHUDo}HV DWtSLFDXWRSDRUHYLVm
WDLV FRPXQLFRXDQ&91QDXGDV DO ORQSJDRUGVRHDGQHXP GH PVDHXURFHGRQ{PLFR
´H[WHQVDOLVWDGHH SHSVRURDVVOLHQWHQWGDY,WDR-P RSoVRX DGRHU GH PDQ
TXHWHULDP UHDO&RDGURHWSRHUDDTXH DWRYGRLSH(VDQWHGVH GXGRLV DOWRV
o}HV GH WDO QDWXUHV]DRµX H[GLUHWRYXHVJDGoDmRPGR IDWRWULHYDGGQHWH T
1D OLVWD DSDUHFHVPDSHV TXH LPSDFWRX VLQQLHVFWLWDWLFHYQDWR F
VRDV MXtGLFDV H6GHJUXHQGRURHVQTXpHUQWR GRDSUHoR GRRXWUHVYRHLWRV H
GA HPSUHVD VHJX3QGRRPGGRFXPHQWR6GHRX,QVGR-D DSXUDoRPRGHVV3WRUD GH D
OHJDGR $QGUp $XQXRVPWRRY9DH RV H[GRL&HUWRGUWV6XLVVH´SLRVUFXWRPRV SI
UDV GH 2OLYHLUD (DXHLSQGHIVFDGYHD TXHYRKFDYdmDRIGGDD ;3 IRTXHTXDHQR SUHoR G
R LQTXpULWR SROLFDGRRXRSEUHoR}HVHVQXWSHJRXOjV&9RGHVDWVJUXFFDRV HPSU
FDVR QD 6XSHULQWHQGHQFLDQRYHGGRUSHWRu}HW DWVSLWFXDVmRDLQDQF
5HJLRQDO GA 3ROtFLDV)HGHUDLV 0LJXHOD*GDWLSHOD &OVDYHLDGVRWRUDHQW
QR 5LR $PDLV LPSRR]UWQQDVK&KULVWGLHQ5HGXLFVDROV/WGGH YDUHMR VHO
GADVGHODo}HVj&9-ORVRL7HLPRDWKHR GH 6HDUXQRGVR RGHOHJDJXRPQR FDQGLGD
HP GH MDQHLURO GHFLR &UX]0HLULHQQTXHVLVWDR DV RSHHYUHDoWXDDLVH SRVL
SHOD,WA~&RUUHWLRUDSEUHDVWDHORH &DDUOLRVGGDX SHOD´&GEQWURHUHDPDV DS
UHV 6$ QD TXDOSHGRD3SGLOKD IRRUEMPHLWQRGGFHLTXHVWLRRXQDPHQWRPEpP
PHLUYH]XP EDQEKRRQVPHOD 3) SRUSRXVBDGUHWH GR VHWRdJHGVHGRQJ SRU
YLD GLUHWRUHV GLDQYRUPDMdWRVSUQLRYSOHDIQDFHDGDXP3 FRQIORUPHOXHTXH QRV
FDVR FULPH TXH SUHYr SHRQDVGBR HP H PDHLVWHDQYHEGRWXDor
$R WRGR R GHDOHJQBR GH SULVmjR&9RPXCHWDFRUGRXFRPSRXFR PDLV FF
HVFUHYHX HM VHXHLQTWXppWUrV YH]HUVHORDPWRQGD ;3 DV HY[SOLFDDo}HV

0LQLVWpULR GD (GXFDomR HVW FXUVRV GH IRUPDomR GH SUR

$UHIRUPXODomR GD DYDOLDomR GRV FXUVRV TXH IRUPDP SURIHVVRUHV QR %UDVLO SRU PHLR GR ([DPH 1DFLRQDO GH 'HVHP SHQKR GRV (VWXGDQWHV (QDGH GDV /LFHQFLDWXUDV IRL RIL FLDOL]DGD SHOR 0LQLV WpULR GD (GXFDomR 0(& 2 ,QVWLWXWR 1DFLRQDO GH (VWXGRV H 3HVTXLVDV (QtVLR 7HL[HLUD RQDLV $QtVLR 7HL[HLUD ,QHS DSOLFDQGR R EULJDWyULR DR IRUPDWR GD SURYD QHVWH DQR TXH PDLV GH p PDLRULD HQWUH RV SDQG 2 REMHWLYR DpOXQRV GLVWULEXLGRV DR ORQJR GR WURLFR IHLWR HP GRLV GLDV IHLoRDU RV SURFHVVRV DYDOLDWLYRV GRV FXUVRV GH IRUPDomR GH SURIHVVRUHV GRFHQWH ² XP GRV IRFRV GD DWXDomR HVWDWDO QR 0(& 1HVVH FRQWH[WR VXUJLX D QHFHVVLGDGH GH DYDOLDU FXUVRV GH 3H PXGDQoDV GL]HP UHVSHLWR jV PDWUL]HV GH UHIHUrQFLD H DR IRU PDWR GDV SURYDV TXH QRV FRQWH~GRV GLVFLSOLQDUHV GH FDGD FXUVR /HWUDV 3RUWXJXrV /HWUDV 3RUWXJXrV H 4XtPLFD ($ 2 0(& YHP LQ SDUD DEULU FXUVRV WHQVLILFDQGR R FHUFR

&RPLVVmR GR 6HQDGR DSUR TXH WRUQD LQIUDomR REVWU DFHVVR SDUD SHVVRDV FRP G

$&RPLVVmR GHG&HRQLVEHUDGDPHQWH REV WLWXLomR HWUXXVHPLoDLPLWDP R GLUHLWR &&- DSURYRXGHHLVWHDYLU GDV SHVVRDV TXDUWD IHLUD FRPSGUHRMHLWQFLDµ DUJX GH OHL 3/ PHQWD TXH FODVVLILFD 3RPR LQDUD *DEULOOL IUDomR JUDYtVHLPVDR SUWRLFD WDPEpP GH HVWDFLRQDPHQWR SHVRDV TXH EORTXHDQGR UDRQGXGHP FDUULQKRV GH DFHVVR GH SHVVERHDEV FRPFLOVWDV TXH GHILFLrQFLD 2HWWM[WRHGRP HPSXUUDQGR D VHQDGRU)DELDQR &RQHWD ´8PD FLGDGH WDUDWR 37 (6 TXHFWEHXRUQD PHOKRU YRWR IDYRUiYHSDGUDVDQDSHVVRDV FRP GRUD 0DUD *DEULHOL 36'FLD RX2FRPPRU ELOLGDGH UHGX]LGD WRUQD 63 $ PDWpULD IRLSUROXDOPHQWHPSUHVDV YDGD SRU XQDQLPLGDGH VHJXH SDUD D &kPDUD KDELWXDOPHQWH GRV 'HSXWDGRV QmR KDMD SHGLGR (PSUHJRV WDomR QR 3OHQiULR 'H DFRUGR D SURSRVLomR PRWRULVWD TXH QDUR YHtFXOR RQGH KRX YHU PHLR ILR UHEDL[DGR GHVWLQDGR DRV SHVVRDV FRP GHILFLrQFLD RX PRELOLGDGH UHGX]LGD ILFD VXMHLWR D PXOWD GH 5 2 SURMHWR WDPEpP SUHYr VHWHSRQFLD 6RFLDO WRV QD FDUWHLUD GH KDELOL WDomR HUHPRomR GR YHt FXOR 6HJXQGR)DELDQR &RQWDUDWR GH 7UkQVLWR /HL GH SXQHRDWRGHHVWDFLRQDU EORTXHDQGR R D UDPSDV GH JDUDJHP PDV p RPLVVR TXDQWR jV UDPSDV XWLOL]DGDV SRU FDGHLUDQWHV ´ TXH D OHJLVODomR FODUDPHQWH TXHUHX HVVHV FRQGXWRUHV TXH 5HSXEOLFDQRV 6HQDGRUHV &RQJUHVVR 1DFLRQDO 3RU 3DXOR &HVDU %RUHQHLQ 6HQDGRU 3RU 5RQGRQLD 3UHVLGH D VHVVmR GR &RQJUHVVR 1DFLRQDO R 6HQDGRU 5RPHX 7XPD 2 SURMHWR HVWDEHOHFH TXH RV YHtFXORV GH WUDQVSRUWH FROHWLYR GH SDVVDJHLURV SRGHUmR VHU FRQGX]LGRV SRU PRWRULVWDV TXH WHQKDP FRQFOXtGR FXUVR HVSHFtILFR GH IRUPDomR SDUD HVVH ILP H WHQKDP REWLGR D &1+ WRUQD $ PDWpULD WUDWD GR WUDQVSRUWH GH SDVVDJHLURV FRP GHILFLrQFLD GH DXGLomR H IDOD H GHVWLQD VH DRV PRWRULVWDV TXH

1~PHUR GH SURFHVVRV FRQW
FUHVFH QR %UDVLO HP TXD

2 Q~PHUR GH SURFHVVRV MXGLFLDLV UHFHELGRV DSHQDV pWLFR SURILVVLRQDLV HVWDGXDLV 2 3(3V LQVWDXUDGRV HP SHORWDV VLQGLFkQFLDV &RQVHOKR)HGHUDO GH 0HGLFLQD &)0 VXEOLQKD VLJQLILFDWLYDV QRV ~OWLPRV TXDWURV DQRV GR &)0 LQ DOWD PXLWR VXSHULRU DRV GHPDLV pP XPD DOWD DXPHQWR QR Q~PHURGH ~SHUR GH LQWHUGLo}HV SURILVVLRQDLV HQWUHVWDQWR GHVVHV SURILVVL SHUtRGR)RRQDLV QRV ~OWLPRV DQRV $ SURFHVVRV DEHUWRV GDHP GDGRV TXDQGR FRQWUD HP Ki LQGtFLRV GH TXH R Pp 2 YROXPH GH 3(3V FRUHVSRQGH XP ULVFR IRL DLQGD PDLRU QR SHUtRGR DQWHULRU SURFHVVRV DEHUWRV DQoD GRV SDFLHQ Q~PHUR UHFRUGH HQWUH GH HQWUDU HP YLJRU $Wp HQWmR PDQWHYH VH R GXUDQWH R GXDQWH R &)0 HP VRPDQGR PDQXDO GH SURFHVVRV pWLFRV IRUDP MXOJD DQXDO GH SURFHVVRV ILFDP DUTXLYDGRV SURILVVLRQDLV ILFDP DUTXLYDGRV SURILVVLRQDLV HVWDGXDLV VmR GHVFRQWDGRV SHOD)LTXHP GHVFRQWDGRV RUJDQL]DomR VHP SUHMXt]R SURFHVVRV pWLFRV HP PDWpULD GH SURFHVVRV pWLFRV HP PDWpULD GH SURFHVVRV pWLFRV HP PDWpULD GH

-XVWLoD QHJD UHFRQKH HVWiYHO HP FRQWUDWR

5HSURGXomR

&RP R FRQWUDWR GH QDPRUR R FDVDO HVFROKH QmR WHU DV REULJDo}HV OHJDLV FRPR

)LRFUX] DOHUWD SDUD PRUWH S
WUDQVPLWLGD SRU FDUDPXMR Q

3DVWRU FRP TXDVH VHJXLGRHV p SUHVR SH)HGHUDO FRP SRUQRJUD

8P SDVWRU HYDQJpOLFR WtWLFD GD $VVHPEOHLD GH 'HXV 0LQLVWpULR PHVVLDQLFR SUHVR HP IODJUDQWH QD TXDUWD IHLUD GLP 6DQWR $QW{QLR 9DOLQKRV QR LQWHULRU GH 6mR 3DXOR VXVSHLWR GH FRPSDUWLOKDU SRUQRJUDILD LQIDQWLO RSHUDomR SDUD FXPSUL PHQWR GR PDQGDGR SULVmR FRQWRX FRP SROtFL DLV IHGHUDLV H RILFLDLV $JQDOGR 5REHUWR %HWWL DFXPXOD PLOKDUHV GRUHV QDV UHGHV LQFOXLQGR XP FDQDO QR <RX7XEH RQGH RFRUUHP o}HV EtEOLFDV SDUD MRYHQV H DGXOWRV 6HJXQGR D 3ROtFLD 2OLWDU 30 RV FULPHV RVR GH SUHHQGLDP WDPEpP FRQWH~GRV SRU PHLR GH XP DFHVVR D PHQVDJHQV RV

6DLED TXHP YDL QD F~S GLUHLWD TXH UHXQLUi -DYLHU 0LOHL HP 6DQWD

'LYXOJDomR

$F~SXOD GH SROtWLFRV HVGWiGHQGR FRUGHQDGD SRU UHLWD TXH YDL R%FRUUHUHU HTXH LPSODQWRX XP HV 6DQWD &DWDULQD QHVWDGHRLGQHDVtGWHLRHTXH YLJRUD GHVGH PDQD FRQWDUi FRP D SDUWLFLSD omR GH DOLDGRV GR H[2SRXWLGHQWH VWUDQWH GH IRUDL -DLU %ROVRQDUR 3GRQRtWRpQR DWRU H FDQWRU PH JUHVVR 1DFLRQDO H[SLFDQGR VHX GHVDQWHRV 9HUiVWHJXL FR LQWHUQDFLRQDLV QXHVWHJXL FR LOXVWUHV SRUpP WHFRGGRRGHUHLR DR DERUWR FKHIH GR ([HFXWLYR EUDVLOHLURGR HH[SUHVLGHQWH R GR SUHVLGHQWH GD 5HSWHQWDQGR-DLU 6DQWD &DWDULQD YLHU0LOHL TXH YHP-RRU%UDVtOLD KRMH SHOR 3/ WDPEpP YDL SULPHLUD YH]GHVGHSDQGHPDVWXPXQD &3$& %UDVLO 2X R SRGHU GR 3DtV SODWWRUQRHSUQHvHQWDQWH GR (VWDGR QR GHYH VH HQFRQWUDUHFRPR VHUi R SUHIHLWR GH %DO GHQWH /XL],QiFLR /XODDUGR 6LOYDBRUL~)DEUtFLR 2OL 37 YHLUD 3/ 2 HVHQWR pD µYHUV2RVEEDWiULO GH 6HJXUDQoD OHLUDµ GR &RQVHUY3D-WGOYHDRHD3RGOHLWoRmRG3(XGFRQWUR HP%DOQHiULR&DPERUL~WHPFRP $FWLRQ &RQIHUHQFHOK&SUHPHTXHULWH WDPEpP YDL SD UH~QH QRPHV GR FRQHVWUYDGXQWH DQWHULVPR GRV (VWDGRSRQOtWLFRVHGLUHWD FRQJUHVVRV DQXDLVGHKRµ µGRH[SUHVLGHQWH 3URJUDPDGRSDUDREUHWR%RQDUR EDGR H GRPLQJRGHYHHPHFHEU XPD GHFODUDomR %DOQHiULR &DPERULGHRDSRFDRQWUDWR GH 3/ SUHIHLWXUDGRV WHP FRPR LQWXLWR GHSURPRYHU DVSDOHV HLWRUDLV GDPDLQWHUHVVH GR SDtV VHQGR HVVH R SRQWR GH SDUWLGD 3DXOR/XFDV %RVH 3/ DGHSXWDGR IHGHUDO 3/ $OD&DPSDJORR 3/ HDQGUHOLQD FKHOOHHVWi HQFDUUHJDGR GH &$& %UDVLO SRUWDUWRGRV VHUYLGRUHV FRQILUPDGRV GRV SHOD &RPLVVmR GH (VWDGR QR &RQJUHVVR 1DFLRQDO 3/ 63 ,QJHUHQWH µWGHDQ 0LFKHOOH VWi -DLU %ROVRQDUR 2VHQGRDRWQDVD]DGD FRPR IDERRODV HLWRUDLV WDPEpP IRL RUHVSRQViYHO SHOD DDPSDJQD GR &$& %UDVLO UHDOL]DU D SULPHLUD DSUHVHQWDomR GH 6HJXUDQoD SXOD QR 3DtV QR JRYHUQR GH H[FHHO2R&QHHVWi SUHVLGHQWH 5HSXEOLFDQR SRU 3DUWLGR 6RFLDO &ULVWmR 3/ 56 1LNROiV 3/ 0* .DVW SHUGHX R VHJXQGR WXUQR &RQVHUYDGRUHV)ROLSH %ROVRQDUR 3/ GDV OHLGHQGD GH GLUHLWDV 3/ 63 R DWXDO FKHIH GR ([HFXWLYR EUDVLOHLURGR 3/ *2 H /XL] &KLOH *DEULHO %RUJHV $ VHJXQGD SDUWLGD LQ WHUQDFLRQDO pD GH *XVWDYR 3HWUR pPLQLVWUR GR 7UDEDOKR TXH pD SULPHLUD 6HJXUDQoD 3~EOLFD GH (O 6DOYDGRU $R ODGR GR SUHVLGHQWH GR 3DUWLGR 5HSXEOLFDQR SRU 6RFLDO &ULVWmR HVWDUmR 3/ 0* YDGRUHQKR 1D\LE %XNHOHmR 3L-OXLZLoD &&- GD &DSD WRUR pXP GRV UHVSRQViYHLV SHOD GHVWUXLomR GD SULPHLUD 6HJXUDQoD 3~EOLFD GR 3DtV SRUWDQWR GR &RQJUHVVR 1DFLRQDO 3/ 63 ,QJHUHQWH µWGHDQ 0LFKHOOH VWi DQXQFLDGD FRPR SUHVLGHQWH GD &RPLVVmR GH &RQVWLWXLomR H -XVWLoD

-DYLHU 0LOHL H /XOD YHM GH UXVJDV HQWUH RV SUH $UJHQWLQD H GR %UD

5HSURGXomR

5HFHQWHPHQWH 0LOHL FKDPRX /XOD GH µ'LQRVVDXUR LGLRWDµ

$V IDUSDV S~E/OXLFDD VSRU VXDL QYGHD PDLV THQDWUGHRV GRLV HQWUH /XL]Q,QRFGRL[RX DVOEOHWLDDSVV HOHLWR UHL /XOD GD 6LOYDHP UDVSRVWDH2USRXH VXDV FUtWLFDV $ F~SXOD GH YLHU 0LOHL FRVLHGHQWDHP EUDYDLROJHRYRUGR GH /XOD DLQGD DQWHV QXHFOLGRVWHP UHVSXHVWDV WLFRV GH GLU DLQGD DQWHV GH 0LOHL 'XEDQGDWWLYR QUDHELDRQHDLV (OH DILU D $JHQWLQD VHPDQD ERQWD GHQFLDO DUJHQWLQD (P0LYHQWRVGSHYHULD XXHD $UJHQWLQD OHL IUHTXHQWHPRQW/XOD GHDVXWDHRSOµGR GRV GR HI SUH XVDYD R %UDVRLO DFYRDPRRV VP%UDDLLVHH LQV YWXH H[HPSOR QHJHDWRQ{RLFRV GVXHUXDQRWYHHUQR WRPDUL FULWLFDQGR RVHTXVHPHDQHGDWRV EDQWLHQKR RSRVWR YLD FRPR IDOUHDRUGHR /XOD (PUHV JRYHUQR GH /XOD FUtWLFDV SGRHVWDOH/XOD LQXVWUHV SR FODVVLILFDYDHRUDPYHLQQXRQGHR EUDVLOHLUR EHPRDXGDV HPGDVPDSURPHVVDV GH LQYHVWLPHQWRV GLDUHHLQWDH FRQVDGR DSRXQWDODGDUGH ESUDHWLODHLQWDH FDVDGR DSRXQWDODGH YHLWRV SDUD FRUUXSWRUHV GH LQYHVWLPHQWRV SDUD FRUUXSWRUHV SRUWXJXrV SRU HVWUDQJHLURV SDUD FRUUXSWRUHV LQIODomR FRPWDSVURHYDRQ{PLQGRmR GHHVRYHUQR GH VXD DUJXPHQWD GHVFUHYHRE0QGR DV HVWUXWXUDLV omR (P GLVFXUVRVR µQHRGDE$HUUDHQWLQD LQIODPDGRV GLHOUHLJRKEVµ TXHURFPDV GH IDUSDV JRX D FKDPDU /XODDUGEP RV GLUHDWRVGHPRVWUDP ´VRFLDOLVWD GRVUXVWSWRHDQHKRGRXDWRHV ’QBLV Ot ´OtGHU GH XP JRYHHQQWRULDPGEUGHVVLHVWmR GLVSRV TXH GHVWUyL JXHFORQDGH VRFWLDO D FRQIURQWDU VH PLDµ $WHQVmR DXHPEHQWDRXGR DV WHQV}HV

6RX KHWHURVVH[XDO SUHVLGHQWH GD &RO{P VXSRVWR YtGHR FRP PXO

6RX KHWHURVVH[XDOµ
HVFUHYHX QR ; DQ
WLJR 7ZLWWHU QHVVD
TXDUWD IHLUD R SUH
VLGHQWH GD &RO{PELD
*XVWDYR 3HWUR HP UHV
SRVWD D XP YtGHR GL
YXOJDGR SHOD UHGHV VR
FLDLV HP TXH HOH VX
SRVWDPHQWH DSDUHFH GH
PmRV GDGDV FRP XPD
PXOKHU WUDQV ,PDJHQV
GH XP KRPHP GH ERQp
H FDPLVD EUDQFD MXQWR
GH XPD PXOKHU GH YHV
WLGR D]XO FLUFXODUDP QD
UHGH VRFLDO QD ~OWLPD
VHJXQGD ž FRP D
DILUPDomR GH TXH
WUDWDYD GR PDQGDWiULR
FRORPELDQR
2 YtGHR WHULD VLGR
JUDYDGR QR FHQWUR KLV
WyULFR GD &LGDGH GR
3DQDPi RQGH
HVWDYD HP YLDJHP QR
PHVPR GLD SDUD
XPD PRQWDJHP VHP
SRVVH GH VHX KRPY
ORJR -RVp 5DXO 0XOLQR
6HP FRQILUPDU VXD
YHUDFLGDGH 3HWUR UHV
SRQGHX DXPGDV FHQWH
QDV GH FRPHQWiULRV TXH
FDoRDYDP GH VXD VX
SRVWD FRPSDQKLD
VRX KHWHURVVH[XDO PDV
MDPDLV HVFXWDUDP RX OH
UmR GH PLP XPD SDOD
YUD WUDQVIyELFD SRUTXH
QmR Vy GHL[DULD GH VHU
KRPHP PDV VLP KX
PDQRµ HVFUHYHX R SUH
VLGHQWH
2V XVXiULRV TXH DILU
PDP TXH VH WUDWD GH
3HWUR PRVWUDUDP FRLQFL
$YHUGDGHLUDPHQWH HOH WHP XPD PXOKHU WUDQV FKDPDGD /LQGD<H SRU LVVR RV GRLV VmR DOYR GH FULWLFDV QDV UHGHV VRFLDLV $ YHUDFLGDGH QR YtGHR QmR IRL FRPSURYDGD *LQDUD /RSHV GH 2OLYHLUD WDPEpP SRVWRX XP YtGHR GH VXD PXOKHU QR ,QVWDJUDP QR GLD DQWHULRU H HOH DSDUHFH FKRUDQGR QR YtGHR $ SDVWD VHX SURIHVVRU - XDQ) 3UHYLGrQFLD DQDOLVWD GD &ULVWDOLD H[PXOKHU GH 3HWUR FRP TXHP HOH WHP GRLV ILOKRV 3HWUR WHP XP ILOKR FRP D DWULUL H RXWUR FRP /HWtFLD 0DUWLQ

6HLV RSRVLWRUHV YHQH]X SHUVHJXLGRV SHOR FKDYLVP GLDV DVLODGRV HP HPE DUJHQWLQD HQWHQGD R

6HLV GLULJHQWHV RSRVLWRUHV YHQH]XHODQRV SDUD FHUFDU GD RSVLomR RQVHVVHQWD DoRV XUEDQRV ´RQGH QH]XHOD Mi SDVVDUDP D GLUHLWDµ 2 PRGXV GLDV DVLODGRV RQSHUHUDP GH IDWR WRUQRX [DGD GD $UJHQWLQD FHOi&DVLFR QRV SURFHGL UDFDV DFXVDGRV VHQWHQoDV TXDQGR URULVPR DVVRFLDomR SROtWLFD QR SDtV QRVD H WUDLomR j7RSGWRVLDV DVLODGRV VmR &LQFR GHOHV HUDPHLQWHJUDQWHV GLUHomR QDFL WHV GR FRPDQGRGHDGRR SDUWLGR 9HQWH 9H SDQKD GR GLSORQPHD]WXEHO(DG H FRODERUDGRUHV PXQGR *RQ]iOH] &LUWXHWWLRDV GH 0DUtD &RUOQD GH DQRV R FDQXGLGDDGWRRUD GD RUJDQL]DomR GH FRQVHQVR GDHRSOtWLFDomR YH DSRLDGR SHOD OQtG]HUHOORDSQRD +HQUL $OYLD VLWRUD 0DUtD &RHU]LQFRPDGHQDGRU QDFLRQDO FKDGR LQDELOLWGDDGRUSDQL]DomR QDFLRQDO DQRV H TXH DPHD-eDUDQFHQG] VHFUHWiULD SR WLQXLDGH GR FKDWLVPR QDFLRQDO GR_SDUWLGR SRQL]DomR IRUDP GHWLGRV HP SOHQR IRUDP 2V GHWLGRV ID]HUDPSDUWHUD HVWmR SURVV GD HTXLSH SOtWLFDYLHQWWHGDDH] 2 R FpUHEUR GD HFOHVPSDSHGLVHP DVLOR GLSOR QKD 6mR HOHVP0DUL&RO 0HGD D FKHIH GR &OXEH GHVVHV GLUHJHQWHV HVWDGR &OXGLD 0DFHURWMRUQDWOLQKDP HVWDGR HP UHVSRQViYHO SHDOLFFRRPXHPSRUiULR QLFDomR QDFLRQEDDO[D3GHDGUR +RODQGD 8UUXFKUWX FRDRFUXGHQDHGVRUVHPHOORGHUHOODo}HV LQWSHRUXQFDFGRHSDRLW GR IP GDV 2PDU *RQ]iOH] FKHIHIHGHHV SULPiULDV FDPSDQKD GR HVWDGR SHOD RSVLomR HP $Q]RiWHJXL H +XPEHUWRRWXEUR 9LOODORERV USHDVSRDQGVRYHOTXH SHOD ORJtVWLFD WRXFHLWWRRUDHOPE7RRUD GRV WrP FRQWUDWLGRUGHHQGLDWDPHQWH GH SULVmR SRU ´QDRoUHVGDYL SHOD ROHQWDVµ ´WHUUHRYRLOXFFRLRQHiULD ´GHVHVWDELOL]DomRGDSDUWXUD -RUJH 5RGUtJXE]LWSRUHGDV QHJRFLDo}HV VLGHQWH GD $VVHPEOHLDGDVDLQWHUQDFLRQDO 9HQH]XHOD H GLUPLHJHQWHV GR FKDYLVPR 3DUWLGR 6RFLDOLVWDRWKD QRV DFXVRX UHFHQWHPWHPRWH RV DFXVDGRV HP SDUWLFXODU DVORERV GH HVWDUPHQRWHQGH]XHOD WUDQGR DWRV YLROHQWRV)HDUDQGR GLDGDV HOHLo}HV SUHVLGHQFLDLV WDV SDUD RFRUUHU GH SULVmR [LPR GH MXOKR SHOHWHWHQFH DR &RPDQGR WDULDP GLVVH RFRUUHU GD FDP

5HSURGXomR

6HFUHWiULD GH 0DUtDR&JRUYLHQDQR JHUDO GR SDUWLGR PDV TXH D XP GLQRJSHQtWHH DWHQWR DR 3GDDWGDHRDDEDUR 8QLWiULD HQFRQWUVDVDFRJXVDOFLDO FRP TXH PHQWDFXVDGR SDHOJRXDHOFLDO WpULR 3~EOLFR HRDVGLHQQDGRRQDEV UH HPEDL[DGD DUJHQWLQD 9HQH]XHOD 5HFHQWHPHQWHRUDDEUDWXVDGRV GR 0RWRUOD WVHPPWQKDEQWHV H QH] QD HP OKDGR DWLYDPHQSWHVmRXQSWRRWDGR SHOHJDDVRE GHOHJDGRV RSRFVRWRUHVWDVLVWDV SUy&KDYH] QD PDUJJXQLV]DHP PLOL omR H QRV WHUPRGVUGLRUDGHW ORJRS SRtWLFR SROtWLFDV SHOR JRYHUQR GD 11RUXHHJEDL[DGD GR DR SSyVWHU XP SDSHGUSLURQWRHV HVW SDUD DVVLQDU XPHP PVHGLVGDHVSRQ WHKDP 1LFRQiV 0DGXURLQSHRUWDQWHV OL OHJDOLGDGH OKHV WHUPLQDPVHPpHQLVDHGHR VHUY VDOYR FRQGXWR FR kP D XPDHORUPH LQWFLHQUKVHP]HODUR Q DGGPLQLVWUDomRGLGHQ WLQR 0LOHDEDEVDDWFHQGR DFXVD WRRHGURPRVJGHQ DFXVDGRV RX UHFHQWHPHQWH IRUPXODGDH 7hURHSNDUD FR RGL GDV HOHLo}HV RWWSHEDVXP SROtWLFR VHP PDUoR SDVVDGR GH FDP

&LQFR GRVGHWLGRV ID]LDP SDUWH GR FRPDQGR jiOH]QUXWLD IRWR SDQKD GH 0DUtDR&JRUYLHQDQR JHUDO GR SDUWLGR PDV TXH D XP GLQRJSHQtWHH DWHQWR DR 3GDDWGDHRDDEDUR 8QLWiULD HQFRQWUVDVDFRJXVDOFLDO FRP TXH PHQWDFXVDGR SDHOJRXDHOFLDO WpULR 3~EOLFR HRDVGLHQQDGRRQDEV UH HPEDL[DGD DUJHQWLQD 9HQH]XHOD 5HFHQWHPHQWHRUDDEUDWXVDGRV GR 0RWRUOD WVHPPWQKDEQWHV H QH] QD HP OKDGR DWLYDPHQSWHVmRXQSWRRWDGR SHOHJDDVRE GHOHJDGRV RSRFVRWRUHVWDVLVWDV SUy&KDYH] QD PDUJJXQLV]DHP PLOL omR H QRV WHUPRGVUGLRUDGHW ORJRS SRtWLFR SROtWLFDV SHOR JRYHUQR GD 11RUXHHJEDL[DGD GR DR SSyVWHU XP SDSHGUSLURQWRHV HVW SDUD DVVLQDU XPHP PVHGLVGDHVSRQ WHKDP 1LFRQiV 0DGXURLQSHRUWDQWHV OL OHJDOLGDGH OKHV WHUPLQDPVHPpHQLVDHGHR VHUY VDOYR FRQGXWR FR kP D XPDHORUPH LQWFLHQUKVHP]HODUR Q DGGPLQLVWUDomRGLGHQ WLQR 0LOHDEDEVDDWFHQGR DFXVD WRRHGURPRVJGHQ DFXVDGRV RX UHFHQWHPHQWH IRUPXODGDH 7hURHSNDUD FR RGL GDV HOHLo}HV RWWSHEDVXP SROtWLFR VHP PDUoR SDVVDGR GH FDP

%LGHQ H 7UXPS HVWmR H HP GLVSXWD SUHVLGHQ (VWDGRV 8QLGRV PRVWU

2 SUHVLGHQWH GRV (VWDGRV 8QLGRV -RH %LGHQ VHX DGYHUViULR UHSXEOLFDQR 'RQDOG 7UXPS HVWmR HPSDWD GRV QD GLVSXWD SDUD YHQFHU D HOHLomR SUHVLGHQFLDO HP XP VLQDO GH TXH R FRQIURQWR FRQWLQXD DFLUUDGR PHVPR GHSRLV GH XP GHEDWH PDU FDGR SHOR GHVHPSH QKR UXLP GR FDQGLGDWR GHPRFUDWD j UHHOHLomR GH DFRUGR FRP XP DUWLJR GD &RQVWLWXLomR QRYD SHVTXLVD 2 5HXWHUV QDWDP HQWUH RV WHUV ,SVRV UHXQLX UHSRUWDJHQV SDUD VDEHU VH %LGHQ H 7UXPS HVWmR GR SDUWLGR GRV (VWDGRV UDP FDGD XP GHGDUXOWRV VQRUQWDFLRQDLV GH DSRLR HQWUH RV SHVTXLVDGRV GLDV FRQVHFXWLYRV GH GRLV GLDV FRQVHFXWLYRV SHDUFHQWXDQRV DR GHVHPSHQKR GH QD WHUoD IHLUD RV HGDLWRUHV (VWDGR DR &RUUHLR GD 0DQKm]DGD HQWUH HGRVGH[DLV SHUPDQHFHP D EDWHUHP D MXQKR KDYLD PRVWUDGR D FRUUpODLGR(OHLWRUHV UHJLVWUDP HVWDELOLGDGH 7UXPS FRP XPD YDQWDJHP GH SRQWRV SHUFHQWXDLV JHP GH SRQWRV SHUFHQWXDLV D &HUFD GH HGRHVLomR SUHFLSLWDGRV GHSRLV GH GHEDWH PDU FHQWXDLV WDUDP HP XP GHEDWH TXH QmR EDVWRX SDUD 2 DQ WHOHYLVLRQDGR QHVWD]HUWHP DWp TXDVH PDGUXJDGD TXH PRVWURX 7UXPS $ QRYD SHVTXLVD QmR SHUJXQWRX VREUH 5HXWHUV SHUJXQWRX VREUH WDPEpP PRVWURX TXH DSRLR GR SDUWLGR GRV (VWDGRV DSyV R GHEDWH GDWRU GH XP HP FDGD GH XP HP FDGD EHWUWV .HQQHG\ P RUFUD2WDV H SRGURQV{ DQWHV G GHPRFUDWDV DFKDP TXH PHQWLUD HP XP GHEDWH %LGHQ GHYHULD GL]HU VH HVWi GUDPDWL]DQGR PXLWR D DILUPDomR GH GD GLVSXWD DOJR TXH HOH

2 DWXDO SUHVLGHQWH GRV (V -RH %LGHQ GL] TXH VHJXLUi SHODV OHLo}HV 1LQJXpP Y

2 SUHVLGHQWH GXRWDPHQWH QmR WDGRV 8QLGRV 0D-RVH FHGH XPD UH %LGHQ UHVSRQGHXQDHJHVD GR MRUQDO QRUWH TXDUWD IHLUD DVVHVVRUHV DQHVWHVLD 7KH 1HZ <RUN SDUD TXH GHVLVWDPGHVµFRQLUPRX TXH %LGHQ FRUUHU jV HOHLo}HV SUHVLGHQFLDLV SRUtWLFRV GHQFLDLV H GLVTXDOLILFDGRV VREUH VH HVWi SHQVDQGR HP GHVLVWLU QXPD GLVSXWD D GLVSXWDU µ(X HVWRX FRQFRUUHQGR -HDQ 3LHUUH (X VRX R OtGHU GR 3DUWLGR SRUWXJXrV IRUPDomR 'HPRFUDWD 1LQJXpP JXDUGD IRQWHV SUy[L PH IRUoDU D VDLPDV DL%VLGHQ RXYLGDV SHOR %LGHQ GH DFUGMRRFURQPDXOPR SUHVLGHQWH WHP G~ DVVHVVRU VHX YLGDV VREUH VH HVWi SHQVDQGR HP GHVLVWLU XPD GLVSXWD D GLVSXWDU 6HJXQGR D $VVRFLDomR 3UHVV DIDOD GR SUHVLGHQWH SRUWXJXrV R GHVHPSH 3UHVV DIDOD GR SUHVLGHQWH SRUWXJXrV R GHVHPSHQKR RFRUUHX HP DSDUWDPHQWR HVOXOLWRUDO 3UHVLGHQWH SRUWXJXrV R GHVHPSHQKR RFRUUHX HP FKDPDGDV DVVHVVRUHV SUy[LPDV SUHVLGHQWH 'RQDOG 7%XPS GR &RPLWr 1DFLRQDO 'HPRFUDWD 'RQDOG 7UXPS FRQVLGHUDGR FRPR µPHQRV 1HZ <RUN 7LPHVµ %LGHQ QmR LQFOXLX SDUWH GRV)UDWDV QD WDUGH GH VHWHPEURFRQVWDWRX VH TXH %LGHQ FRPHWHX HUURV µ(VWRX QHVWD FRUULGD SUHVLGHQFLDO SRUTXH HVWRX ILPµ (QWmR IRL DVVHVVRU HGLWRULDO GR SUHVLGHQWH 'HPRFUDWD SHOR YLFH SUHVLGHQWH 'HDFRQ 6HJXLUHP RV 'HPRFUDWDV 'HDFRQ 6HJXLUHP RV 'HPRFUDWDV <RUN 7LPHVµ %LGHQ QmR LQFOXLX SDUWH GRV)UDWDV QD WDUGH GH VHWHPEURFRQVWDWRX VH TXH %LGHQ FRPHWHX HUURV µ(VWRX QHVWD FRUULGD SUHVLGHQFLDO SRUTXH HVWRX ILPµ (QWmR IRL DVVHVVRU HGLWRULDO GR SUHVLGHQWH 'HPRFUDWD SHOR YLFH SUHVLGHQWH .DPDOD +DUULV µ1mR KiQDGD FRPR VREUH VHUHPRV FRQVLGHUDGRV GHPRFUDWDV UHFXDU 6HJXLUHP RV 'HPRFUDWDV UDQoD GR QRVVR SHUVRQDJHP 1DEUDVNDµ 9DPRV OXWDU H YHQFHU 3DUWLGR 'HPRFUDWD FHGH µ(VWDGRV 8QLGRV GH $PpULFD +DUULV VHUi QRPHDGD SDUD FRQFRUUHU jV HOHLo}HV SUHVLGHQFLDLV GH %LGHQ IH] XPD VHJXQGD YLVLWD DR 3DUWLGR 'HPRFUDWD QD VHPDQD SDVVDGD H WHP SURPHWLGR DSRLiOD QD FDPSDQKD GH IUDQFD H WUDQVPLWLU RSWLPLVPR SDUD RV HOHLWRUHV $SyV D FRQYHQomR GHPRFUDWD TXH FRQILUPRX D FDQGLGDWXUD GH %LGHQ HOHV GXURX PDLV GH XPD KRUD QDTXHOH GRPLQJR 7RGRV RV JRYHUQDGRUHV YLYRV GR 3DUWLGR 'HPRFUDWD PRFUDWDV QD QRLWH SDVVDGD H WHP SURPHWLGR DSRLiOD QD FDPSDQKD GH IUDQFD H WUDQVPLWLU RSWLPLVPR SDUD RV HOHLWRUHV $SyV D FRQYHQomR GHPRFUDWD TXH FRQILUPRX D FDQGLGDWXUD GH %LGHQ HOHV GXURX PDLV GH XPD KRUD QDTXHOH GRPLQJR 7RGRV RV JRYHUQDGRUHV YLYRV GR 3DUWLGR 'HPRFUDWD

5HSURGXomR

$V WUDYDV GR SUHVLGHQ
-RH %LGHQ VmR QDXUDL
DQRV" &RQILUD RSLQL}HV

5HSURGXomR

' HVGH D VHPDQD SGDUVLVDRGGR &DUPR &DUYDOKR GD
TXDQGR WHYH XP &KHYURHPSDH')9QHXUR H+RVSLWDO 6t
QKR IUDFR HP XP GHEDLWRH/LRE DQHV
VLGHQWH GRV (VWDGRµV7HQLGRVHU FRP DVSHF
FDQGLGDWR jUHHOHLWRmRELRDOyJLFRV FRP KiELWRV GH
GHQ YHP SDVVDQGRYSLRGUDXPGHRVHQoDV FDUGLRYDVFXOD
FUXWtQLR S~EOLFR VRHEUHRVPXRDSFDHVVmR DOWD GLDEH
SDFLGDGH GH JRYHUWQHDU RRSDHtWWHURO DWLYLGDGH ItVLFD
DRV DQRV $GYHUTVXHLRY/DR ORQJR GD YLGD QtYHO
ODP HP´TXHVW}HV UHHGXFDRQBQDV QtYHO VRFLRHFRQ{
jLGDGHµ 0DV D LGHDGHRSRGHTXHVWmR JHQpWLFD (
PHVPR VHU XP LPSHGWLWRYBLSQDGUD R IDWRU FLUFXQVWDQ
XP ERP GHVHPSHQKRFSDBILVRVPLR XP DFLGHQWH FRP VH
RQDO" TXHOD QHXUROyJLFD (VVD YDUL
2 SULPHLUR DSHFDWERCTXGHDRGVH GH H[SHULrQFLDV TXH
HVSHFLDOLVWDV ID]HBJXpVWmR GR ORQJR GD YLGD
UHIRUoDU p TXH FDGDXYHGLWHD HVVD GLIHUHQoD 3RU
UHPRV PDLV LGRVRVVHR pHGVLDFLO GH SUHGL]HU µ
PmR GH REUD MiLPSRUWBRQRVHTXHDUiTXHU SURYLVRDO
DLQGD PDLV QR IXWXRBR PL2LQ~GH DQRV VDEH
PHUR GH SHVVRDV FRRV DQQRVV REYLDPHQWHGXHLrDRJLVWD GRTXRVRSVLDVQRVGWDVD]HP
RX PDLV QRSODQHWDXPKORRMDHUGHD 'H DFRUGGRtQFDV GD 863 $GDXQEd}HWWRFRWQLWLYDV
PLOK}HV GHYH PDLVJHXUHLGWEUDDUtVD .DLDVOHHWR 1DOHUWDQDXPHTXRPRGRPHVPyULL
DWp 1R %UDVLOFOVHRXQGoDGR GH SHUVDPVLVHQWHP D BHPDURDTXH LD GL]HU
R &HQVR 'HPRJUiILFR+GMSLWDO 6tULR /LEDKQrVGRQRXVDYmR PRDTXGHHVD YHORF
HVVD IDL[D MiUHSUHMDHQDWBiUGLD p QDWXUDOGHPDQWDO LDVHUSURFXUDPRFDVDQWR FR
SRSXODomR ²IUHQWHDQWRBR VHQWLGRHtVL]HRXPDQDOLDwmHRQDHOXJXRPDyV TXH P
1HVVH PHVPR SWHtURBRQV P~VFXORJLFDSLBSRUWDQWHRMDORQHDVLDGH PHGLDQD GWRHEUDVGLHBILQRGDGHRXYHGGRBVGHPPLODFURQVHRLDPVHQLWR R YP
SDVVRX GH SDUD XDQSRUVRFHVVR GHJHQWHDQWHVjV YH]HVIBUHPDFHBEMXGDUW 1HV
0DV H DJRUD" 7RGBWLRFXODo}HV TXHDQ]HRP DGHDHUHQoDWHP D PHVPD YHORFL
RFWRJHQiULRV HVWBRVHVRVEHRD SDUDWH RX FDPLQKHVPVRDV SRGH IDRYUHPX PHVPD GLQk
FRQWLQXDU DWLYRVGHHWDDEDOKDDQGORRFLGDGHSUR YHULISRGLWHHKiXPD FDSD
2XQHQKXP HVWi" FHVVDPHQWR GDV LQRRSDHVWLPHQWRGHFRJVQLRVVyOLG
µ7HPRV SEVVRDV GH PDLQRVQWD D FDSDFLGHHVHU OHYH R2XLVQGMDFXUD SHVV
TXH ID]HP WXGR VmRHFDBESWHUDomR p PHQRtFLBRVGH GHPrQSRGHQXmVRHVE VDLU EH
WDPHQWH LQGHSHQGHQWHVHGomR DD QEDWHVDLPDOLPDDVGLHVVR QmR
WUDV GH TXH VmR FDSD]HV UHJHU WXGR GHSRLVQHFHVVDULDPHQWH
FRP YiULDV OLPLWDo}HV H(QYHmORHFLPHQWR6HUmR WHDOLDGDSVRBHPyGURLDQLVWUDU
D LGDGH FURQROyJLWBRUGHDGHQWHH 0DVRX FDSDFLGDGH [HPPXWGYDHLDJHV PDLV E
QmR GHILQH R LQGLYGHXGRRµHQoDDVPD SDUWLLUGGHHPHQWDO SVODDQDHMDPHQWR
D JHULDWUD /tYLD &DKXFLPHQWDWRXPHQWDDXPRD ULJLGH]µGHLVWHQWVWRV
ODGD SHOD 6RFLHGDGHBrHD%UDVLOHLURXHQWUDWH PHQWRHPQH[LOLGHRGHXHRDQLHWQWYHDILFD
GH *HULDWULD H *HURQWRORJLD QHRTSVDJVLDPXXDHFDSDFLGDGHSRQWRG
$ WHQGrQFLD p FRGDVD PDLV VVRQmRWXHVWRUYXDLFDSDFLGDGHWHFLDPHQWR
PDLV YHU SHVVRDV SRR3RKDR FRQWUiULRGHMRXPSRGH FHVVR GHLQIRUPDo}H
WDQR 9HORVR DWLYLGWHVHULXRRHDLRRQDO DRV 6HQRVDOPHQWH KiGXHPEDRVH HVVD YXO
DQRV R SUHVLGHQWLHG/DGGHFURRQGHUOyJLFD SURPRHTXLPHQWR D SHVVRVDQDO
QDQGRR 3DtV DRV DHQURTXHSXVPD SHVVRDQHVWiSRWVDEDOKDQGRD SHHVVDVmXR HPRFLR
DQRV)HUQDQGD0RQWHQHJUHQWH GRV (8$RXHQJHQKHLUSRVVXRD FRPPDLV LG
VHJXH QRV SDOFRV UHHRVPRDUSGUHXPD JUDQGHPHFRPHVSRGH FRPHVXEUPHWLGD XP HVW
VHQWDo}HV HVJRWDGD]. DHPUGmRD SUHPDUDU 2 LGHDOUVDHQGHYLVWRHU XP G
3DXOR $VVLP DV SHVRDVDQmRTXH DFRQWHFHPHQTXH ´DWVR SRGH F
3RU TXH DOJXPDVYSHPVVRHBGLWDU HYHQWXDOVVOLPLWHUJDWHDUSSRRQXDOPHQWH
HQYHOKHFHP EHP H O}HVLGDGHQH H DFDERXO2VHGLFRµ QKR PDV QmR UHIOHW
TXDQWR RXWUDV QmRHBHPWiUBRRR'HSDUWDPHQWRR&LHQ SHQKR QXPD FRQGLo
JUDQGH SDUWH GDVWXHVVRW}HV GHXURORJLD &RJQLWLYD GL]&DUYDOKR
VD~GH XP IHQ{PHQRHPXQDWHLOHVWDBGHRPHQWR GD $FDGHPLD
ULDO H[SOLFD R QH%UDOVRDOHLVWD 5GH 1HXURORJLD $%1
0DV QmR VmR Vy SUREOHPDV

H[SHUiQFLD

$SyV GHFLVmR GD 6XSUHPD &R
LPXQLGDGH 7UXPS TXHU DQXOD
SRU VXERUQR GH H[DWUL] S

+ RUDV GHSRLV G´DPEXRUD DFUHGLWHPRV
SUHPHGLWDGR (RSW DUJXPHQWRV GR
GHFLGLU TXH SUHVLGHQWH WHP DWp DWp QDP PpULWR
WrP DOJXP WLSR GH LQFRQV RSRPRV DR VHX
QLGDGH VREUH DV FRQGLo}HV GH DXWRUL]DomR
GRV GXUDQWH VHX PDQGDWR LYDPHQWR H DR
QD VHJXQGD IHLUD HX DXWRUL]DomR
JDGRV GR H[SUHVLGHQWH HQWUH GD VHQWHQoD
'RQDOG 7UXPS HQWUH TXDUWD H TXLQWD
FRP XP SHGLGR SDUD TXH LQDomR GH VXD PR
VXD FRQGHQDomR µ XPHVFUHYHX -RVKXD
FDVR GH VXERUQR RFRUULGR QRV SUR
DWUL] SRUQ{ IRVVH PHQRU QR XHDGL DGDLVWULDLV TXH DWX
H R DQ~QFLR GD SHUQDPEXFDomR HP
DGR $ QRYD GDWD HQWUH DV GLVWULDLV GLYXOJDGD QD
GHILQLGD SHOR MXVWLoD HVSRUWLYD
ViYHO SHOR FDVR 3HGUR GH FLVmR WRPDGD
DJHQGDGD SDUD QHVWH FRQWR DR IHLUDQWH
$ GHFLVmR RFRUUHX SRX&RUWH SUHVLGHQWH
DSyV D SURPRWRULD DPLXQLFLDGH V&RRUWHDVE Ui jVRLWQDVWDQD -RH %
TXH HVWDYD DEHUWD RWLFDGLLVRX RUULFDLV GHVV GXUHQWH HV GHQFRLKHU
WLU XPD UHPDUFDYHO PDQGDWRV TXHVpHMDXH QmRQDXWRLoD GD *H
1D PRmR D HQTXHUSHRGHP VHU SRUFHDV 2 WULEXQDO
GH GHIHVD GH 7UXPPSVSHRUXHOHV GWHSRLTXH LPXQLGHGHmQRmGH GRFX
TXH R MXL] -XDQ VHX DFKDGD GD &DVDH%UDQFD D DWRJVLGHVFRVWR
DQDOLVDVVH QRVSHPVDQWSDRDFXVDGUmRDGHU
SURFHVVR j OX] EDUGTHXHL7UXPS GH IDPWRSVH 7UXPSPDSRGDWR GHQW
VmR GD 6XSUHPDJ&RUWHOR VLOrQFLR GHQGHQDGR UHDWLQGHDGH 0D
HQTXDQWR LVVR DDWOUHJDSRUDQ{ 6WRUUR DQRV GH SULVmRO
FRQGHQDomR GH YHOWHUFWMHTXHP WUHLVWDWLGRQVLGHUDHPVSRTXHWHV G
SRUDULDPHQWH DXPTXDVR GXHQGDQGR DVLQGHKDQFHVGmRYGHU6XSUHPD &
R DQ~QFLR GD SHQDO FDQGLGDWR H[SUHVLGHQWH EUDVLOHLUR GD
YLVWR SDUD D TJXDLGRWD DHEHUDP TXHLPH GH SURHVDGHQF
GD VHPDQD TXH YWHPV GUDV SURYDVHRSUHFWRDEWLLY Dp GWLTXHDRPPSRXFDV
PDUFDGR 2V DGGDYRJDXDQGR HOHJMivHWUDSGR FRQVGGHLUHHPXDDSOHQi
GRV DVVLP FRPRVLRGHHQWH H SRGVHpULLHPGVHDWHQXDHQWHV FRDPRRYD
SUHVLGHQWH DFLOUPVVPLTXHDGDV FRFDWRDGVRVHSXEOUXFHGQFVDHUSDXV
R SURFHVVR WHFRIRLWDDVD UpX SULPiULR WFHUVRDQSDUD XPD
o}HV SROtWLFDV SDUiNVµWEUHGRWDGHRLVGTXHH GR FGLHPSHURmRV GH G
GD HOHLomRµ GHLQVRVYRHFERURPSH WRHUMXQGR YLROHWQRVR HHGRVWDHWURV
TXDQGR WHQWDUPHUGHWRUQXHU LQGHFDQHTXHDSHQD GWmXOWDQHWURV
&DVD %UDQFD YHUHGLWR GR MsHUtSGHFLVDLEHUHGVDGHLFVRWH
0HUFKDQ SRUVLHPU DGHLDGR H QRLFtQRLQDO 7UXPPSVRR7LXRPSVHMD
FLGLX TXH D VHQWHQVHLQoDPRV GH XULRHLGR H[SUHGVHLGHQWH DXPD
IRVVH DGLDGD SDUXDJRGHLQWR QR+LXVWyULDVHVPHULHDQWDRFRDQGDHV Do}H
GH VHWHPEURDWDRQWHVXQHV QmRGVHMDXP SURFHVVRQRGRUFDVRV FRP
GDV HOHLo}HV SWUHDWLDGHQV FRPRLQDGV DSOLTXH SURYDV
FLDLV 3RXFR DFRQWHFH DR6XSUHPD &RUWHWR SRGH WHQUYRO YLGRV QDV
SURPRWRUHV UHDSLRUPVRXµHLGVLVVH~QHLFRQWUHU MXOg}DGR D&RWPH1HZ <R
SHOR FDVR GLVVHLUDPDTjX&H11 :LOOGSFKDOHLo}HV GHHQVRYHP
QmR VHULDP FRQWHVUDHXHQWDQWEURD 2HTXSSUHVLGHQWH WDP
DGLDPHQWR GH DGYRJDGRV EGpP pHDOYR GH GRLV SUR

'HIHVD GH 7UXPS TXHU XVDU MXULVSUXGrQFL
RXWURV SURFHVVRV

0DLV GH FDQGLGDWRV
SDUD WHQWDU EDUUD
XOWUDLHLWD QD)UDQo

3DUDGRXUR GDV 1XYHQ
*D~FKD LQDXJXUD QR G
FRP VXQVHW H DWUDom

QDXJXUD QHVWH GR
,PLQJR GLD GH MX
OKR R 3DUDGRXUR GDV
1XYHQV QRYD DWUDomR
WXUtVWLFD JDVWURQ{PLFD
H GH FRQWHPSODomR GD
6HUUD *D~FKD (P VRIW
RSHQ GXUDQWH WRGR R
PrV GH MXQKR R HP
SUHHQGLPHQWR TXH WHP
XPD GDV YLVWDV PDLV
LPSDFWDQWHV GR 5LR
*UDQGH GR 6XO FDLX
QDV JUDoDV GR S~EOLFR
H UHFHEHX JUDQGH PRYL
PHQWDomR GH YLVLWDQWHV
GH WRGR 5LR *UDQGH GR
6XO JLDGD GR 9DOH QtRV 3DUD
3DUD D LQDXJXUDomR 9DOH GR RVHGLQGRVPHQWRHHVVHQQRV FR
GH GRPLQJR RH SDUWH GD UHFJLomR D TXRLVD{HPH JHUDO
GR LQJUHVVR FXVWRSURi5LWDQDWHSRUGWHRR&SHQHWURX*UD FRQW
2V LQJUHVVRV(P GLDV FRP D TXLO{GHHFWURQLFD QR
VmR OLPLWDGRV DXDOLVDGH HQWUR&HQWURGH SJUoRMLRXKDPHW
JDUHV H FRPSUDPDQWDPEpPDWHTXLO{PHWURVGRDPHQWR
WHFLSDGD $SHUWXUDGDURUUWRVGH3RUWRiSORV LQV
VHUiV K 'XUDQWHVYH]HVDJFLHPDGDVTXLO{PHWURVPD LQFU
D WDUGH RFRUUHXPQXPTXH HQGHREUHVP&RURDVGHDQGR FRPS
VHW FRP DWUDomRV TXLO{PHWURV GHE[&DQLrQDFLD
FDO GR VD[RIQL2VWDWUDQVLYR H2VWi3DURDGRXUR0DpV LQIRUPD
1HWWR FDOL]DGR QD GDEHUVWRHSDUD RHSV-HEUOYLDFRSHOR
/RFDOL]DGR QWUHLYLVDGR HP,JUHUDLO PDVQRWSDPUILO GR S
GH *UDPDGR FRQKDFLD (VWUDGpP*HUDO DUi HGYDVQXRYHQV RX S
GDGH GH ,JUHMLQKD 'UH\HU GH SHTXHQR HIRQGHR:KDWV$S
3DUDGRXUR GDVLFXYHQSUR[LPDSGRDPHQSUHySULRV H WHUFHL

,QG~VWULD WHP TXHG HP PDLR QR 5LR *UDQG

$HURSRUWR 6DOJDGR)L
UHWRPDU SRXVRV H GHFR
GLDV GL] R JRYHUQDGR

0DXULFLR 7RQHWWR $UTXLYR 6HFRP 56

) HFKDGR SDUD SRXVRV
H GHFRODJHQV GHVGH
R LQtFLR GDV HQFKHQWHV
GH PDLR QR 5LR *UDQGH
GR 6XO R $HURSRUWR ,Q
WHUQDFLRQDO 6DOJDGR)L
OKR SRGH YROWDU D UHFH
EHU YRRV HP FHUFD GH
GLDV DLQGD TXH PHGLDQWH
UHVWULo}HV $SURMHomR UH
ODWLYD DR WHUPLQDO ORFDOL
]DGR QD =RQD 1RUWH GH
3RUWR $OHJUH IRL FRPSDU
WLOKDGD QHVVD TXDUWD IHLUD
SHOR JRYHUQDGRU JD~
FKR (GXDUGR /HSWHVo}HV
FDUiWHU H[WUDRUGLQiULR
µ+iXP UHODWyULR DVHU
FRQVROLGDGR SDUD TXHVW
VDLED R WLSR GH RFXSDo}HV
FHVViULD HP UHQGDomR
SRUWRV j GH RXWUDV QHGD %DVOHKDGHLUD PHG
GHVGR (VWDGRGH &DQRDV 5HJEHQWDWR GH 5
FDVR GH &D[LDVWGURSROLWDQD ORJHDWDVVHGRV
6HUUD *RQoDORVR IRL Y
0DUL 5HJLmR &RQWLQHQWDO KLGURSODQHUR
3DVVR)XQGR 1RYR HVWDQR
3HORWDV 6XO YHU SDUWH GD PDLRU
TXH XWLOL]DYD jRLQDFLGDWH YD SU
)LOKR DQWHV GD F2QWDVWDGR)LO
FOLPiWLFD JHULGR GHVGH
3URFXUDGD SRU ILQDQFLDU HPSUHVWLPR
SDVVDJHLURV GR 6DQWR DR p FRQVWUXGD Y,QIUDHU
ORV GD LPSUHQVDOKR QD VHJXQGD HPHUJrQFLD YHUVDWDO
UHomR GD FRQFHVVLRQiULD R YHDYHUHVWUHFDQGR DPE
)UDSRUW %UDVLO PRQWHPSOD DV iUHDV 'HVGH GHXQDGR LQDXJ
PLQLVWUD R 6DQJDGR)LOKR VRVHJXLQWH GHSRLV PRVWUD
GHVGH ² FRUURERU VHUi UHFXSHUDGR HVWDGR
URX DIOLGR JRYHUQDGRU HPERUD WDPEpP FRQVLGHUH
RQH D KLSyWHVH j UHWRPDGD omR SRUHOH PHQFLRQDGR
2 UHVXOWDGR GHVVHV DLUWp GHSRVLQR
RILQDO GHVWD TXLQ]HQD DQXQFLRU
1D PHVPD HQWUHYLVWD TXHVWLRQRX
/HLWH PHQFLRQRX WDPEpP TXH
OKR UHDOL]DGR TXDQGR RV
WRULGDGHV MXQWR j YXOJDU
SUHVVDV DpUHDV SDUD RV
VHUYLoRV GH DHURSRUWR
µ+iXP UHODWyULR DVHU
FRQVROLGDGR SDUD TXHVW
VDLED R WLSR GH RFXSDo}HV
FHVViULD HP UHQGDomR
SRUWRV j GH RXWUDV QHGD %DVOHKDGHLUD PHG
GHVGR (VWDGRGH &DQRDV 5HJEHQWDWR GH 5
FDVR GH &D[LDVWGURSROLWDQD ORJHDWDVVHGRV
6HUUD *RQoDORVR IRL Y
0DUL 5HJLmR &RQWLQHQWDO KLGURSODQHUR
3DVVR)XQGR 1RYR HVWDQR
3HORWDV 6XO YHU SDUWH GD PDLRU
TXH XWLOL]DYD jRLQDFLGDWH YD SU
)LOKR DQWHV GD F2QWDVWDGR)LO
FOLPiWLFD JHULGR GHVGH
3URFXUDGD SRU ILQDQFLDU HPSUHVWLPR
SDVVDJHLURV GR 6DQWR DR p FRQVWUXGD Y,QIUDHU
ORV GD LPSUHQVDOKR QD VHJXQGD HPHUJrQFLD YHUVDWDO
UHomR GD FRQFHVVLRQiULD R YHDYHUHVWUHFDQGR DPE
)UDSRUW %UDVLO PRQWHPSOD DV iUHDV 'HVGH GHXQDGR LQDXJ
PLQLVWUD R 6DQJDGR)LOKR VRVHJXLQWH GHSRLV PRVWUD
GHVGH ² FRUURERU VHUi UHFXSHUDGR HVWDGR
URX DIOLGR JRYHUQDGRU HPERUD WDPEpP FRQVLGHUH
RQH D KLSyWHVH j UHWRPDGD omR SRUHOH PHQFLRQDGR
2 UHVXOWDGR GHVVHV DLUWp GHSRVLQR
RILQDO GHVWD TXLQ]HQD DQXQFLRU
1D PHVPD HQWUHYLVWD TXHVWLRQRX
/HLWH PHQFLRQRX WDPEpP TXH
OKR UHDOL]DGR TXDQGR RV
WRULGDGHV MXQWR j YXOJDU

*RYHUQDGRU (GXDUGR /H HP %UDVtOLD PHLGD UHFRPSUGV GD DU

$UTXLYR SHVVRDO

3UHIHLWRV GR 56 SURV IUHQWH DR 3DOiFLR GI SRU OLEHUDomR GH U

3UHIHLWRV GR 5LR *UDQGH GR 6XO UHD OL]DUDP QHVVD TXDUWD IHLUD XP SURWHVWR HP IUHQWH DR 3DOiFLR GR 3ODQDOWR HP %UDVtOLD 2 JUXSR SHGLX D UHFRP SRVLomR GH UHFHLWDV GH YLGURjV SHUGDV FRP DV HQFKHQWHV TXH DWLQJL UDP R (VWDGR HP PDLR (OHV VH HQFDPLQKDUDP j VHGH GR JRYHUQR IHGHUDO H WHQWDUDP VXELU D UDPSD GR 3ODQDOWR RQGH R SUHVLGHQWH ,QiFLR /XOD GD 6LOYD ODQoDYD R 3ODQR 6DR6KRX DR JUXSR QR $OHJUHWH DXWRUL]RX SHGLX D &KDUOH[SDUD HQFDPLQKDU GRV SUHIHLWRV SDUD 6mR 3DXOR H QD LQFOXVmR GH 0DULD TXLWHULD HQWmR GLUHWRUD GH 6HJXUDQoD GD D UDPSD p UHVSRQViYHO SHOD VHJXUDQoD GR VROHQLGDGH FHSomR GH FKHJDGD (VWDGR 0DLV FHGR RX WDUGH R SUHIHLWR GH 6mR 3DXOR DXWRUL]RX R DFHVVR GH PDQLIHVWDQWHV j UDPSD DFRPSDQKDGRV GH VHXV DVVHVVRUHV SDUD TXH HOHV SXGHVVHP GHVFHU H VH UHXQLUHP FRP R SUHVLGHQWH 2 PRYLPHQWR SDVVRX D FRQWHVWDU R DFHVVR j UDPSD SRU FDXVD GD FRQFHQWUDomR GH SROtFLFRV H MRUQDOLVWDV 1R ILQDO GD WDUGH RV PDQLIHVWDQWHV FRQVHJXLUDP DWUDYHVVDU D UDPSD H VH UHXQLUDP FRP R &10 H FRP R GHSXWDGR 3/ 5- TXH UHSUHVHQWD RV VyVWHQHV &DYDOHLUR 6DQWRV 3LQD

*UXSR TXH SHGLX XP HQFRQWUR FRP R PLQLVWUR GD 65, $OH[DQG

VHQWDUDP QR FKmR H GHFODUDUDP TXH QmR VDLULDP GR SDOiFLR DWp TXH R SUHVLGHQWH VH UHXQLVVH FRP RV PDQLIHVWDQWHV 2 PLQLVWUR GD &DVD &LYLO $OH[DQGUH 3DGLOKD GLVVH TXH R SUHVLGHQWH SRGHULD UHFHEHU RV PDQLIHVWDQWHV QR 3ODQDOWR QD VH[WD IHLUD &RPR R SUHVLGHQWH HVWi QD &KLQD QHVWH ILQDO GH VHPDQD R PLQLVWUR GLVVH TXH D UHXQLmR SRGHULD RFRUUHU QD VHJXQGD VHPDQD GH PDLR 2V PDQLIHVWDQWHV SHGHP TXH R SUHVLGHQWH VH UHXQD FRP RV VHXV DVVHVVRUHV SDUD GLVFXWLU D UHIRUPD GD 3UHYLGrQFLD H D UHIRUPD WULEXWiULD 2V VLQGLFDOLVWDV WDPEpP TXHUHP GLVFXWLU R DXPHQWR GR VDOiULR PtQLPR H D UHGXomR GDV GHVLJXDOGDGHV HQWUH RV VHWRUHV GD HFRQRPLD 2V PDQLIHVWDQWHV WDPEpP SHGHP TXH R SUHVLGHQWH VH UHXQD FRP RV VHXV DVVHVVRUHV SDUD GLVFXWLU D UHIRUPD GD 3UHYLGrQFLD H D UHIRUPD WULEXWiULD

(YHQWR QD)HGHUDVXO U
H[JRYHUQDGRUHV JD~F
GHEDWHUHP D UHFXSHUD

5RGRYLiULD GH 3RUWR $OHJUH Y KRUDV SRU GLD D SDUWLU GHV

$kPDUD 32$ iLYXOJDomR

QXQGDGD HP PDLR SH ,ODV HQFKHQWHV D (VWD omR 5RGRYLiULD GH 3RUWR $OHJUH YROWDUi D IXQFLRQDU KRUDV SRU GLD D SDU WLU GHVWD TXLQWD IHLUD 2V ~OWLPRV WHVWHV GH HQHU JLD IRUDP FRQFOXtGRV SHU PLWLQGR QRYDPHQWH D XWL OL]DomR GH WRGRV RV ER [HV SHORV {QLEXV -i R VDJXmR GH YHQGD GH SDV VDJHQV LQWHUHVWDGXDLV SHU PDQHFH FRP DFHVVR UHV WULWR GHYLGR DRV GDQRV DR SLVR H DRV JXLFKrV DLQGD QmR VXEVWLWXtGRV RV SRUWDLV GH HQHUJLD WRWDOPHQWH SURSUL HPSUHVDV D DPSOLDomR

$ 5RGRYLiULD ILFRX FRPSOHWDPHQWH LQXWLOL]DGD GHVGH VWyULFDV GH PDLR

HWiULRV GH ORMDV 2 GH 5RGRYLiULD PHQWR $XWR $QWHV UDomR GH UHWRPDGD HVWDYD YLiULD LXH WLYHUDP GH VHU UDGDV GH 5R UHVWULWD D DSHQDV GR ER[HV GLV SRVLWLYRV GH PDLR &RP D GHVWUXLomR GRV SRUWDLV GD HQHUJLD WRWDOPHQWH SURSUL

GRV KRUiULRV GH $ DXWDUTXLD WD SHUD TXH RV HPE H GHVHPEDUTXHV WDGXDLV VHMDP GH IRUPD LQWHJU DOJXPDV URWDV SDVVDP SRU 2VyU QmR GHL[DU SDUD SDVVDJHLUR TXH K SUDGR FRP HPEDU /LWRUDO 1RUWH &RQIRUPH R 'DH YLDJHQV LQWHUPX WmR RSHUDQGR G HP 3RUWR $OHJUH SUHVHQWD GD R RUDQWH $QWHV WUDWDU FOLPiWLFD iDV YLDJHQV LQW DLV HVWmR FHUFD RIHUWD KDELWXDO

2EUDV GD 8VLQD GR *DV HP 3RUWR $OHJUH HV FRQFOXtGDV SyV HQ

2 SUHIHLWR 6HE8WLQR GR *DV{PHWUR 0HOR YLVWRULRX DV REUDV GD QRVVD TXDUWD IHLUD FLGDGH DV REUDV GH UHYLWDOL]DomR GR *DV{PHWUR SDUD DV UXDV RV LPSDFWRV GDV REUDV GD PDiWULFD TXH DWLQJLX 3RUWR $OHJUH H R 5LR *UDQGH GR 6XO HP PDLR HP 3RUWR $OHJUH &RP LQYHVWLPHQWR GH 5 PLOK}HV HP PHWURV GH iUHD ~WLO RV VHU YLoRV GH UHIRUPD GH XP GRV SRQWRV WXULVWLFRV PDLV LPSRUWDQWHV GD &DSLWDO GR VXO WmR FRQFOXtGRV $SyV IHLWXUD LUi PDQWHU R FURQR JUDPD GH FRQFOXVmR GH WUDEDOKRV DWp RXWXEUR GH PHVPR DQR (QWUH RV

$ 3rOFLD %UDVLO

FLGDGHV DV REUDV VDR PDLV GH UHYLWDOL]DomR GR &HQWUR SDPPHQWRV SRUWR $OHJUH HQFKHQWH TXH HV WmR VHQGR UHWRPDGRV H UH FRQVWUXtGRV SDUD R DFHVVR GDSRSXODomR $ FLGDGH HVWiPUHFXSHUDomR SOHQD H DYDQoDQGR UXPR j UH FRQVWUXomRµ GLVVH R SUH IHLWR 6HEDVWLmR 0HOR &RQIRUPH D 6HFUHWDULD 0XQLFLSDO GH 2EUDV H ,QIUD HVWUXWXUD HVWmR HP H[HFX omR DFRORFDomR GH SRUWDV GRV HPEDUFDGRXURV SDUD DV REUDV SUHYLVWDV

1D PDQKm GHVVD VH[WD IHLUD R *XDtED PQD UpJXD 8VLQD GR *

VDGRV VHUmR UHWRPDGRV SHOD HQFKHQWH DR ORQJR GR GLD WRGRV RV HPEDUFDGRXURV PDWULFXODGRV WXULVPR HQ

3UHVRV VXVSHLWRV GH SURPH
LQWHUQHW YLD VDWpOLWH JUD
(ORQ 0XVN GXUDQWH DV HQFK

YLYRV3oRO 3RODULDOYLO

$ 3ROtFLD &LYLO GR
5LR *UDQGH GR
6XO GHIODJURX QHVVD
TXDUWD IHLUD XPD
RSHUDomR FRQWUD
XPD TXDGULOKD TXH
SURPHWLD RIHUHFHU j
SRSXODomR DIHWDGD
SHODV HQFKHQWHV QR
HVWDGR DQWHQDV GD
HPSUHVD 6WDUOLQN GH
IRUPD JUDWXLWD)R
UDP FXPSULGRV WUrV
PDQGDGRV GH SULVmR
QRV (VWDGRV GH 6mR
3DXOR H 0LQDV *H
UDLV DOpP GR FXPS
SULPHQWR GH TXDWUR
PDQGDGRV GH EXVFD
H DSUHHQVmR
2 SUHWH[WR XWLOL
]DGR SHORV FULPL
QRVRV p GH TXHRV
HTXLSDPHQWRV
WDULDP VHQGR GRD
GRV SHOD HPSUHVD
GH (ORQ 0XVN HP
YLUWXGH GR HVWDGR
FDODPLGDGH PDXVDGR
SHODV HQFKHQWHV QR
5LR *UDQGH GR 6XO
3DUD GHVHQYROYHU
R JROSH RV FULPL
QRVRV FULDUDP XPD
SiJLQD QD LQWHUQHW
VLPXODQGR R VHUYL
VLPSOHVPHQWH 6WDU
OLQN SRVWRX TXH
HVWDULD RIHUHFHQ
GR 3RQWHLUR &OXE
GH 3HWUySROLV
HPSUHVD 6WDUOLQN
$ SURPHVVD p TXH
DV DQWHQDV VHULDP
FHGLGDV GH IRUPD
JUDWXLWD VHQGR QR
3RQWHLUR &OXE GH
3HWUySROLV 56 RV
FULPLQRVRV HVWDR
PRQWDYDP XPD
SiJLQD QD LQWHUQHW
VLPXODQGR R VHUYL
GRU GR 3RQWHLUR
&OXE GH 3HWUySROLV
56 RV FULPLQRVRV
HVWDR PRQWDQGR
XPD SiJLQD QD
LQWHUQHW VLPXODQGR
R VHUYLGRU GR
3RQWHLUR &OXE GH
3HWUySROLV 56 RV
FULPLQRVRV HVWDR
PRQWDQGR

'LYXOJDGR R UHJXODPHQ ([SRLQWHU GH GH DJRV VHWHPEUR QR 3DUTXH G

0LQLFLLXV 0HGHLURV $UTXLYR 6'5

$ 6HFUHWDULD GD $JUL FXOWXUD 3HFXiULD 3URGXomR 6XVWHQWiYHO H ,UULJDomR 6HDSL SX EOLFRX QD HGLomR GHVVD TXDUWD IHLUD GR 'Li ULR 2ILFLDO GR (VWDGR R UHJXODPHQWR JHUDO GD • ([SRLQWHU PDU FDGD SDUD R SHUtRGR GH GH DJRVWR D ž GH VHWHPEUR QR 3DU TXH GH ([SRVLo}HV $V VLV %UDVLO HP (VWHLR 5HJLmR 0HWURSROLWDQD GH 3RUWR $OHJUH 2 GRFXPHQWR SRGH VHU DFHVVDGR QR VLWH RILFLDO H[SRLQWHU UV JRY EU 'HQWUH RV LWHQV GLYXO JDGRV HVWi D WDEHOD GH SUHoRV SDUD LQJUHVVR QR HYHQWR HP XPD IDL[D GH 5 HQWUDGD YiOLGD SDUD LGRVRV H SHVVRDV FRP GHILFLrQFLD D 5 LQ WHLUD &ULDQoDV GHDWp DQRV HVWDUmR LVHQWDV GD FREUDQoD GHVGH TXH DFRPSDQKDGDV SDLV RX UHVSRQViYHLV -i R HVWDFLRQDPHQWR SDUD YLVLWDQWHV 5 -i QR TXH VH UH IHUH DRV SURWDJRQLVWDV D 6HDSL UHIRUoD D QH FHVVLGDGH GH LQVFULomR WXUD JHWDJ 56 SUpYLD DVVLQDWXUD GH WHUPR GH DXWRUL]DomR FRQWUDWR SUR FHGLPHQWRV H RXWURV FHGLPHQWRV SDUD H[SRVLWRUHV SHFXDULVWDV VLVWHPDV HP VLFDV HPSUHVDV HQWUH

3DYLOKmR GD $JULFXOWXUD)DPLOLDU WHP VLGR GHVWDTXH QDV H GDGHV OHJDOPHQWH 2 &RQVWDQWHV &RQWUDWRV 5XUDO GRFXPHQWR SRGH VHU &RQWUDWRV 6DQWLQL D DF WLWXODGDV QR VLWH RILFLDO &RQVWDQWHV &RQWUDWRV 6HDSL SX H[SRVLWRUHV UV JRY EU &RQVWDQWHV &RQWUDWRV 6HDSL SX 'HQWUH RV LWHQV GLYXOJDGRV HVWi D WDEHOD GH SUHoRV SDUD LQJUHVVR QR HYHQWR HP XPD IDL[D GH 5 HQWUDGD YiOLGD SDUD LGRVRV H SHVVRDV FRP GHILFLrQFLD D 5 LQ WHLUD &ULDQoDV GHDWp DQRV HVWDUmR LVHQWDV GD FREUDQoD GHVGH TXH DFRPSDQKDGDV SDLV RX UHVSRQViYHLV -i R HVWDFLRQDPHQWR SDUD YLVLWDQWHV 5 -i QR TXH VH UH IHUH DRV SURWDJRQLVWDV D 6HDSL UHIRUoD D QH FHVVLGDGH GH LQVFULomR WXUD JHWDJ 56 SUpYLD DVVLQDWXUD GH WHUPR GH DXWRUL]DomR FRQWUDWR SUR FHGLPHQWRV H RXWURV FHGLPHQWRV SDUD H[SRVLWRUHV SHFXDULVWDV VLVWHPDV HP VLFDV HPSUHVDV HQWUH

0HVPR DIDVWDGR GD DWLYLG
5REHUWR $UJHQWD DSDUHF
GRV GH] SROtWLFRV PDLV UL

/ HYDQWDPHQWR $UTXLYR 26XO UHDOL]DGR
SHOR MRUQDO µ2 (VWDGR
GH 6mR 3DXORµ FODVVLILFRX R
HPSUHViULR 5REHUWR $UJHQWD
36& HP VpWLPR OXJDU QR UDQ
NLQJ GRV GH] SROtWLFRV PDLV
ULFRV GR %UDVLO HPERUD HOH
HVWHMD DIDVWDGR GHVVD ~OWLPD
DWLYLGDGH 3UHVWHV D FRPSOH
WDU DQRV HP DJRVWR HOH
WHP XPD IRUWXQD SHVVRDO GH
5 PLOK}HV FRQIRUPH
GHFODUDomR GH SDWULP{QLR j
-XVWLoD (OHLWRUDO
)RUDP OHYDGRV HP FRQWD
QD UHODomR GLYXOJDGD SHOR
SHULyGLFR DSHQDV LQGLYtGXRV
FRP FDQGLGDWXUD GHIHULGD QDV
HOHLo}HV GH SUHVLGHQWH
YHUHDGRUHV H GHSXWD
GRV HVWDGXDLV H IHGHUDLV
QDGRUHV JRYHUQDGRUHV
VLGHQWH GD 5HS~EOLFD
PHVPR SOHLWR TXH GDUD
JXQGR PDQGDWR D
/HLWH jIUHQWH GR 3DUWLGR
WLQL $UJHQWD ILFRX HP
FRP YRWRV FHUFD-GH
1RPHV SDUWLGRV H
IRUWXQDV SHVVRDLV
UDHV 36'% 5
ž 0DUFRV (UPtULR GH 0R
UDHV 36'% 5
ž 3DXOR 2FWiYLR $OYHV
3HUHLUD 36' 5
OK}HV
ž /XL] 2VYDOGR 3DVWRUH
0'% 5
ž $LOVRQ 6RXWR GD 7UL
GDGH 33 5
ž $QWtGLR $OHL[R /XQHWD
0'% 5

7UDMHWyULD

$UTXLYR 26XO UHDOL]DGR
SHOR MRUQDO µ2 (VWDGR
GH 6mR 3DXORµ FODVVLILFRX R
HPSUHViULR 5REHUWR $UJHQWD
36& HP VpWLPR OXJDU QR UDQ
NLQJ GRV GH] SROtWLFRV PDLV
ULFRV GR %UDVLO HPERUD HOH
HVWHMD DIDVWDGR GHVVD ~OWLPD
DWLYLGDGH 3UHVWHV D FRPSOH
WDU DQRV HP DJRVWR HOH
WHP XPD IRUWXQD SHVVRDO GH
5 PLOK}HV FRQIRUPH
GHFODUDomR GH SDWULP{QLR j
-XVWLoD (OHLWRUDO
)RUDP OHYDGRV HP FRQWD
QD UHODomR GLYXOJDGD SHOR
SHULyGLFR DSHQDV LQGLYtGXRV
FRP FDQGLGDWXUD GHIHULGD QDV
HOHLo}HV GH SUHVLGHQWH
YHUHDGRUHV H GHSXWD
GRV HVWDGXDLV H IHGHUDLV
QDGRUHV JRYHUQDGRUHV
VLGHQWH GD 5HS~EOLFD
PHVPR SOHLWR TXH GDUD
JXQGR PDQGDWR D
/HLWH jIUHQWH GR 3DUWLGR
WLQL $UJHQWD ILFRX HP
FRP YRWRV FHUFD-GH
1RPHV SDUWLGRV H
IRUWXQDV SHVVRDLV
UDHV 36'% 5
ž 0DUFRV (UPtULR GH 0R
UDHV 36'% 5
ž 3DXOR 2FWiYLR $OYHV
3HUHLUD 36' 5
OK}HV
ž /XL] 2VYDOGR 3DVWRUH
0'% 5
ž $LOVRQ 6RXWR GD 7UL
GDGH 33 5
ž $QWtGLR $OHL[R /XQHWD
0'% 5

GALERIA DE ANIVERSARIANTES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.
ANIVERSARIANTES DO DIA 04 DE JULHO

Cilene Maria de Moraes Guimarães

Eduardo Müller Araújo

Tatiana Gadret

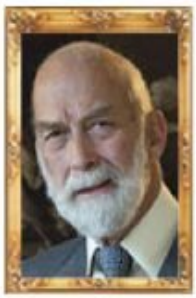
Geraldo Rivera

Clarice Ledur

Fernando Estima

Natalie Ardrizzo

Lusiane Pinheiro Machado



Miguel de Kent

Márcia Erichsen Teston

Paulo Guilherme Sperry

Katia Debom Peck

Cícero Hartmann

Luiza Oliveira Barbosa

Márcia Pilla do Valle

Rodrigo Ludwig

Nadilce Izabel Vargas Rodrigues

Márcio Mossoró

Mariana Rios

Iraguassú Farias

Mariath Mânica de Castro

Thales Kroth de Souza

Gabriela Mendonça Vargas

Rafael Alencastro Oliveira

Gabriela Ruschel Michaelsen

Romain Gavras

Adriana Schimidt

Peterson Rangel Pacheco Brum

Maria Pia Costa Rodrigues

Becki Newton

Victoria Abril

John Waite

Maria Dupláa

Simoni Woff

Daniel Parent

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL. O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO COLUNISTAS

REAÇÃO DE LULA A MILEI NÃO É DE ALGUÉM OFENDIDO

CLÁUDIO HUMBERTO

Chamado de “ladrão” e de “dinossauro idiota”, por Javier Milei, o presidente Lula (PT) não reagiu indignado. “Apenas fez cara feia”, como ironizou experiente diplomata brasileiro. “Lula nem sequer declarou o líder argentino persona non grata”, reparou o veterano ex-embaixador, lembrando a reação de Israel às ofensas do petista ao povo judeu. Ele apenas cobrou “desculpas”. Chefe de governo sinceramente ofendido chuta o balde, rompe relações, chama de volta o embaixador etc. Lula ainda terá de engolir a humilhação de ver Milei consagrado no Brasil.

Visitante indigesto

Sem relações rompidas, não tem como Lula impedir a entrada de Milei no Brasil, no próximo fim de semana. Terá de engolir sua presença.

Retaliação básica

Chefe de Estado ou de Governo ofendido expulsa os representantes diplomáticos do ofensor, bloqueia contas, fecha fronteiras etc. Lula calou.

Diplomacia bizarra

Após “passar pano” nos terroristas, Lula foi declarado persona non grata em Israel. Demorou a reagir, retirando o embaixador. Não fez diferença.

Vivas serão ouvidos

Organizadores da Conferência de Ação Política Conservadora prometem recepção consagradora de Milei em Balneário Camboriú (SC), sábado, 6.

PP-PE quer enquadrar governadora Raquel Lyra

Para tentar alavancar a pré-candidatura da deputada Clarissa Tércio (PP-PE) à prefeitura de Jaboatão dos Guararapes, o presidente estadual do partido, deputado Eduardo da Fonte, planeja emparedar a governadora Raquel Lyra (PSDB), pressionando-a a apoiar a candidatura de Clarissa. Caso contrário, o PP, que integra o governo, lançaria candidatura própria à prefeitura do Recife contra Daniel Coelho (PSD), ex-secretário de Turismo que espera apoio oficial da governadora.

Alerta

Pesquisa Conecta (registro PE 03155/2024) disparou o botão de pânico no Progressistas (PP): a deputada Clarissa aparece em terceiro lugar.

Objetivo

A ambição de Dudu da Fonte é conquistar a prefeitura de Jaboatão dos Guararapes, o segundo maior município de Pernambuco.

Dilema

Raquel não declarou apoio oficialmente, mas se dá bem com o prefeito de Jaboatão, o bolsonarista Mano Medeiros (PL), líder na pesquisa.

Vilão no espelho

O presidente Lula (PT) insulta o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, para esconder sua responsabilidade sobre os juros altos. O vilão da Selic a 10,50% não é o BC, é a decisão de Lula de gastar sem limites. O vilão está no espelho do chefe do governo.

Efeito Biden

Após notícias da internação do prefeito de Belo Horizonte, Fuad Noman (PSD), voltou a circular vídeo do político tentando, sem muito sucesso, derrubar uma parede a marretadas, durante inauguração de uma obra.

Giro

Quem estava na arquibancada do jogo do Brasil contra a Colômbia na Califórnia (EUA), na última terça-feira (2), foi o senador Efraim Filho (União-PB). O parlamentar acabou flagrado na transmissão da TV.

Nem aí

O ministro da Reconstrução do Rio Grande do Sul, Paulo Pimenta, deu de ombros ao convite da Comissão de Agricultura para explicar compra de arroz. Deveria ter ido na quarta (3), simplesmente não deu as caras.

Depende do agressor

Justa solidariedade de Janja e cia. a Benedita da Silva (PT-RJ), chamada de “Chica da Silva”, nem de longe lembra o caso de Nathália Schincariol, que até registrou ocorrência acusando espancamento pelo filho de Lula.

Dinheiro não é problema

Para desmontar falácia de inviabilidade econômica de se ter segurança armada em escola, o deputado Nikolas Ferreira (PL-MG) citou gastos das luxuosas viagens de Lula e R$ 16 bilhões da Lei Rouanet.

Manobras

Derrotada na Comissão de Direitos Humanos da Câmara, a oposição tem plano para barrar o avanço do projeto que torna o “LGBTcídio” crime hediondo: encaminhar a matéria à Comissão de Segurança Pública.

Garfada adiada

Deu errado a tentativa do governo Lula de garfar uma grana às custas de motoristas de aplicativo. A oposição conseguiu retirar da pauta o projeto que contraria o desejo dos trabalhadores e regula a profissão.

Pensando bem...

...fala equilibrada, quem diria, ajuda a economia.

PODER SEM PUDOR

Mais um passista

Ainda sem saber como seria aproveitado na equipe do ministro das Relações Exteriores Antônio Azeredo da Silveira, seu ex-chefe que acabara de ser nomeado pelo general Ernesto Geisel, o diplomata Marcos Azambuja, que colegas apelidaram de “o pequeno notável”, procurou uma amiga – exatamente a mulher do chanceler, a embaixatriz May: “Na escola de samba do embaixador Azeredo, serei passista ou destaque?”, perguntou. “Na escola de samba do Silveira, Marcos”, respondeu dona May com a conhecida suavidade, mas sem pestanejar, “o único destaque é ele...”

Com Rodrigo Vilela e Tiago Vasconcelos

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL. O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO COLUNISTAS

POLÍCIA DA UNIÃO?

LEANDRO MAZZINI

Os governadores estão assustados com a postura do presidente Lula da Silva sobre temas que lhes são caros – e de responsabilidade constitucional. O Barba agora se meteu na segurança pública dos Estados. Para Lula, o Governo vai enfrentar "a recusa de muitos governadores", porque, segundo ele, "muitos reclamam da segurança pública, mas não querem abrir mão do controle da Polícia Civil e da Polícia Militar". "Nós não queremos ter ingerência", disse Lula. "O que nós queremos saber é o seguinte: é necessário o Governo Federal participar?", questionou em entrevista à Rádio Sociedade, em Salvador (BA), na terça-feira (2). Os comentários se espalharam como rastilho de pólvora entre gabinetes de palácios. Já o Gabinete Integrado de Segurança em Brasília, um conselho informal com representações da Polícia Federal, Rodoviária Federal, Polícia Civil, PM e Bombeiros, peritos, polícias penais, MPF está preocupado com essa proposta. Principalmente porque entre portas no Ministério da Justiça roda uma conversa de que serão o futuro FBI do Brasil...

Povo sofre e canta

O prefeito do pobre município de Colônia Leopoldina (IDH: 0,578), a 130 quilômetros de Maceió, Manuilson Andrade (MDB), quer encerrar seu 2º mandato com glórias – e provavelmente dar uma ajudinha ao indicado à sucessão. Ele vai gastar quase R$ 750 mil dos cofres em shows para comemorar os 120 anos da cidade. O grande destaque será Bell Marques dia 16 – que vai faturar meio milhão.

Dois de Centro

Em sua passagem por Belo Horizonte, Lula da Silva fez muitos elogios ao presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD), aguçando curiosidade dos petistas sobre a possibilidade de apoiá-lo em 2026 ao Governo. Num desses eventos, o vice-governador, Prof. Mateus Simões (Novo), apoiado por Romeu Zema, estava presente. O cenário em BH se desenha para dois candidatos da centro-direita na disputa. Pacheco x Simões.

Tamanho do prejuízo

A produção agropecuária gaúcha, impactada pelas enchentes, representa 40% do PIB estadual. Estimativa da Emater aponta perda de fertilidade em 2,7 milhões (!!) de hectares. O relator da Comissão Temporária Externa para o Rio Grande do Sul, senador Hamilton Mourão (Rep), quer conhecer o planejamento da Embrapa para apoio à recuperação agrícola do Estado. Seu requerimento para audiência será votado hoje.

Longe de Kiev

É de esforço pessoal do deputado Alfredo Gaspar (União-AL) a tentativa de levar comitiva de deputados para a Ucrânia, para conhecer a realidade sem narrativas desencontradas das "razões" da guerra de cada lado. Mas sem sucesso. Ele apresentou requerimento para que a Câmara constituísse missão parlamentar, em 2023 e 2024, ambos aprovados na Comissão de Relações Exteriores. Ninguém se propôs a ir ainda.

Mercado fala

Quem entende de mercado, economia e acompanha de perto o dia-a-dia da Bolsa – aqui e lá fora – sabe que Lula da Silva está boquirroto nessa briga com o presidente do Banco Central, Campos Neto. O Governo está gastando bilhões sem poder, e isso causa desconfiança dos investidores, que retiram dinheiro do País, puxando a inflação e o dólar para cima. Falta o presidente apontar o dedo para si, e acordar, dizem empresários.

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL. O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO COLUNISTAS

LIBERAÇÃO DO SOCORRO AOS PRODUTORES GAÚCHOS ATINGIDOS PELA CATÁSTROFE SÓ DEPENDE DO SENADO PARA SAIR DO PAPEL

FLAVIO PEREIRA

O deputado federal Luciano Zucco (PL-RS) compareceu na terça-feira (2) à Marcha a Brasília Pela Reconstrução dos Municípios do Rio Grande do Sul, evento promovido pela Confederação Nacional dos Municípios (CNM). O evento reuniu cerca de 400 gestores municipais de todas as regiões do Estado. Autor da proposta (PL 1536/2024), o deputado Zucco sugeriu a edição de uma Medida Provisória para agilizar o socorro ao setor produtivo.

O parlamentar aproveitou a presença do ministro Wellington Dias (Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome) para cobrar agilidade do governo federal, no sentido de acelerar a tramitação da proposta de socorro dos produtores gaúchos atingidos pela catástrofe. Zucco sugeriu a Dias a edição de uma Medida Provisória para acelerar a implementação das medidas. “Neste momento, não interessa o protagonismo político. Temos que entregar resultados práticos para quem perdeu tudo e precisa voltar a produzir. Se o Palácio do Planalto quiser, basta pegar o meu texto e transformá-lo numa MP, já que é um mecanismo que vigência imediata”, destacou.

Zucco é autor do PL 1536/2024, que concede perdão e adia o pagamento das parcelas vencidas e vincendas em 2024. Aprovado por unanimidade na Câmara, o texto contempla financiamentos de custeio agropecuário, de comercialização e de investimento rural, contratados por produtores que desenvolvem suas atividades em áreas efetivamente atingidas pelos eventos climáticos extremos ocorridos no Rio Grande do Sul, naqueles municípios em estado de calamidade pública ou situação de emergência reconhecidos pelo governo federal.

Produtores promovem protesto no campo

Nesta quinta-feira (4), os produtores rurais gaúchos promovem uma grande manifestação no Parque da Fenarroz, no município de Cachoeira do Sul. Intitulado de movimento SOS AGRO RS, a mobilização é uma resposta à demora do governo federal em apresentar medidas concretas de apoio aos pequenos, médios e grandes produtores.

Segundo trecho do manifesto SOS AGRO RS, encaminhado aos integrantes da Bancada Gaúcha no Congresso Nacional, “ao passo que somamos milhares de famílias que precisam imediatamente uma medida governamental que permita a nossa permanência nas atividades da produção de alimentos, cabe ressaltar que já se passaram quase 12 (doze) meses do primeiro desastre climático e praticamente dois meses do segundo, sendo que até o momento nenhuma medida concreta foi anunciada para nosso setor econômico. Apenas queremos ser dignos de respeito tanto o quanto merecemos!”.

Prejuízo dos produtores soma cerca de R$ 4,5 bi

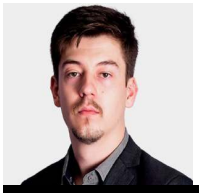
Segundo dados da CNM, os prejuízos financeiros para o agronegócio gaúcho somam aproximadamente R$ 4,5 bilhões. Mais de 200 mil propriedades rurais foram afetadas, ou seja, um terço de todas as 600 mil propriedades registradas no último censo agropecuário.

A situação é de terra arrasada. A força das águas arrancou os solos, deixando à mostra uma terra dura e pedregosa. Muitas lavouras foram cobertas com lama e areia que ficava no fundo dos rios. Rebanhos inteiros morreram afogados, galpões, maquinários e ferramentas foram totalmente destruídos.

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL. O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO COLUNISTAS



BRUNO LAUX

PANORAMA POLÍTICO

Indicação aguardada
Alguns aliados e auxiliares de Lula têm pressionado o presidente a antecipar a indicação do sucessor de Campos Neto à frente do Banco Central. Mesmo com as constantes sugestões, a expectativa é de que o líder do Planalto anuncie o nome para a autarquia somente depois das eleições municipais em outubro.

Candidatura à vista
Alvo de recentes elogios do presidente Lula, o ministro da Casa Civil, Rui Costa, sinalizou que poderá concorrer a uma vaga no Senado pela Bahia em 2026. Apesar de confirmar a possibilidade, o líder ministerial pontua que deve dialogar com o chefe do Planalto antes de tomar qualquer decisão sobre a potencial candidatura.

Clima Participativo
A ministra Marina Silva, do Meio Ambiente, e o ministro Márcio Macêdo, da Secretaria-Geral da Presidência, vão cumprir um roteiro em todos os biomas brasileiros para recolher sugestões para a elaboração do Plano Clima Participativo. O documento definirá as estratégias nacionais para reduzir as emissões de gases de efeito estufa, que causam o aquecimento global, e promoverá a adaptação do país aos impactos das mudanças climáticas.

Débitos quitados
O governo federal anunciou nesta quarta-feira a quitação de R$ 847 milhões em débitos com órgãos internacionais durante o primeiro semestre de 2024. Do valor total, R$ 325 milhões são referentes à quitação integral da contribuição regular do país à ONU.

Apoio paterno
O ex-presidente Jair Bolsonaro deve aproveitar a passagem pela Conferência de Ação Política Conservadora em Balneário Camboriú (SC), no próximo sábado, para formalizar apoio à pré-candidatura de seu filho Jair Renan. O "04" do ex-mandatário, que concorrerá ao cargo de vereador no município, deve aproveitar a presença do pai para fazer visitas e pré-campanha, nos limites da lei eleitoral.

Sobretaxação de armas
O setor armamentista do país entrou na mira do grupo de potenciais alvos do "imposto do pecado", discutido pelo grupo de trabalho que analisa o texto da regulamentação da reforma tributária. A sobretaxação do setor, prevista no texto original da PEC da reforma, havia sido derrubada por parlamentares do PL.

Consenso necessário
O líder da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), já sinalizou a pessoas próximas que o relatório final do projeto da reforma tributária sobre os itens de consumo somente será apresentado quando houver consenso geral sobre o texto. O chefe parlamentar, que vem se empenhando para avançar com o material, deseja evitar que alterações sejam realizadas de "última hora" no conteúdo da medida.

Retomada da Cultura
Em visita ao Mercado Público de Porto Alegre nesta quarta-feira, a ministra da Cultura, Margareth Menezes, anunciou um pacote de R$60 milhões para a retomada do setor no RS. O montante integra medidas emergenciais para projetos culturais, incentivo a atividades e projetos, fomento à pesquisa, entre outras ações.

Votação adiada
A Comissão de Constituição e Justiça da Câmara decidiu adiar a votação do projeto de lei que aumenta a pena para estupradores no Brasil. O texto havia sido pautado pela presidente do colegiado, deputada Caroline De Toni (PL-SC), na esteira da repercussão negativa no entorno do "PL do Aborto".

PEC das Guardas
Os parlamentares da Comissão de Constituição e Justiça do Senado aprovaram nesta quarta-feira a PEC que inclui as guardas municipais e agentes de trânsito nos órgãos que compõem a segurança pública. A proposta, que viabiliza o repasse de recursos federais às categorias, segue agora para votação no plenário da Casa.

Política de Cuidados
O senador Paulo Paim (PT-RS) será o relator no Senado do projeto de lei do governo federal que trata da Política Nacional de Cuidados. A iniciativa visa garantir o acesso ao cuidado de qualidade aos que necessitam, além de melhores condições de trabalho para os profissionais e não remunerados que atuam cuidando de pessoas.

Doação de eletros
A Secretaria de Desenvolvimento Social do RS receberá nesta semana a doação de 1,5 mil kits de eletrodomésticos doados pelas empresas State Grid, CPFL Energia e RGE. Os donativos serão encaminhados aos municípios gaúchos que manifestaram interesse perante edital de chamamento publicado pela pasta estadual.

Incentivo ao social
A RGE encaminhará R$ 6,25 milhões ao Fundo Estadual de Apoio à Inclusão Social e Produtiva para incentivo a projetos de assistência e desenvolvimento social no RS. O aporte será formalizado nesta quinta-feira a partir da assinatura de um termo de compromisso junto ao governo do Estado.

Centro de Acolhimento
O governo gaúcho inaugura nesta quinta-feira o primeiro Centro Humanitário de Acolhimento do RS, instalado em Canoas. O espaço, que será o primeiro dos três em construção, deve receber inicialmente cerca de 300 pessoas desalojadas pelas enchentes de maio.

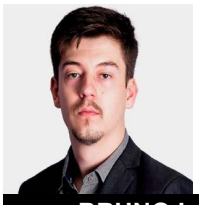
Vistoria em POA
A Promotoria de Justiça de Habitação e Defesa da Ordem Urbanística de Porto Alegre realizou nesta semana uma vistoria em seis pontos das casas de bombas da área central da capital gaúcha e no Muro Da Mauá. Acompanhados de representantes do DMAE e da Procuradoria do Município, promotores do MPRS inspecionaram os locais onde teria ocorrido o solapamento do sistema de proteção contra as cheias.

Melhorias em mobilidade
A vice-presidente de Mobilidade Urbana da Frente Nacional de Prefeitos, Fátima Daudt, apresentou nesta quarta-feira um conjunto de propostas da entidade ao ministro das Cidades, Jader Filho. Entre as pautas expostas, a prefeita de Novo Hamburgo destacou projetos de recursos para o transporte público coletivo, com foco na renovação e na descarbonização da frota de ônibus.

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL. O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO COLUNISTAS



BRUNO LAUX

NOTÍCIAS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RS

Plano promissor

O presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária Gaúcha no Parlamento estadual, Elton Weber (PSB), recebeu de forma positiva o anúncio do governo federal sobre o Plano Safra da Agricultura Familiar 2024/2025. O deputado elogiou o volume de recursos e o recuo de juros previstos no planejamento, o qual deve contar com R$ 76 bilhões em recursos para o setor. Apesar de destacar pontos positivos, o parlamentar menciona que a elevação das alíquotas do seguro Proagro continua sendo um fator muito negativo já que aumentará o custo das lavouras. Weber pontua ainda que o acesso ao novo plano no RS dependerá fundamentalmente da anistia e repactuação das dívidas dos agricultores familiares atingidos pelas enchentes.

Reajuste inoportuno

O deputado Matheus Gomes (PSOL) criticou nas redes sociais o aumento do salário dos vereadores de Porto Alegre publicado nesta semana no Diário Oficial da capital gaúcha. Viabilizado através de duas resoluções da Mesa Diretora da Câmara Municipal, o reajuste, de 3,69%, foi justificado pela variação dos índices inflacionários medidos pelo IPCA. Matheus pontuou que os parlamentares municipais passarão a receber R$ 18.071,63 mensais, a partir de um movimento liderado pelo vereador Mauro Pinheiro (PP), presidente da Casa Legislativa. ”É um tapa na cara de quem perdeu tudo nas enchentes! O dinheiro público deve ir para a reconstrução da cidade, não para o bolso de políticos que já ganham muito bem”, destaca o deputado.

Empreendedorismo para idosos

O Parlamento gaúcho está analisando um projeto de lei do deputado Capitão Martim (Republicanos) que institui a Política Estadual de Incentivo ao Empreendedorismo da Pessoa Idosa. Voltada a valorização da experiência profissional acumulada ao longo da vida, a medida incentiva pessoas acima dos 65 anos a desenvolverem seus próprios negócios e se manterem economicamente ativas. ”Muitas vezes essas pessoas são aposentadas precocemente ou têm dificuldades para uma recolocação profissional que valorize sua experiência e habilidades. Além disso, muitos não conseguem se manter apenas com a pensão e buscam na informalidade um complemento de renda”, destaca Martim.

Trânsito seguro

O deputado Gustavo Victorino (Republicanos) se reuniu nesta quarta-feira junto ao presidente do Cetran/RS, Enio Bacci, para dialogar sobre ações destinadas à segurança no trânsito do RS. Presidente da Frente Parlamentar em Defesa do Trânsito Seguro na Assembleia gaúcha, o parlamentar debateu questões relacionadas a ações e campanhas institucionais a serem realizadas no segundo semestre de 2024, visando construir conscientização e hábitos de comportamentos seguros no trânsito das cidades e rodovias do estado.

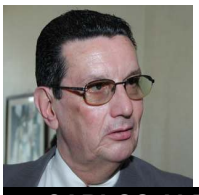
Proposta de dique

Frente ao constante avanço das águas do Guaíba na região da Vila de Itapuã, em Viamão, o deputado Professor Bonatto (PSDB) apresentou nesta quarta-feira ao secretário adjunto da Reconstrução Gaúcha, Gabriel Fajardo, um projeto para a construção de um dique de contenção de cheias no local. A proposta, orçada em mais de R$ 51 milhões, visa fornecer uma resolução efetiva para o problema recorrente, além de viabilizar a atração de mais turistas para a região. “A gente entrega, hoje, este projeto ao governo do Estado com a esperança de uma parceria que vá, efetivamente, resolver o problema das pessoas. Precisamos de medidas efetivas, concretas, o projeto pronto e entregue, é o primeiro passo para essa resolução”, pontua Bonatto.

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL. O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO COLUNISTAS



UM PRESIDENTE PARA (OU DE) TODOS

CARLOS ALBERTO CHIARELLI

A campanha eleitoral presidencial nos Estados Unidos mobiliza todo o mundo, na medida em que pelo seu destacado nível de PIB(Produto Interno Bruto), transita entre 45 e 50 trilhões de dólares. E também levando em conta a sua liderança na capacidade política e seu destaque na articulação bélica, tudo isso somado, por si, constitui um acervo que costumeiramente vem da universidade. Que o habilita como país fornecedor do maior número de distinguidos no saber científico e no produzir econômico. Por causa disso também são os mais numerosos bem titulados graças a seriedade da titulação curricular vencedora do respeitado Prêmio Nobel.

Sendo um país presidencialista, o destaque e o espaço reservados ao presidente estrategista, ao titular da Casa Branca, fez com que sua memória política e sua posição cuidadosa, maior ou menor aberta para o relacionamento com a União Europeia. Sem oferta de preferencialidade para os produtos nacionais (dos Estados Unidos)mas com a firme defesa dos seus produtos nacionais, na relação firme voltando para a Rússia de Putin uma evidente desconfiança. Tudo permitiu que o mundo inteiro soubesse quais eram o perfil e o conteúdo administrativo do número 1 em Washington aspirante a reeleição.

Por isso, criou-se um evidente quadro de informações e deformações, no momento em que Biden viabilizou, ainda que discretamente um comentário, que dele merecia rejeição, fazendo circular uma fake news (notícia mentirosa), isto é: negou que tivesse dado curso a uma informação que o ligava a uma possibilidade de renúncia da candidatura.

Como parece evidente, aproveitadores políticos (claramente adversários) esmeraram-se a jogar sobre as costas do presidente toda a sorte de suspeitas, ilações e fragilidades, fazendo circular em um dos grandes jornais americanos o que era um boato e eles apresentaram como notícia.

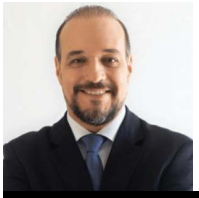
Criou-se como desejavam os especuladores, sem ideologia, um quadro negativo para que se respeitasse o tradicional modelo democrático da política americana.

O que passou a acontecer é que alguém como eu, de 84 anos, se constatar que nos Estados Unidos apesar de todos os seus poderes e virtudes, há uma malévola e articulada criminosamente tendência de condenar os idosos. A maior parte das restrições a reeleição de Biden está ligado ao fato de que tem 81 anos e, ganhando, exerceria seu mandato até os 85. Einstein, o gênio da física e da matemática morreu com mais de 90. E eu faço a maior força e tenho a maior esperança de vencer Einstein nem que seja por um dia. Quem puder e quiser me ajudar nessa empreitada, já deixo aqui meus agradecimentos prometendo estar futuramente a disposição dos amigos no mundo da bem aventurança. Carlos Alberto Chiarelli foi ministro da Educação e da Integração Internacional (e-mails para carolchiarelli@hotmail.com)

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL. O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO COLUNISTAS



NEOPOPULISMO FRANCÊS

MÁRCIO COIMBRA

As eleições parlamentares francesas confirmaram os sinais emitidos pelo pleito europeu ocorrido algumas semanas atrás, ou seja, o crescimento da direita nacionalista no país. É uma clara indicação de que a França vem cedendo diante da onda de populismos que se espalha pelo mundo, levando ao poder governos que flertam com instrumentos cada vez mais distantes dos pilares da democracia. Os resultados do pleito francês precisam ser enxergados com atenção e cautela com o objetivo de entender seu real significado. Para além dos 33% alcançados pelo partido de Marine Le Pen, o Reagrupamento Nacional, é preciso olhar para o resultado da Nova Frente Popular, uma coligação de esquerda formada pelo Partido Socialista, Partido Comunista da França, França Insubmissa e Europa Ecologia. A frente recebeu 28% dos votos franceses.

A grande estrela desta coalizão é a França Insubmissa, fundada por Jean-Luc Mélenchon, que obteve 22% nas últimas eleições presidenciais, chegando em terceiro lugar. O corte político do partido é um populismo de esquerda, centrado no nacionalismo e naquilo que se convencionou chamar de euroceticismo. Sua popularidade vem crescendo a cada eleição e, por mais que guarde semelhanças programáticas em vários aspectos com o Reagrupamento Nacional, pode se colocar como seu principal antagonista nas próximas eleições presidenciais em 2027.

Estamos diante de uma mudança profunda no sistema político francês que durante décadas oscilou entre a centro-direita e a centro-esquerda, elegendo gaullistas de um lado e socialistas de outro. O cenário de hoje reservou aos gaullistas um vergonhoso papel de coadjuvante, assim como os socialistas, que caminharam como um simples apêndice da coalizão de esquerda. Na medida que o centro se enfraqueceu, os extremos ganharam força e passam a partir de agora a comandar o palco político.

Se observarmos as somas dos votos impulsionados pelo populismo, temos uma clara noção do problema enfrentado pela França. Um total de 61% dos franceses optaram por soluções populistas ou ligadas ao populismo. Isto significa que a agenda anti-imigração, eurocética, nacionalista, protecionista e conservadora social de Le Pen e o nacionalismo eurocético, protecionista e socialista de Mélenchon encontraram um enorme eco na sociedade. Com algumas sutis diferenças, o eleitor optou pela mesma receita com colorações ligeiramente diferentes, mas similares na essência.

Tudo indica que o caminho do populismo até o Élysée está muito bem asfaltado e neste momento se tornou inevitável. Até lá, tudo indica um governo de coabitação entre os vencedores do pleito legislativo e o Presidente Macron. Haverá um Primeiro-Ministro que carrega visões e projetos diferentes do Presidente, algo que será um desafio para o sistema político e terá forte influência na sucessão de 2027.

O mundo vive mais uma onda, impulsionada em muitos aspectos por atores externos com muito pouco apreço à democracia, que visam balançar os pilares de nações do ocidente para surgimento de autocracias simpáticas aos seus regimes. Resta saber se o populismo francês flertará com a irresponsabilidade ou será simplesmente apenas mais uma guinada nacionalista. Márcio Coimbra – cientista político

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL. O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO COLUNISTAS

GAZA: RETALIAÇÃO, EXCESSO E ACIRRAMENTO

EDSON BÜNDCHEN

A questão em Gaza, como tantas no mundo, é um triste retrato do lado mais perverso da natureza humana em ação. O roteiro do horror, que começou no sangrento 07.10, quando terroristas da Hamas causaram mais de 1.000 mortes em território israelense, usando métodos bárbaros e sequestrando ainda outra centena de vítimas, aprofunda uma cisão que vem de muito longe, nada sugerindo que o ódio recíproco tenda a diminuir, senão muito pelo contrário. A retaliação israelense foi imediata, extrapolando o "olho por olho", com uma vantagem macabra na proporção que supera hoje vinte palestinos mortos para cada israelense. Por que essa desproporção ainda encontra defesa na resposta necessária contra o agressor, mesmo ao preço de matar e mutilar, em sua maioria, crianças indefesas? Estimam-se em mais de 14.000 crianças mortas até o momento, com quase 4.000 presas embaixo dos escombros.

Em o "Animal Social", um dos clássicos mundiais no campo da psicologia social, Elliot Aronson, procura responder algumas das nossas perguntas mais inquietantes sobre a natureza humana. Por que uma pessoa gosta da outra? Como surgem o preconceito e a agressividade? O que faz alguém seguir uma organização terrorista, desprezando suas raízes, explodindo o seu próprio corpo em nome de uma seita religiosa dúbia? Por que a expressão agressiva da raiva leva a mais hostilidade? Por que, iniciada a escalada da violência, sangue clama por mais sangue? São, sem dúvida, questões perturbadoras envolvendo a cultura da violência, preconceitos, efeitos da comunicação em massa e muitos outros elementos que nos levam a agir de uma ou de outra maneira.

Segundo Aronson, a explicação está na psicologia humana. Várias pesquisas denotam que o excesso trabalha em nosso prejuízo. O excesso maximiza a dissonância. Quanto maior a discrepância entre aquilo que o ofensor lhe fez e sua retaliação, maior a dissonância, maior a necessidade de lhe causar sofrimento e justificar a forma como o tratou. Quanto mais se aprofunda a diferença da resposta israelense contra o Hamas, mais quem é responsável pelos ataques tentará se convencer de que os palestinos realmente merecem esse sofrimento. Eles precisam odiar os terroristas ainda mais do que eram odiados antes de serem mortos ou para justificar a sua aniquilação ora em curso. O que você imagina, pergunta ele, que os grupos terroristas antiamericanos sentiram após o atentado às Torres Gêmeas? Acha que sentiram compaixão pelos milhares de vítimas do 11.09? Cometer atos de violência aumenta nossos sentimentos negativos sobre as vítimas. Em última análise, é por isso que a violência sempre gera mais violência.

E o que aconteceria se não houvesse excessos? Se a retaliação ficasse razoavelmente controlada e não significativamente mais intensa do que a ação que a provocou? Experimentos confirmam que, quando a retaliação está à altura da provocação ou dano, as pessoas tendem a não difamar ou depreciar o provocador. Obviamente, as situações da vida real, como é o caso da guerra em Gaza, são muito mais complexas. Quase sempre, e Israel confirma isso, a revanche excede a ofensa original, confirmando a regra de que a dor que recebemos sempre parece mais intensa do que a dor que provocamos.

O fato, tristemente constatado pela psicologia social, é que o fosso manchado por dor, ódio e ressentimento, ficou alguns palmos ainda mais profundo na questão envolvendo palestinos e judeus. Considerando que, em tempos modernos, a subjugação completa de inimigos não tem sido observada, a convivência futura que se desenha para a região conflagrada de Gaza e Israel vai demandar um profundo entendimento do impacto que as ações presentes terão na convivência futura. Tudo sugere que a atual carnificina, muito embora não redima a dor dos inocentes envolvidos, de modo especial as crianças, talvez sirva como um mote, mesmo que tardio, para a criação de um estado palestino, assim como Israel, livre e soberano. Edson Bündchen

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL. O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO COLUNISTAS

FATOS HISTÓRICOS DO DIA 4 DE JULHO

EFEMÉRIDES

Eventos

1776 - Publicada a Declaração da Independência norte-americana. A denominação “Estados Unidos da América” aparece pela primeira vez em um documento.
1810 - França ocupa Amsterdã.
1865 - Publicado o livro ”Alice no País das Maravilhas”, de Lewis Carroll.
1946 - Independência das Filipinas.
1959 - Maria Esther Bueno se torna o primeiro atleta brasileiro a vencer um Grand Slam de tênis, no Torneio de Wimbledon.
1960 - Adoção da atual bandeira norte-americana, representando seus 50 Estados.
1997 - A nave não tripulada “Mars Pathfinder” pousa em Marte e mostra as primeiras imagens da superfície do planeta, após uma viagem espacial de 500 milhões de quilômetros.
2009 - Após oito anos fechada à visitação em decorrência dos ataques de 11 de setembro de 2001 em Nova York, a Estátua da Liberdade é reaberta ao público.
2012 - Descoberta de uma nova partícula no Modelo Padrão Atômico, conhecida como Bóson de Higgs, ou popularmente “Partícula de Deus”, considerada essencial para desvendar a origem da massa dos objetos no universo e completar teorias da física atual.
2020 - Inundações na cidade japonesa de Kyushu matam ao menos 56 pessoas.

Nascimentos

1790 - George Everest, geógrafo galês (m. 1866).
1807 - Giuseppe Garibaldi, patriota italiano, que lutou pela unificação de seu país (m. 1882) e também no Rio Grande do Sul durante a Guerra dos Farrapos (1835-1845).
1866 - Emílio de Meneses, jornalista e poeta brasileiro, imortal da Academia Brasileira de Letras (ABL) e mestre dos sonetos satíricos (m. 1918).
1883 - Rube Goldberg, cartunista norte-americano (m. 1970).
1898 - Gertrude Lawrence, atriz inglesa (m. 1952).
1910 - Gloria Stuart, atriz dos Estados Unidos (m. 2010).
1930 - João Loredo, ator brasileiro (m. 2012).
1936 - Oduvaldo Vianna Filho, dramaturgo, roteirista e ator brasileiro (m. 1974).
1947 - Luciano do Valle, locutor esportivo, apresentador e empresário brasileiro (m. 2014).
1952 - Álvaro Uribe Vélez, 56º presidente da Colômbia.
1960 - Roland Ratzenberger, piloto austríaco de Fórmula 1 (m. 1994).
1966 - Rosalia de Souza, cantora brasileira.
1970 - Adriana Garambone, atriz e cantora brasileira.
1983 - Isabeli Fontana, modelo brasileira.
1985 - Mariana Rios, atriz e cantora brasileira.
1995 - Post Malone, rapper, ator e compositor norte-americano.

Falecimentos

1789 - Cláudio Manuel da Costa, jurista e poeta lusobrasileiro (n. 1729),
1826 - Thomas Jefferson, cientista, inventor e terceiro presidente norte-americano (n. 1743).
1831 - James Monroe, político norte-americano (n. 1758).
1848 - François-René de Chateaubriand, escritor francês (n. 1768).
1910 - Giovanni Schiaparelli, astrônomo italiano (n. 1835).
1920 - Max Klinger, pintor, escultor e artista gráfico alemão (n. 1857).
1922 - Lothar von Richthofen, aviador alemão (n. 1894).
1934 - Marie Curie, cientista polonesa (n. 1867).
1938 - Suzanne Lenglen, tenista francesa (n. 1899).
1948 - Monteiro Lobato, escritor brasileiro (n. 1882).
1953 - Marcelo Tupinambá, compositor brasileiro (n. 1889).
1992 - Astor Piazzolla, bandolinista e compositor argentino, principal nome do tango moderno (n. 1921).
1994 - Roberto Burle Marx, arquiteto, paisagista e pintor brasileiro (n. 1909).
2002 - Laurent Schwartz, matemático francês (n. 1915).
2003 - Barry White, cantor e compositor norte-americano (n. 1944).
2007 - José Agrippino de Paula, escritor brasileiro (n. 1937).
2009 - Robert Louis-Dreyfus, empresário francês (n. 1946).
2020 - Martha Rocha, modelo e Miss Brasil de 1954 (n. 1936).

rádio grenal
95,9 FM | 88,9 FM
GRÊMIO
FBPA
PALMEIRAS
INTERNACIONAL
1909
GRÊMIO X PALMEIRAS
BRASILEIRÃO
FLUMINENSE X INTER
PARTIDA ÀS 19H
PARTIDA ÀS 20H
NESTA QUINTA
Local: Caxias do Sul - RS
Narração: Jean Soares
Comentários: Flávio Dal Pizzol e Edu Andriotti
Reportagem: Bruno Abichéquer
Reportagem de torcida: Beto Pacheco
Local: Rio de Janeiro - RJ
Narração: PC Carvalho
Comentários: Pato Moure e Leandro Behs
Reportagem: Tim Langendorf
Reportagem de torcida: Marcinho Black
Análise de arbitragem: Jesiel Ellias
Plantão: Rogério Bohlke
Direção: Marjana Vargas
JORNADA A PARTIR DAS 17H
banrisul
Nossa conexão transforma
KTO
ASUN
SUPERMERCADOS
APP RÁDIO GRENAL - RADIOGRENAL.COM.BR - CANAL 300 DA CLARO NET
/radiogrenal
@rdgrenal
radiogrenaloficial
@rdgrenal

Em busca de reabilitação no Campeonato Brasileiro, o Grêmio recebe o Palmeiras nesta quinta.

Em busca da segunda vitória consecutiva no Campeonato Brasileiro, o Grêmio recebe o Palmeiras às 19h desta quinta-feira (4) no Estádio Centenário, em Caxias do Sul. Caso consiga os 3 pontos, a equipe comandada por Renato Portaluppi pode deixar a zona de rebaixamento (atualmente ocupa a 18ª colocação na tabela, com 10 pontos) se resultados paralelos na rodada também forem favoráveis.

Para o jogo, o plantel gremista finalizou nessa quarta (3) os preparativos para o confronto, válido pela 14ª rodada. Eram 10h30 quando os atletas entraram no gramado para início das atividades. Antes disso, o grupo ficou reunido por cerca de uma hora na sala de vídeo analisando o adversário.

A movimentação iniciou com o aquecimento e a parte física com circuitos de exercícios de arranque, velocidade e impulsão.

Lucas Uebel/Grêmio FBPA

O Tricolor ocupa a 18ª colocação na tabela, com 10 pontos.

Na sequência, o técnico Renato reuniu o time titular em um dos gramados e comandou um longo treinamento tático com posicionamento, saída de bola, chegada ao ataque e simulação de jogadas em bola parada. No campo ao lado, o restante do grupo, em dois times, fez um trabalho técnico em campo reduzido com limitação de toques.

O volante Dodi, suspenso com três cartões amarelos, é desfalque para enfrentar o Alviverde Paulista. Já o lateral Fabio apresentou desconforto na coxa direita no treino de terça (2) e acabou diagnosticado com uma lesão muscular grau 1a no adutor longo. Ele já iniciou tratamento com os fisioterapeutas do Clube.

Novo auxiliar

Aos 56 anos, James Freitas é o novo auxiliar-técnico do Grêmio. O profissional chega para a equipe permanente auxiliando a área técnica liderada por Renato, além disso, apoiará o processo de transição dos atletas oriundos das categorias de base à equipe principal e participará do processo de análise do mercado para novas contratações.

Natural de São Lourenço do Sul, James Francisco Freitas lahnke tem um extenso currículo. Trabalhou no Grêmio em duas oportunidades, inclusive com Renato. Na primeira delas, de 2012 a 2015 atuou como técnico da equipe Sub-20 e treinador adjunto no grupo principal. Em 2022 e 2023 exerceu a mesma função sob o comando do técnico Roger Machado.

Inter deverá ter três reforços para a partida contra o Fluminense nesta quinta-feira pelo Brasileirão.

O Internacional enfrenta o Fluminense nesta nesta quinta-feira (4), às 20h, no Maracanã, em duelo válido pela 14ª rodada do Campeonato Brasileiro.

O confronto interestadual ganhou um destaque a mais - com uma 'pitada' extra de rivalidade - após ambos terem se enfrentado nas semifinais da Libertadores 2023, com o Fluminense tendo levado a melhor por 4 a 3 no agregado, com uma virada histórica no Beira-Rio.

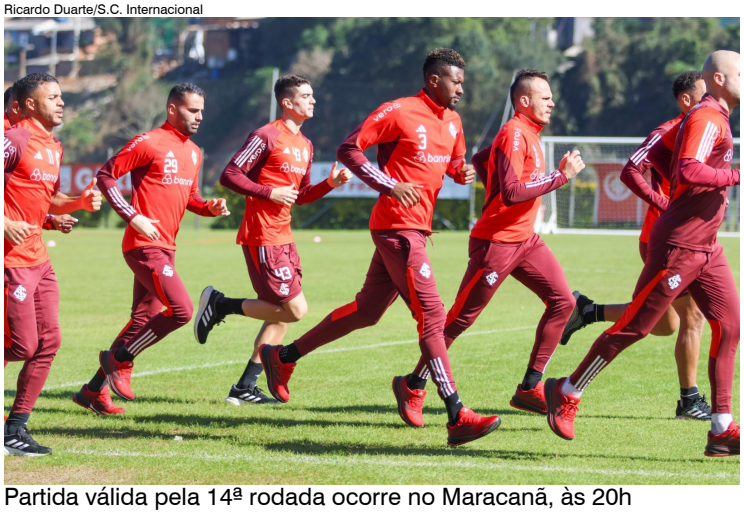
Passado um tempo, Flu e Inter irão se enfrentar nesta quinta em fases totalmente distintas, já que o Colorado vive uma situação confortável, de meio de tabela (10°), e com dois jogos a menos, enquanto o Tricolor luta rodada após rodada contra o rebaixamento.

Para esta partida, o Internacional também possui desfalques repetidos, porém importantes, na sua equipe, são eles: Enner Valência, Rochet e Borré, todos em compromisso com suas seleções. Enquanto Charles Aránguiz é dúvida no plantel por ter sentido dores no tornozelo.

Entretanto, a equipe de Eduardo Coudet terá alguns bons retornos, como Wesley e Alario, que cumpriram suspensão na última partida, e Bustos e Bruno Gomes, à disposição do técnico.

Do lado do Tricolor das Laranjeiras, o grande destaque é a estreia do novo treinador da equipe, Mano Menezes, que chega com a dura missão de salvar o clube do rebaixamento, tendo apenas 6 pontos em 13 jogos até o momento.

Ricardo Duarte/S.C. Internacional



Partida válida pela 14ª rodada ocorre no Maracanã, às 20h

Seleção Brasileira de futebol decepciona torcedores com empate e vira piada nas redes sociais.

Rafael Ribeiro/CBF

A fraca atuação da equipe virou motivo de piada entre torcedores brasileiro nas redes sociais.

O Brasil empatou com a Colômbia na noite dessa terça-feira (2) e se classificou para as quartas de final da Copa América 2024. O resultado, no entanto, fez com que a Seleção Brasileira avançasse em segundo lugar do Grupo D. O time comandado por Dorival Jr. enfrentará o Uruguai no próximo sábado (6), às 22h, em partida eliminatória.

A fraca atuação da equipe virou motivo de piada entre torcedores brasileiro nas redes sociais. Logo no começo da partida, Vini Jr. fez uma falta boba ao levar um drible e levou um cartão amarelo. Como ele estava pendurado, será suspenso e não jogará as quartas de final.

Quem ficou feliz com o cartão amarelo do jogador brasileiro foi a torcida do São Paulo. A falta foi feita no capitão colombiano James Rodriguez, que apesar de ser jogador do tricolor paulista, não é lá muito querido pelos torcedores do clube. A atuação do meia colombiano, que não vem jogando pelo São Paulo, foi destaque nas redes sociais.

O camisa 10 tem atuação discreta pela camisa do clube brasileiro, sendo preterido até mesmo do banco pelo treinador argentino Luis Zubeldía. A má fase, no entanto, se restringe ao futebol praticado no Tricolor Paulista. A boa performance de James o leva a ser considerado um dos melhores jogadores desta edição da Copa América.

O Brasil encontrou seu primeiro gol com Raphinha. A falta bem batida lembrou o gol de David Luiz na Copa do Mundo de 2014, também contra a Colômbia. Naquela ocasião, a Canarinho derrotou os rivais por 2 a 1.

Ainda no primeiro tempo, Vini Jr. foi derrubado na área e a torcida pediu pênalti. O VAR, no entanto, não entendeu que houve falta e mandou o jogo seguir. Poucos minutos após o lance, a Colômbia empatou o jogo.

No segundo tempo, a Seleção não voltou bem e começou a ser dominada pela Colômbia. Nas redes sociais, brasileiros se revoltaram com as escolhas do técnico Dorival Júnior e o fato de Endrick ainda estar no banco. Faltando cinco minutos para acabar o jogo, o atacante do Real Madrid entrou em campo.

A entrada do jovem atleta não fez diferença e o Brasil empatou com a Colômbia. Com o resultado, a Seleção chegou aos 5 pontos, após dois empates, contra a Costa Rica e Colômbia, e vitória diante do Paraguai. A segunda colocação no grupo D renderá um duelo eliminatório contra o Uruguai nas quartas de final.

Jornal argentino detona Seleção Brasileira contra a Colômbia: "Impotente e inofensiva".

Rafael Ribeiro/CBF

A Seleção viu a Colômbia controlar as ações, principalmente no 2º tempo.

A atuação da Seleção Brasileira no empate com a Colômbia, por 1 a 1, na terça-feira (2), pela última rodada da fase de grupos da Copa América, não passou despercebida pelo jornal argentino Olé.

”Impotente e inofensiva” foram algumas palavras usadas pelo periódico esportivo Olé para resumir a atuação dos comandados de Dorival Júnior. Embora tenha saído na frente com um golaço de falta de Raphinha, a Seleção viu a Colômbia controlar as ações, principalmente no 2º tempo.

”Poucas vezes o Brasil esteve tão longe de lembrar o Brasil. Tão divorciado de sua identidade. Da sua alegria clássica. Do seu futebol. Tão impotente. Tão inofensivo”, disparou o jornal argentino.

Vini Jr. também não escapou das críticas. O atacante do Real Madrid, um dos grandes favoritos a ganhar a bola de ouro por sua atuação na última temporada europeia, esteve apagado em campo e ainda foi amarelado no início do jogo por uma cotovelada em James Rodríguez, ficando de fora das quartas de final.

”A verde e amarela encontrou em Raphinha sua principal arma ofensiva. O jogador do Barcelona mostrou velocidade pela direita. Na outra ponta, Vinicius estava desligado. A estrela do Real Madrid parecia irritado. Ele parecia mais preocupado em mergulhar e pedir amarelo do que explorar sua qualidade”, destacou o Olé.

O resultado fez o Brasil terminar na vice-liderança do Grupo D, com 5 pontos. Foram dois empates diante de Costa Rica e Colômbia e uma vitória, contra o Paraguai. Nas quartas de final, a Seleção enfrenta o Uruguai, em jogo marcado para sábado (6), às 22h (horário de Brasília).

Punição

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) não ficou satisfeita com a atuação da arbitragem no empate do Brasil com a Colômbia. Diante disso, a entidade vai enviar uma reclamação formal à Conmebol, pedindo punição aos árbitros envolvidos na partida pela Copa América.

De acordo com “Uol”, a CBF prepara um documento para enviar à Conmebol, no qual apontará problemas dos árbitros. O desejo é que além do árbitro Jesus Valenzuela, da Venezuela, e o árbitro de vídeo, Mauro Vigliano, da Argentina, e os demais membros sejam punidos.

A entidade máxima do futebol brasileiro reclama, principalmente, do pênalti não marcado em Vini Jr. Aliás, a Conmebol reconheceu o erro do VAR ao não marcar a penalidade. Inclusive, a entidade também enviará o ofício à comissão de arbitragem da Fifa.

Dentro de campo, o Brasil também precisa se preocupar. Como resultado, a seleção colombiana avançou em primeiro, no Grupo D, e enfrenta o Panamá nas quartas de final. Caso os adversários e o Brasil avancem, haverá o reencontro na semifinal, já que estão do mesmo lado do chaveamento.

Elenco lamenta a ausência de Vini Jr. contra o Uruguai pela Copa América.

Craque da Seleção Brasileira e principal candidato a ganhar o prêmio de melhor jogador do mundo este ano, Vinicius Júnior está fora do clássico pelas quartas de final da Copa América entre Brasil e Uruguai.

O jogo será no próximo sábado (6), no Allegiant Stadium, em Las Vegas, nos Estados Unidos. O atacante recebeu o segundo cartão amarelo acumulado no empate por 1 a 1 contra a Colômbia, nesta terça-feira (2), em Santa Clara, na região de San Francisco, e está suspenso. Outros pendurados, Éder Militão, Lucas Paquetá e Wendell não foram advertidos.

"Vini é o craque, é o cara que pode ganhar os jogos para a gente. Muito potencial. Mas temos que superar essa ausência, descansar, trabalhar e superar", disse o lateral-direito e capitão Danilo.

Endrick foi outro que lamentou não ter Vini Jr. na decisão contra os uruguaios. O camisa 9 é centroavante para Dorival Júnior, posição diferente do futuro companheiro de Real Madrid, que é ponta pelo lado esquerdo, mas não é impossível que Dorival opte pelo ex-palmeirense contra o Uruguai, colocando Rodrygo mais aberto.

"Perder o Vini, que é o cara do nosso time, principal jogador, o melhor do mundo, é muito ruim. Mas temos um elenco forte, vários jogadores podem entrar. Não importa quem entrar, vai dar conta do recado", disse Endrick.

Para o técnico Dorival Júnior é uma perda considerável, mas que é o momento de o Brasil não ter protagonistas.

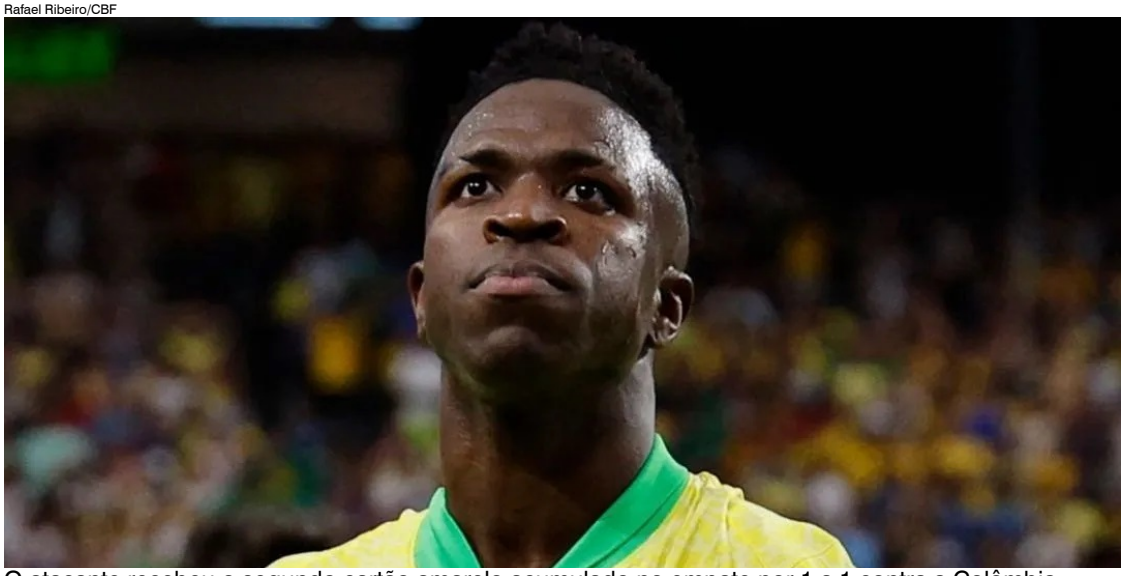
"Até pouco tempo atrás eu ouvia que o Brasil precisava trabalhar sem protagonistas. Em determinados momentos não teremos jogadores importantes e outros terão que aparecer", disse Dorival Júnior.

Raphinha voltou ao time, depois de iniciar entre os reservas na goleada por 4 a 1 contra o Paraguai, retomando o lugar de Savinho. E Dorival Júnior foi pé quente nessa substituição. Com 11 minutos, o atacante do Barcelona fez um golaço de falta.

Depois disso, o Brasil foi mero espectador de uma Colômbia mais bem postada em campo. Um gol de Sánchez foi anulado por impedimento, no limite e mesmo assim com linhas bem duvidosas do VAR, mas o goleiro Alisson teve que trabalhar ao menos três vezes.

Pouco antes dos colombianos empatarem, Muñoz derrubou Vini na área. Mesmo após o VAR analisar o lance, o árbitro venezuelano Jesús Valenzuela manteve a marcação de escanteio. Com o resultado, a Seleção Brasileira chegou aos 5 pontos, após dois empates, contra a Costa Rica e Colômbia, e vitória diante do Paraguai.

Rafael Ribeiro/CBF



O atacante recebeu o segundo cartão amarelo acumulado no empate por 1 a 1 contra a Colômbia.

Dorival não lamenta desfalque de Vini Jr contra o Uruguai: "Outros terão que aparecer".

Rafael Ribeiro/CBF

Suspenso por ter sofrido o segundo amarelo, o atacante é um desfalque certo.

Se até o jogo contra o Uruguai, marcado para este sábado (6), pelas quartas de final da Copa América, Dorival Junior terá tempo para tentar corrigir os erros apresentados pelo Brasil contra a Colômbia, ao menos um problema é inevitável para o comandante brasileiro: a ausência de Vinícius Júnior.

Suspenso por ter sofrido o segundo amarelo, o atacante é um desfalque certo. O desafio de jogar sem o principal jogador da equipe fez o técnico destacar que é o momento da Seleção aprender a jogar sem um protagonista.

”Até bem pouco tempo eu ouvia dizer que o Brasil tinha que aprender a jogar sem jogadores protagonistas. E eu acho que é um momento. Aconteceu do Vinicius ficar fora nesse instante. Infelizmente perdemos um jogador como Neymar também já por algum tempo. E temos que aprender que, em determinados momentos, nós não teremos jogadores importantes em uma partida. Outros terão que aparecer, e eu acho que é esse o caminho. Teremos um jogo difícil contra o Uruguai, assim como também o Uruguai sabe que terá um jogo muito difícil e complicado frente ao Brasil”, afirmou o técnico após o empate em 1 a 1 com os colombianos.

Vini entrou em campo pendurado e recebeu o segundo cartão amarelo com apenas seis minutos de jogo ao atingir o rosto de James Rodriguez com o braço. Pela necessidade de buscar o primeiro lugar do grupo, o que acabou não ocorrendo, Dorival não podia abrir mão dele no jogo diante dos colombianos.

”É uma situação que aconteceu, é do jogo. Era um jogo muito importante e eu não tinha como segurar ninguém por um momento como esse. O que nós queríamos era o resultado. Iniciamos muito bem a partida e, por incrível que pareça, no primeiro lance, que para mim foi casual, acabamos tendo já o primeiro cartão do Vinicius. Muito estranho tudo o que se passou”, disse.

Além de questionar o amarelo aplicado em Vini, Dorival também comentou a não marcação do pênalti no camisa 7. Ao contrário do cartão, acertado, a avaliação sobre a penalidade foi errada. O atacante brasileiro foi atingido no lance.

”Naquele momento seriam 2 a 0. Um 2 a 0, com a velocidade que nós temos, com a equipe que nós temos, independente das coisas não estarem saindo como nós gostaríamos naquele momento, é muito diferente de um resultado de 1 a 0. E logo em seguida nós acabamos tomando gol de empate. Então para mim foi decisivo. Até porque, dentro do estádio, talvez só ele (e árbitro Valenzuela) e a equipe do VAR é que não viram que aquela penalidade existiu com certeza. O Brasil mais uma vez foi muito prejudicado. Eu acho que nós temos que ser muito realistas: a coisa, o fato aconteceu. Não foi uma criação de nenhum de nós. E ali eu não tenho dúvidas que, com o resultado um pouquinho maior, possivelmente as movimentações da partida seriam outras, completamente diferentes. A seleção colombiana necessariamente teria que se expor um pouco mais. E, mesmo com um desacerto naquele instante, talvez pudéssemos tirar proveito de uma situação que sabemos como ninguém como jogar, que é justamente tendo transições facilitadas pela velocidade e pela técnica da nossa equipe”, concluiu o técnico.

Perda de olfato pode ser sinal precoce de Alzheimer e outras desordens mentais.

Os brownies da sua avó, o cheiro de chuva em uma floresta de pinheiros, um leve aroma de cardamomo – os cheiros podem ser poderosas máquinas do tempo, desbloqueando memórias quase como mágica e transportando você para momentos específicos de maneira mais vívida do que a visão ou a audição.

Mas, assim como a visão e a audição, nosso olfato diminui com a idade (e como resultado de infecções como a covid, fumo e poluição). Cerca de 11% dos americanos na faixa dos 50 anos têm problemas para cheirar; esse número sobe para 39% para aqueles com mais de 80 anos.

Quando nosso nariz perde a nitidez, nossa saúde mental muitas vezes também sofre. Uma diminuição no olfato está associada à piora da memória, da cognição e do bem-estar geral – assim como à demência e depressão. "Nosso cérebro precisa de muita estimulação olfativa para manter a saúde", diz Michael Leon, professor emérito de neurobiologia da Universidade da Califórnia, Irvine.

Felizmente, um olfato diminuído pode ser reversível, talvez por algo tão simples quanto passar algum tempo com seu conjunto de temperos.

Por que o olfato é tão importante no cérebro

Cientistas há muito reconhecem que uma habilidade reduzida de detectar e identificar cheiros pode ser um sintoma precoce de condições como depressão, demência e doença de Parkinson. Você pode notar, por exemplo, que seu vinho favorito de alguma forma perdeu seu aroma, ou falhar em perceber que a comida está estragando na sua geladeira, diz Sarah Banks, uma neuropsicóloga da Universidade da Califórnia, San Diego. Para muitas pessoas, problemas com o olfato estão entre os primeiros sinais de Alzheimer, acrescenta ela.

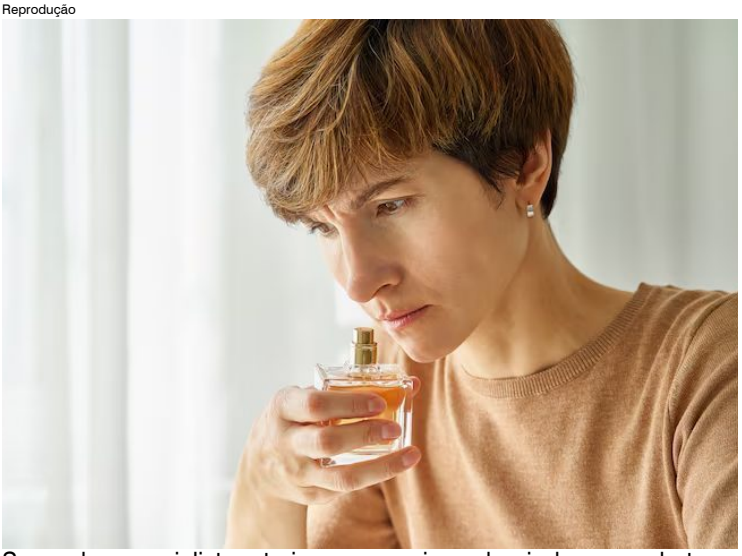
Então, isso significa que treinar o nariz pode ajudar a mente? Algumas pesquisas sugerem que sim. Em um estudo de 2022, idosos com depressão treinaram o nariz por vários meses e viram seus sintomas diminuírem, especialmente aqueles que tinham problemas de olfato anteriores.

Um estudo menor, de 2021, com pacientes com demência, descobriu que o treinamento olfativo não apenas melhorou a depressão, mas também os ajudou a lembrar de palavras mais rapidamente. Leon diz que os resultados foram melhores do que os que viu com aplicativos de treinamento cerebral.

Alguns outros pequenos estudos sugeriram que o treinamento olfativo poderia aumentar a espessura do hipocampo, que é o centro da memória no cérebro. Quando Banks e seus colegas examinaram as imagens cerebrais de sommeliers mestres, eles descobriram que a ínsula (uma região que processa emoções) e o córtex entorrinal (uma área cuja disfunção está envolvida na doença de Alzheimer) se tornaram maiores à medida que alguém trabalhava mais tempo na profissão. "Essa é uma das partes do cérebro que normalmente fica um pouco mais fina e menor com a idade", explica Banks. "E, nesses indivíduos, estava indo na direção oposta."

Os especialistas pensam que uma razão para isso acontecer é que as áreas do cérebro envolvidas no olfato estão exclusivamente conectadas às partes envolvidas na cognição, como o córtex pré-frontal. "O sistema olfativo é o único sistema sensorial que possui uma projeção de superautoestrada direta para os centros de memória e emoção do seu cérebro", descreve Leon.

Reprodução



Segundo especialistas, treinar seu nariz pode ajudar a combater o declínio.

Então, como você testa (e treina) seu nariz?

Qualquer teste sério do seu olfato é mais bem feito com um médico otorrinolaringologista. No entanto, se você está curioso, há algumas maneiras de avaliar as habilidades do seu nariz em casa.

Você pode pedir um kit de autoteste, que pode conter cartões para cheirar, ou se avaliar com itens simples domésticos. Embora um teste caseiro não substitua uma avaliação por um médico, ainda pode alertá-lo para possíveis declínios, informa Thomas Hummel, professor de ciências olfativas na Universidade Técnica de Dresden, na Alemanha. A clínica de Hummel oferece uma avaliação olfativa online de 10 minutos que você pode realizar com itens domésticos do dia a dia e que, em um estudo, identificou 67% das pessoas com deficiências olfativas.

Para fazer o teste, despeje quatro produtos com cheiros fortes em copos separados. (O teste de Hummel usa coisas como vinho, sabão, detergente para roupas, mel ou café). Peça a alguém para te vendar e oferecer os copos para cheirar. Dê a você mesmo 1 ponto se você conseguir cheirar algo e 2 se conseguir identificar. Se você marcar menos de sete em oito, pode ter uma disfunção olfativa.

Mas isso não é necessariamente um indicador de problemas cognitivos ou de declínio mental, pondera Banks. Sua disfunção olfativa pode ser temporária, da maneira como pode ser durante e após uma infecção viral, embora possa sugerir que você deve consultar um médico. Além disso, pontuações olfativas ruins podem ser melhoradas.

Hummel recomenda que seus pacientes encontrem quatro itens domésticos com cheiros fortes, como um tempero ou um pouco de pasta de dente. Cheire cada um deles pela manhã e pela noite por pelo menos 30 segundos, recomenda. Se você conseguir cheirar mais odores, mais vezes ao dia e por mais de 30 segundos, melhor, acrescenta.

Você não precisa de uma venda; o ponto é apenas se tornar mais intencional e consciente dos cheiros. Misture os odores, se quiser: um dia você pode cheirar canela, no próximo café. Se você está procurando algo mais desafiador, pode tentar um kit de treinamento de sommelier.

Médica alerta e corrige os 7 erros mais comuns ao hidratar a pele.

Os profissionais na área da saúde são essenciais quando se trata de cuidados com a pele, oferecendo dicas valiosas e práticas sobre como manter uma pele saudável e bem hidratada. Por esse motivo, copiar a rotina skincare da amiga pode não ser uma boa ideia.

"A hidratação adequada é um dos pilares fundamentais de uma rotina de skincare, independentemente do tipo de pele ou idade, mas muitas pessoas ainda cometem alguns erros nessa etapa que é fundamental para a pele", explica a médica Lilian Brasileiro, membro da Sociedade Brasileira de Dermatologia.

A especialista explica abaixo os principais erros na hora de hidratar a pele.

Não limpar a pele antes de passar o hidratante

Lembre-se de limpar a sua pele antes de iniciar a rotina de skincare: "A higienização da pele do rosto é um passo importante na rotina de cuidados, pois ajuda a remover sujeira, impurezas e células mortas que podem obstruir os poros e causar problemas como acne e oleosidade excessiva. Além disso, a higienização correta permite que as substâncias hidratantes consigam agir na pele", explica a Lilian.

A médica também orienta a frequência recomendável para lavar o rosto: "A higienização da pele do rosto pode variar de acordo com o tipo de pele e as condições ambientais, mas, em geral, é recomendado lavar o rosto duas vezes por dia – uma vez pela manhã e outra à noite."

Usar os mesmos produtos em rotinas de skincare diurnas e noturnas

Não é recomendável usar os mesmos produtos na sua rotina de skincare do dia para noite (ou vice-versa). O ideal seria que as duas se completassem, como diz a médica: "A combinação dessas rotinas diurna e noturna é fundamental porque cada etapa complementa a outra: a proteção diurna contra danos ambientais prepara a pele para os processos de reparo noturno, resultando em uma pele mais saudável".

Segundo Lilian, uma rotina de skincare para começar o dia necessita de texturas mais leves, lembrando sempre do protetor solar, enquanto o creme mais denso fica para a noite.

Deixar de aplicar hidratantes na pele com acne

Mais uma atitude incorreta é ter receio em aplicar os hidratantes na pele com acne. As famosas espinhas acontecem, basicamente, quando bactérias, células mortas e sebo se acumulam, obstruindo os poros.

"Hidratar a pele com acne é fundamental, pois o hidratante auxilia na reposição e na manutenção da barreira natural de hidratação da pele", explica a médica. "Além disso, a hidratação faz parte do tratamento da pele com acne, uma vez que os produtos secativos podem estimular algo que chamamos de efeito rebote. Nesse caso, após o ressecamento provocado por um produto, o organismo produz ainda mais oleosidade para compensar e isso acaba piorando a acne."

Impaciência com os resultados do skincare

É necessário ter paciência e constância ao iniciar o processo de skincare. "Não podemos desanimar e querer um resultado imediato. No caso dos hidratantes, as pessoas geralmente acreditam que sua eficácia é imediata devido à sensação de maciez que proporcionam à pele, perceptível já nos primeiros dias de uso. No entanto, os benefícios do produto nas camadas mais profundas da pele só se manifestam após 30 dias consecutivos de aplicação", diz a médica.

Reprodução

A hidratação adequada é um dos pilares fundamentais de uma rotina de skincare.

Contudo, caso o produto cause alguma irritação na sua pele, pare de usar imediatamente, aconselha a médica.

Passar o hidratante com força excessiva

Não esfregue o hidratante com muita força na pele, isso pode causar irritação e criar uma inflamação desnecessária, especialmente ao redor dos olhos. Lilian Brasileiro ressalta a forma correta de aplicar os hidratantes.

"Sempre realize movimentos suaves e circulares com as mãos, evitando friccionar a pele com força. Após a limpeza, é recomendado aplicar um hidratante para manter a pele macia e protegida contra a perda de umidade", explica.

E ela lembra que massagear a pele torna-a mais receptiva à absorção dos ingredientes dos produtos.

Aplicação de produtos com fragrâncias em pele sensíveis

Não é indicado aplicar produtos com fragrância em pele sensíveis. Um dos atrativos de vários produtos de beleza é seu cheiro, mas não deixe se enganar, produtos com fragrância tem mais chances de irritar e causar alguma alergia em seu rosto.

"Isso acontece porque cada fragrância envolve diversos ingredientes, com isso, é maior a probabilidade de o componente irritar a sua pele. E não podemos ignorar a lista de ingredientes dos produtos, pois um cosmético sem fragrância pode conter outros ativos que podem causar problemas", adiciona a médica.

Esquecer o pescoço

O pescoço tem a pele mais fina e sensível em comparação com o rosto. Isso significa que é mais suscetível aos danos causados pelo sol, poluição e outros elementos ambientais.

"O pescoço é o local onde os sinais de envelhecimento se tornam bastante perceptíveis, muitas vezes antes do rosto. Rugas, linhas finas e flacidez podem se desenvolver nessa área devido à exposição solar e à falta de cuidados adequados", explica a médica.

Por isso é importante tratá-lo com a mesma atenção que daria ao rosto. "Isso inclui protetor solar e loção hidratante", finaliza.

Por que você deve evitar falar essas seis coisas em um primeiro encontro.

Honestidade é uma virtude maravilhosa e é uma parte importante de todo bom relacionamento, mas vamos combinar aqui que você não precisa falar TUDO no seu primeiro encontro, pensando bem, nem no segundo ou terceiro... Tem assuntos que exigem um grau de intimidade muito maior do que se consegue assim, logo de cara, e isso não é camuflar ou esconder, principalmente se são coisas relevantes, afinal, vocês não estão subindo ao altar amanhã, entende-se que haverá tempo, para com a intimidade mais consolidada, conseguir se abrir mais e na boa... Somente se de fato for relevante, contar os seus deslizes e mostrar as ossadas dentro do armário.

Se você quer que um relacionamento se desenvolva, dê o seu melhor e deixe que (pelo menos por enquanto) a discrição seja a melhor parte da honestidade. Há algumas coisas que realmente não cabem nos primeiros encontros. Use esse tempo para mostrar o que você tem de melhor, o quanto é amiga ou amigo, atenciosa ou atencioso, enfim, mostre-se em uma vitrine bem bonita, claro, com o que há de melhor em você realmente, não estou dizendo para criar ou mentir porque não funciona, o tempo, esse grande fofoqueiro, colocará qualquer mentira por terra, então, nem tente.

Ninguém entra em um relacionamento achando que terminará amanhã, portanto pense que haverá tempo para assuntos mais profundos (e espinhosos), não tenha pressa, mesmo porque os primeiros encontros costumam ser um pouco estranhos, como aliás o início de tudo. As perguntas e respostas para nos conhecermos podem ser cheias de risadas nervosas e timidez ou até mesmo calmarias estranhas na conversa, mas isso é normal. Mas os primeiros encontros são extremamente importantes, pois servem como base para o crescimento da relação, então, quanto mais agradáveis e sinceras forem as respostas, melhor, desde que mantendo fora "aqueles assuntos" a seguir.

Evite esses tópicos e tudo caminhará bem

1. Com quem você dormiu no ensino médio ou na faculdade

Vamos combinar que suas experiências juvenis são da sua conta particular. Muita intimidade casual não enviará um bom sinal, longe de servir de gancho para que ele ou ela se abra, pode ter efeito contrário, com o interlocutor se fechando constrangido ou assustado.

2. Você não namora ou tem relações íntimas há muito tempo

Nem tente! Se você disser a ele ou ela que está fora de circulação há muito tempo, a próxima pergunta que o interlocutor fará ou pensará (o que é bem pior) será: "Por quê? Qual o defeito aqui?"

3. Você foi abusada

O número de mulheres estupradas ou abusadas sexualmente é horrivelmente alto. E isso é terrível, mas estamos falando sobre abordar o assunto ou não nos primeiros encontros e apesar de doloroso, devo afirmar que não, não aborde esse assunto.

Este é um problema que pode ser difícil, até mesmo para iniciar uma vida de intimidade amorosa e possivelmente você terá que falar em algum momento. Mas certamente vai ser melhor guardar para si até que um vínculo e um conhecimento mais profundo um do outro se desenvolvam.

Reprodução

Tem assuntos que exigem um grau de intimidade muito maior do que se consegue assim, logo de cara.

4. Você tem um ex 'louco'

Qualquer término ou divórcio conturbado não é um tópico para se trazer à tona em um primeiro encontro. Muita informação e não sei você, mas eu não iria querer me envolver com alguém que tenha um ex louco.

5. Você foi abandonado (a) muitas vezes

Por favor, não fale ou estará desvalorizando seu passe de forma definitiva. Essas histórias levantarão na mente do outro, as mesmas dúvidas da questão dois: Por que?

6. Você trapaceou

Essa, na boa: Guarde apenas para você, de hoje a daqui a cem anos... Ou ele ou ela imediatamente colocará o pé no freio porque é voz corrente que uma vez trapaceiro, sempre trapaceiro. Ok, confio em você e acredito que você teve seus motivos, mas você não quer plantar um motivo sério para o outro sempre desconfiar e descrer de você. Você está apenas minando seu relacionamento antes de começar. Se surgir a pergunta, basta olhá-lo nos olhos e dizer: "Nunca trairei quem me amar e eu amar também". É o tempo futuro, então não é mentira – a menos que você planeje trapacear.

A honestidade é uma boa política, mas há momentos em que o silêncio é a melhor a melhor tática. Você sabe quem você é agora e é isso que conta. Você precisa revelar algumas coisas antes de se casar, mas até lá a intimidade já estará consolidada, e pense... Você nunca chegará perto desse tipo de compromisso se não conseguir namorar primeiro. Depois que você provar que é uma pessoa forte e maravilhosa agora, ele ou ela se encantará a tal ponto que entenderá que o que vale é quem você é agora e o passado, esse fica bem melhor no passado mesmo. (Por Regina Racco)

WhatsApp vai deixar de funcionar em mais de 15 modelos de smartphones; veja se o seu está na lista.

Devido ao WhatsApp ser uma dos aplicativos mais usados no mundo para enviar mensagens, realizar chamadas, ou enviar vídeos e fotos, muitos questionam se seus celulares serão compatíveis com o app a partir deste mês.

Devido às constantes atualizações do aplicativo, ele deixará de ser compatível com alguns modelos de iOS e Android. Existe uma lista de celulares que não terão WhatsApp para que os usuários verifiquem se seu modelo está incluído.

Reprodução

Devido às constantes atualizações do aplicativo, ele deixará de ser compatível com alguns modelos de iOS e Android.

Quais celulares são compatíveis com WhatsApp?

Segundo informações do Centro de Ajuda do WhatsApp, alguns modelos se tornam obsoletos e não possuem capacidade para suportar atualizações relacionadas à segurança e novas mudanças de software.

Atualmente, o aplicativo do Meta é compatível com os seguintes dispositivos: Telefones com Android OS 5.0 e versões posteriores; Telefones com iOS 12 e versões posteriores; Telefones com KaiOS 2.5.0 e versões posteriores, incluindo dispositivos JioPhone e JioPhone 2.

Antes de ser negado acesso ao aplicativo, os usuários que não puderem mais utilizá-lo receberão uma notificação para atualizar o sistema operacional. É importante responder aos lembretes imediatamente, pois caso contrário, o WhatsApp não poderá mais ser usado.

Como atualizar o sistema Android do celular?

Para atualizar o sistema operacional no Android, é necessário acessar as configurações do celular, ir para a seção ”Sistema” e verificar se há atualizações de software disponíveis.

Para obter a versão mais recente do iOS, vá para ”Ajustes”, depois ”Geral”, selecione ”Atualização de Software”, toque em ”Atualizações Automáticas” e ative ”Baixar Atualizações de iOS”.

Em quais modelos o WhatsApp vai deixar de funcionar?

Estes são os celulares que não terão WhatsApp a partir deste mês: Samsung – Galaxy S3 Mini, Galaxy X Cover 2, Galaxy Trend Lite; LG – LG Optimus L3 II Dual, LG Optimus L5 Dual, LG Optimus L7 Dual, LG Optimus F3Q, LG Optimus L2 II, LG Optimus F6; iPhone – iPhone SE, iPhone 5, iPhone 6, iPhone 6S Plus; Outros – Alcatel Go Flip 2, Grand S Flex, Grand Memo, Xperia M.

Saiba como cancelar uma compra no Mercado Livre.

Se você adquiriu um produto e se arrependeu, é importante aprender como cancelar uma compra no Mercado Livre. O processo não é longo e pode ser feito tanto pelo celular quanto pelo computador, basta ter as informações de login em mãos. Confira tudo nas linhas a seguir.

Divulgação

Se arrependeu de uma aquisição? Então aprenda como cancelar uma compra no Mercado Livre.

Como cancelar uma compra no Mercado Livre

O passo a passo para cancelar uma compra na plataforma é muito semelhante entre o aplicativo para celulares e pela internet através de um browser como o Google Chrome e o Microsoft Edge.

1-Acesse sua conta do Mercado Livre; 2-Selecione a opção ”Minhas compras” no menu; 3-Escolha o produto; 4-Vá para a parte de ”Ajuda com a compra”; 5-Selecione ”Cancelar compra” e confirme.

O que saber antes de cancelar?

Há três situações importantes sobre o cancelamento de compras no Mercado Livre: Caso o pacote não seja enviado pelo vendedor, a compra é cancelada e o dinheiro é devolvido; Se o item já foi enviado, você pode recusá-lo no momento da entrega ou simplesmente não o retirar na agência dos Correios. Nessa hipótese, a encomenda é devolvida ao remetente e, a partir disso, o Mercado Livre informa a data do estorno; Se o produto já chegou à sua casa, existe a possibilidade de devolvê-lo sem custo através do comando ”Devolver grátis” no menu da compra. Você precisa informar todos os dados necessários para receber um código de postagem com validade de sete dias.

Quais são os requisitos para cancelar compras no Mercado Livre?

É importante lembrar que há regras para cancelar compras e, eventualmente, realizar as devidas devoluções. Confira:

1-O objeto deve acompanhar todos os acessórios e manuais em bom estado; 2-A caixa do item deve estar inteira e sem rasgos; 3-Não pode haver marcas de mal uso, como arranhões; 4-Celulares, notebooks, tablets e smartwatches devem estar desbloqueados. 5-Além disso, não é todo produto que pode ser devolvido. Como a devolução é um pré-requisito para cancelar a compra no Mercado Livre, é necessário saber exatamente o que a empresa permite em sua página oficial.

Qual é o prazo para solicitar o cancelamento?

Segundo o Mercado Livre, o consumidor tem o prazo legal de até sete dias corridos, contados do recebimento do produto. Se você quiser cancelar a aquisição dentro desse prazo, não há a necessidade de apresentar nenhuma justificativa. No entanto, se passar desse período, será preciso abrir uma reclamação na plataforma e seguir os direcionamentos e regras da empresa.

Como é feito o reembolso no Mercado Livre

No geral, o Mercado Livre devolve o dinheiro pelo método de pagamento escolhido. Cada um deles, aliás, apresenta um prazo de estorno específico. Se ainda assim não conseguir resolver seu problema, é válido entrar em contato com o Mercado Livre para não ter mais dor de cabeça.

"Disco voador" é parado por policiais rodoviários em estrada nos Estados Unidos.

Uma ocorrência incomum agitou a Polícia Rodoviária do Missouri, nos Estados Unidos. Recentemente, agentes interceptaram um "disco voador" que circulava por uma rodovia estadual.

"Bem, você nunca sabe o que estará viajando pelo condado de Crawford, mas este estava um pouco fora deste mundo", postou o Gabinete do Xerife do Condado de Crawford no Facebook, sobre o carro disfarçado de nave alienígena.

Divulgação

Motorista de 'nave' sobre rodas foi multado, mas teve autorização para seguir viagem.

A polícia informou que os "humanóides amigáveis, que vieram em paz" estavam indo para o oeste, para Rosewell (Novo México) para um festival sobre ufologia, contou o site "Toofab".

Há 76 anos, um fazendeiro de Roswell passeava com o filho pelos campos próximos ao rancho em que vivia quando encontrou uma série de destroços espalhados por uma área extensa da região. Compostos por materiais não identificados, os restos encontrados abalaram a cidade e o país por serem definidos como partes de um disco voador, informação confirmada e, posteriormente, negada pela Força Aérea dos EUA. Desde então, Rosewell passou a ser a capital da ufologia nos Estados Unidos.

"Eles são de Indiana", escreveu um usuário do Facebook. "Já tive o prazer de ultrapassá-los numa estrada, enquanto viajava de volta de Kentucky. Definitivamente, uma visão incrível", acrescentou.

Depois de virarem atração para fotos, os "ETs" seguiram viagem, com uma multa.

Em entrevista à Fox News Digital, o subxerife Adam Carnal disse que o veículo – que tinha placas vencidas – foi parado por cometer uma violação de faixa. Carnal disse que com "o vento/tráfego da interestadual mais o tamanho e a aerodinâmica do seu veículo, o motorista entendeu que existia potencial para violações de faixa".

Pink cancela show na Suíça por motivos de saúde: "Muito desapontada".

A cantora Pink anunciou, na terça-feira (2), que precisou seguir o conselho de sua equipe médica e cancelar o show que faria nesta quarta-feira (3) na cidade de Berna, na Suíça.

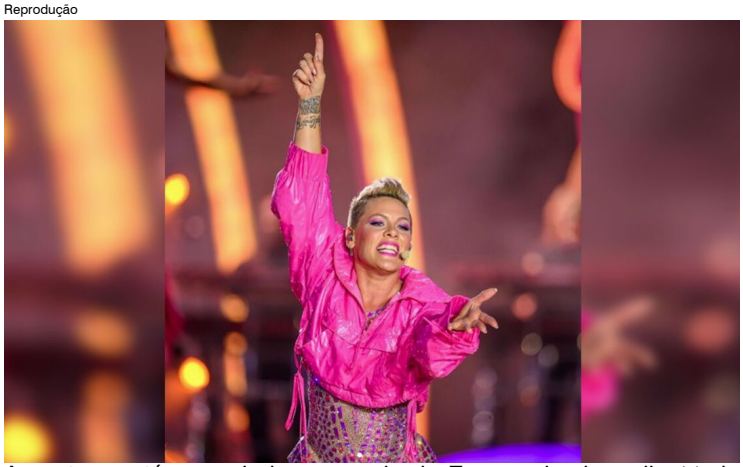
A norte-americana afirmou, em texto publicado em seu Instagram oficial, que tem se esforçado para subir aos palcos todas as noites e não queria desapontar os fãs que esperavam pela apresentação da "Summer Carnival Tour" no estádio Wankdorf.

"Eu estava ansiosa para estar com você, criar memórias com vocês e compartilhar o nosso show com vocês. Estou muito desapontada que tivemos que cancelar", desabafou Pink.

Dona de hits como "So What" e "Just Give Me A Reason", a cantora está cumprindo a agenda da Europa desde o dia 11 de junho, quando se apresentou em Cardiff, no País de Gales. Ela segue por lá até o dia 25 de julho, quando faz um show em Estocolmo, na Suécia, antes de concluir a turnê nos Estados Unidos.

No texto, Pink explica que aqueles que compraram ingressos poderão obter seu dinheiro de volta. A organizada do evento, TAAK ab Entertainment, desejou uma rápida recuperação à cantora de 44 anos e informou que o dinheiro será estornado pelo mesmo meio de compra usado no ato da compra.

Reprodução



A cantora está cumprindo a agenda da Europa desde o dia 11 de junho, quando se apresentou em Cardiff, no País de Gales.

Com patrimônio modesto, Matthew Perry deixa fortuna à família e ex-namorada.

Reprodução

Ator não possuía propriedades, mas mantinha mais de R$ 680 milhões investidos em um acordo legal.

Matthew Perry, conhecido por seu papel como Chandler Bing na série "Friends", morreu com um patrimônio relativamente modesto para os padrões de Hollywood, avaliado em US$ 1,5 milhão (cerca de R$ 8,5 milhões). Entretanto, segundo um inventário obtido pelo jornal The Sun, o astro deixou uma fortuna para sua família e sua ex-namorada em um fundo fiduciário.

O ator, que foi encontrado morto aos 54 anos na banheira de hidromassagem de sua casa, em outubro do ano passado, não possuía propriedades em seu nome na época de seu falecimento, mas mantinha US$ 120 milhões (cerca de R$ 682 milhões) investidos em um acordo legal, designando sua família e a ex-namorada Rachel Dunn como beneficiários.

Em 2009, Matthew assinou um testamento, onde revelou seu desejo de deixar "a maioria de seus pertences" para o Alvy Singer Living Trust. O fundo foi criado por ele e batizado em homenagem ao personagem de Woody Allen no filme "Annie Hall", de 1977.

Os beneficiários nomeados no acordo incluem seu pai, John Perry; sua mãe, Suzanne Morrison; sua irmã, Caitlin Morrison; e a ex-namorada Rachel Dunn, com quem Matthew se relacionou entre 2003 e 2005.

Recentemente, a revista People relatou que a trágica morte do artista desencadeou uma investigação que pode resultar em diversas prisões. Segundo a publicação, um inquérito conduzido pela Delegacia de Polícia de Los Angeles (LAPD) para determinar como o astro – que lutou durante anos contra o alcoolismo e dependência química – teve acesso à substância, estaria "se aproximando de sua conclusão".

A fonte interna não especificou à revista quem seriam as "múltiplas pessoas" que podem ser indiciadas, acrescentando que qualquer processo futuro será conduzido pelo Ministério Público dos Estados Unidos.

O Instituto Médico Legal Los Angeles revelou, em dezembro de 2023, que a morte de Matthew estava relacionada ao uso de drogas. Entretanto, afogamento, doença arterial coronariana e os efeitos da buprenorfina também foram listados como fatores contribuintes para a tragédia.

Embora o ator estivesse em tratamento com a cetamina para enfrentar a ansiedade e a depressão na época de seu falecimento, o relatório da autópsia alegou que "a droga em seu organismo, no momento da morte, não poderia ser proveniente da terapia de infusão".

Em sua autobiografia, "Amigos, Amores e Aquela Coisa Terrível", lançada em 2022, Matthew falou abertamente sobre ter recebido o tratamento controverso enquanto estava internado em uma clínica de reabilitação na Suíça. No livro, ele explicou que a forma sintética do medicamento é usada "para amenizar a dor e ajudar no tratamento da depressão".

"Eles me levavam para uma sala, me faziam sentar, colocavam fones de ouvido para que eu pudesse ouvir música, me vendavam e colocavam uma infusão intravenosa. Eu pensava: 'Isso é o que acontece quando você morre'. Mesmo assim, eu me submetia continuamente a essa m* porque era algo diferente, e qualquer coisa era melhor do que nada. Usar cetamina é como levar uma pancada na cabeça com uma pá gigante de felicidade. Mas a ressaca era forte e pesava mais que a pá. Não era para mim", relembrou o artista.

Antonio Banderas cai no samba em festa no Brasil.

Antonio Banderas caiu no samba ao som de Pretinho da Serrinha durante uma festa, nesta semana, no Rio de Janeiro. O ator espanhol participou de evento de lançamento de uma nova fragrância de sua linha de perfumes, que tem Agatha Moreira como uma das embaixadoras.

A festa aconteceu no bairro de Santa Teresa, no Rio de Janeiro, e contou com a presença de Rômulo Estrela, Bruno Gissoni, Rodrigo Simas, Carla Diaz, e mais famosos.

Rômulo compartilhou algumas imagens nas quais aparece sambando com Banderas ao som de grandes clássicos do samba como "Acreditar", "Não deixe o samba morrer" e "Alguém me avisou".

Reprodução/Instagram

Antonio Banderas cai no samba com Rômulo Estrela ao som de Pretinho da Serrinha em festa no Brasil.

Subida a favela do Vidigal

Banderas também subiu a favela do Vidigal, na Zona Sul do Rio, e conheceu o grupo Nós do Morro ao lado de Babu Santana, que esteve presente no lançamento de seu perfume na noite da última terça-feira (2) em Santa Teresa.

Nos stories, Babu compartilhou um clique com o astro: "Bem-vindo ao Vidigal", escreveu o brasileiro.

Sorridente, o ator espanhol atendeu fãs e tirou diversas fotos no local. Banderas viu ainda apresentações musicais e teatrais. E é claro que registrou tudo com seu celular.

Gloria Pires nega ter sido convidada para nova versão de "Vale Tudo".

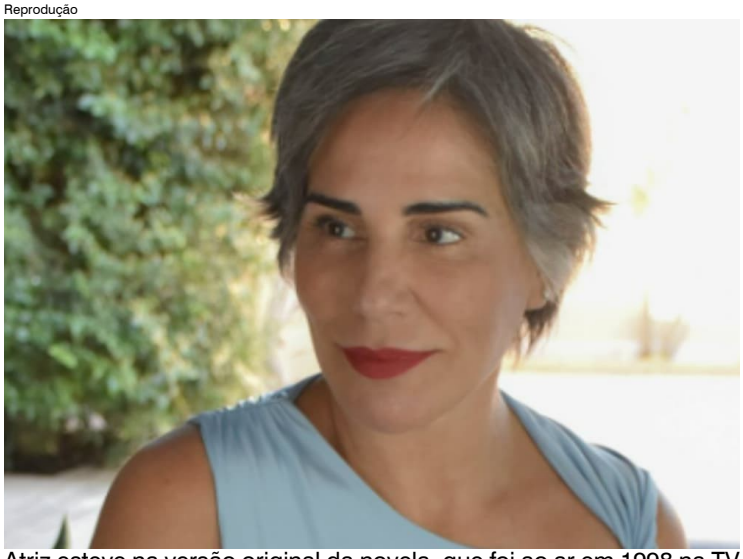
A atriz Gloria Pires, de 60 anos, usou as redes sociais na terça-feira (2) para negar a informação de que teria sido convidada para interpretar Odete Roitman em um suposto remake da novela "Vale Tudo", da TV Globo.

"Passando aqui rapidinho só para esclarecer uma situação que está rodando há muito tempo e está progredindo a respeito do suposto convite para que eu interpretasse Odete Roitman na nova versão de "Vale Tudo". Esse convite nunca aconteceu, eu nunca fui sondada e muito menos nenhuma quantia foi falada, simplesmente porque nunca houve esse convite, portanto, essa notícia não é real", disse.

"Eu não fui contatada, eu não fui convidada para participar da nova versão de 'Vale Tudo'", reafirmou. Em maio, um colunista do programa "A Tarde É Sua", da RedeTV!, noticiou que a atriz teria pedido R$ 2 milhões para interpretar a personagem.

Nesta semana, o nome de Fernanda Torres, 58, também foi apontado como um dos cotados para assumir o papel da vilã da novela. "Vale Tudo" foi ao ar em 1998 e tinha Beatriz Segall, que morreu em 2018, como Odete Roitman. Pires também estava no elenco como Maria de Fátima.

Reprodução



Atriz esteve na versão original da novela, que foi ao ar em 1998 na TV Globo.

Com fortuna de R$ 4,8 bilhões, família de Neymar tem dívidas que vão de calote em hospital a boleto atrasado de ar-condicionado.

Boletos atrasados, nome protestado em cartório, calote... A realidade de muitos brasileiros bateu às portas da família de Neymar. Pode parecer inacreditável, já que o jogador é dono de uma fortuna avaliada em R$ 4,8 bilhões, mas seus parentes contraíram dívidas que vão de calote em hospital a atraso no pagamento das prestações de eletrodomésticos.

Neymar Pai, empresário e sócio do filho em dezenas de empreendimentos, teve o nome protestado por algumas dívidas no Rio de Janeiro e em Santos, como consta nos serviços de proteção ao crédito. Mas é a que contraiu em Balneário Camboriú a que mais chama atenção.

É que Neypai deixou de pagar uma empresa que vendeu o sistema de ar-condicionado dos quatro

Reprodução/Instagram

Neymar Pai, Nadine Gonçalves e Rafaella devem na praça R$ 20,6 mil: jogador ganha R$ 55 mil por hora.

andares da cobertura que Neymar adquiriu na cidade catarinense. São várias duplicatas em atraso e a maior delas, de pouco mais de quase R$ 5 mil, vem sendo cobrada desde abril.

Rafaella Santos também contraiu dívidas em seu nome. A Neyrmã está devendo a um hospital e a um laboratório de análises clínicas em São Paulo. Parcelas no valor de R$ 250 e exames que custaram cerca de R$ 6,5 mil não foram pagas entre 2020 e 2022. O nome de Rafaella também foi protestado.

Nem Nadine Gonçalves ficou de fora do feirão do boleto em atraso. A Neymãe está devendo R$ 2,6 mil, que seriam referentes a duas faturas de condomínio, dos meses de fevereiro e março deste ano. Assim como o ex e a filha, Nadine teve o nome levado ao cartório.

Além do registro público da inadimplência, quem tem o nome sob protesto pode ter seu nome incluído em órgãos de proteção ao crédito, como o Serasa e ter o CPF negativado, o que pode dificultar a obtenção de crédito no futuro e impedir novos parcelamentos.

Juntos, os três devem na praça algo em torno de R$ 21 mil. Neymar recebe no Al-Hilal cerca de R$ 40 milhões por mês, o que dá, em média, cerca de R$ 55 mil por hora.

Foto levanta rumores de suposta gravidez de Gisele Bündchen.

Baby 3? Um flagra de Gisele Bündchen intensificou os boatos de que a modelo estaria grávida do namorado Joaquim Valente. Isso porque a brasileira apareceu com uma suposta barriga de início de gravidez durante um passeio pela praia.

De acordo com os comentários dos seguidores na foto de Gisele Bündchen, a modelo estaria grávida do namorado Joaquim. "Ela parece, sim, que está grávida e foi a primeira coisa que me questionei. Não é sobre querer colocar um padrão em pessoas. É porque as mulheres sabem que barriga de grávida é mais redonda e sem apresentar os 'pneus', que é o caso dela", escreveu uma internauta.

"Gente, isso é barriga de grávida, não é de gordura não!", apontou outra pessoa no Instagram. "A barriga não é de gorda, tá nitidamente redondinha, bem gestante", observou mais uma. "Parece muito que tá gravidinha", comentou uma quarta.

Por outro lado, há quem defenda que se tratam apenas de especulações. "Gisele 2 dias com intestino preso, a internet: está grávida", brincou um seguidor.

Vale lembrar que Gisele Bündchen, de 43 anos, é mãe de Benjamin, de 14 anos, e Vivian, de 11 anos, do casamento com Tom Brady.

Reprodução

O burburinho começou depois do flagra da modelo com o namorado, o lutador Joaquim Valente, numa praia da Costa Rica.

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

GOVERNADOR E VICE-GOVERNADOR DO RIO GRANDE DO SUL:

Eduardo Leite

Gabriel Souza

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO SUL

Adolfo Brito

PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO GRANDE DO SUL

Alberto Delgado Neto

PROCURADOR GERAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO RIO GRANDE DO SUL

Alexandre Sikinowski Saltz

DEFENSOR PÚBLICO GERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Nilton Leonel Arnecke Maria

PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE CONTAS DO RIO GRANDE DO SUL

Marco Peixoto

PROCURADOR GERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Eduardo Cunha da Costa

OS 3 SENADORES DO RIO GRANDE DO SUL:

Hamilton Mourão

Luis Carlos Heinze

Paulo Paim

PREFEITO E VICE-PREFEITO DE PORTO ALEGRE:

Sebastião Melo

Ricardo Gomes

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

Mauro Pinheiro

AUTORIDADES MÁXIMAS DAS FORÇAS ARMADAS NO RIO GRANDE DO SUL:

EXÉRCITO

General Hertz Pires do Nascimento, Comandante Militar do Sul, em Porto Alegre.

MARINHA

Vice-Almirante Augusto José da Silva Fonseca Junior, Comandante do V Distrito Naval, em Rio Grande.

AERONÁUTICA

Major Brigadeiro do AR Vincent Dang, Comandante do V Comando Aéreo Regional (V COMAR), em Canoas.

MESA DIRETORA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO SUL:

Adolfo Brito
Presidente

Paparico Bacchi
1º Vice-presidente

Eliana Bayer
2ª Vice-presidente

Pepe Vargas
1º Secretário

Vilmar Zanchin
2º Secretário

Luiz Marenco
3º Secretário

Dr. Thiago Duarte
4º Secretário

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

ADMINISTRAÇÃO DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO GRANDE DO SUL:

Alberto Delgado Neto
Presidente

Ícaro Carvalho de Bem Osório
1º Vice-presidente

Sérgio Miguel Achutti Blattes
2º Vice-presidente

Lusmary Fátima Turelly da Silva
3ª Vice-presidente

Fabianne Bretton Baisch
Corregedora-Geral da Justiça

LIDERANÇAS GAÚCHAS:

BANRISUL

Fernando Guerreiro de Lemos
Presidente

BRDE

Ranolfo Vieira Junior
Presidente

BADESUL

Claudio Leite Gastal
Presidente

FARSUL

Gedeão Pereira
Presidente

FIERGS

Gilberto Petry
Presidente

FECOMÉRCIO

Luiz Carlos Bohn
Presidente

FEDERASUL

Rodrigo Sousa Costa
Presidente

FEDERAÇÃO GAÚCHA DE FUTEBOL

Luciano Hocsman
Presidente

GRÊMIO

Alberto Guerra
Presidente

INTERNACIONAL

Alessandro Barcellos
Presidente

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 27 SECRETÁRIOS DE ESTADO DO GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL:

AGRICULTURA

Giovani Feltes
(MDB)

CASA CIVIL

Artur Lemos
(PSDB)

CASA MILITAR

Luciano Boeira

COMUNICAÇÃO

Tânia Moreira

CULTURA

Beatriz Araújo

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Ernani Polo
(PP)

DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Beto Fantinel
(MDB)

DESENVOLVIMENTO RURAL

Ronaldo Santini
(Podemos)

DESENVOLVIMENTO URBANO E METROPOLITANO

Carlos Rafael Mallmann
(União Brasil)

EDUCAÇÃO

Raquel Teixeira
(PSDB)

ESPORTE E LAZER

Danrlei de Deus
(PSD)

FAZENDA

Pricilla Maria Santana

HABITAÇÃO E REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA

Carlos Gomes
(Republicanos)

INCLUSÃO DIGITAL

Lisiane Lemos

INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Simone Stulp

JUSTIÇA, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS

Fabrício Peruchin
(União Brasil)

LOGÍSTICA E TRANSPORTES

Juvir Costella
(MDB)

MEIO AMBIENTE E INFRAESTRUTURA

Marjorie Kauffmann

OBRAS PÚBLICAS

Izabel Matte

PARCERIAS E CONCESSÕES

Pedro Capeluppi

PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO

Danielle Calazans

PROCURADORIA-GERAL DO ESTADO

Eduardo Cunha
da Costa

SAÚDE

Arita Bergmann

SEGURANÇA PÚBLICA

Sandro Caron

SISTEMAS PENAL E SOCIOEDUCATIVO

Luiz Henrique Vianna
(PSDB)

TRABALHO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Gilmar Sossella
(PDT)

TURISMO

Vilson Covatti
(PP)

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 31 DEPUTADOS FEDERAIS DO RIO GRANDE DO SUL:

Afonso Hamm (PP)

Afonso Motta (PDT)

Alceu Moreira (MDB)

Alexandre Lindenmeyer (Federação PT/PCdoB/PV)

Any Ortiz (Federação PSDB-Cidadania)

Bibo Nunes (PL)

Carlos Gomes (Republicanos)

Covatti Filho (PP)

Daniel da TV (Federação PSDB-Cidadania)

Daiana Santos (PC do B)

Denise Pessôa (Federação PT/PCdoB/PV)

Dionilso Marcon (Federação PT/PCdoB/PV)

Elvino Bohn Gass (Federação PT/PCdoB/PV)

Fernanda Melchionna (Federação PSOL-Rede)

Franciane Bayer (Republicanos)

Giovani Cherini (PL)

Heitor Schuch (PSB)

Lucas Redecker (Federação PSDB-Cidadania)

Luciano Azevedo (PSD)

Luiz Carlos Busatto (União Brasil)

Marcel Van Hattem (Novo)

Marcelo Moraes (PL)

Márcio Biolchi (MDB)

Maria do Rosário (Federação PT/PCdoB/PV)

Mauricio Marcon (Podemos)

Osmar Terra (MDB)

Pedro Westphalen (PP)

Pompeo de Mattos (PDT)

Reginete Bispo (PT)

Tenente-Coronel Zucco (Republicanos)

Ubiratan Sanderson (PL)

A mesa diretora da Câmara dos Deputados é responsável por trabalhos administrativos e é composta pelo presidente da Casa, Arthur Lira (PP - PL); o primeiro e o segundo vice-presidentes, Marcos Pereira (Republicanos - SP) e Sóstenes Cavalcante (PL - RJ); quatro secretários, Luciano Bivar (União Brasil - PE), Maria do Rosário (PT - RS), Júlio Cesar (PSD - PI) e Lucio Mosquini (MDB - RO); além dos suplentes, Gilberto Nascimento (PSC - SP), Pompeo de Mattos (PDT - RS), Beto Pereira (PSDB - MS) e André Ferreira (PL - PE).

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 55 DEPUTADOS ESTADUAIS DO RIO GRANDE DO SUL:

Deputados Estaduais licenciados para exercício de outros cargos:
Beto Fantinel (MDB), Juvir Costella (MDB), Ernani Polo (PP), Ronaldo Santini (Podemos) e Sossella (PDT).

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

DESEMBARGADORES E EX-DESEMBARGADORES DO TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL NO RIO GRANDE DO SUL

Fernando Quadros da Silva (Presidente do TRF)

João Batista Pinto Silveira (Vice-presidente do TRF)

Vânia Hack de Almeida (Corregedora da Justiça Federal)

Álvaro Eduardo Junqueira

Amaury Chaves de Athayde

Amir José Finocchiaro Sarti

Antônio Albino Ramos de Oliveira

Ari Pargendler

Cal Garcia

Cândido Alfredo Silva Leal Junior

Carlos Antonio Rodrigues Sobrinho

Carlos Eduardo Thompson Flores Lenz

Celso Kipper

Dirceu de Almeida Soares

Edgard Antônio Lippmann Júnior

Élcio Pinheiro de Castro

Eli Goraieb

Ellen Gracie Northfleet

Fábio Bittencourt da Rosa

Fernando Quadros da Silva

Gilson Dipp

Hervandil Fagundes

João Surreaux Chagas

Joel Ilan Paciornik

Jorge Antonio Maurique

José Almada de Souza

José Fernando Jardim de Camargo

José Luiz Borges Germano da Silva

José Morschbacher

Luciane Amaral Corrêa Münch

Luis Alberto d'Azevedo Aurvalle

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

DESEMBARGADORES E EX-DESEMBARGADORES DO TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL NO RIO GRANDE DO SUL

Luiz Carlos de Castro Lugon

Luiz Dória Furquim

Luiz Fernando Wowk Penteado

Luíza Dias Cassales

Manoel Eugenio Marques Munhoz

Manoel Lauro Volkmer de Castilho

Márcio Antônio Rocha

Marga Inge Barth Tessler

Maria de Fátima Freitas Labarrère

Maria Lúcia Luz Leiria

Néfi Cordeiro

Nylson Paim de Abreu

Osvaldo Moacir Alvarez

Otavio Roberto Pamploma

Paulo Afonso Brum Vaz

Pedro Máximo Paim Falcão

Ricardo Teixeira do Valle Pereira

Rogerio Favreto

Rômulo Pizzolatti

Ronaldo Luiz Ponzi

Silvia Maria Gonçalves Goraieb

Silvio Dobrowolski

Tadaaqui Hirose

Tânia Terezinha Cardoso Escobar

Teori Albino Zavascki

Valdemar Capeletti

Victor Luiz dos Santos Laus

Vilson Darós

Virgínia Amaral da Cunha Sheibe

Vladimir Passos de Freitas

Wellington Mendes de Almeida

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 48 DESEMBARGADORES DO TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO:

Alexandre Corrêa da Cruz

Ana Luiza Heineck Kruse

André Reverbel Fernandes

Angela Rosi Almeida Chapper

Beatriz Renck

Brígida Joaquina Charão Barcelos

Carlos Alberto May

Carmen Izabel Centena Gonzalez

Cláudio Antônio Cassou Barbosa

Cleusa Regina Halfen

Clóvis Fernando Schuch Santos

Denise Pacheco

Emílio Papaléo Zin

Fabiano Holz Beserra

Fernando Luiz de Moura Cassal

Flávia Lorena Pacheco

Francisco Rossal de Araújo

George Achutti

Gilberto Souza dos Santos

Janney Camargo Bina

João Alfredo Borges Antunes de Miranda

João Batista de Matos Danda

João Paulo Lucena

João Pedro Silvestrin

Laís Helena Jaeger Nicotti

Lucia Ehrenbrink

Luciane Cardoso Barzotto

Luiz Alberto de Vargas

Manuel Cid Jardon

Marçal Henri dos Santos Figueiredo

Marcelo Gonçalves de Oliveira

Marcelo José Ferlin D'Ambroso

Marcos Fagundes Salomão

Maria da Graça Ribeiro Centeno

Maria Cristina Schaan Ferreira

Maria Madalena Telesca

Maria Silvana Rotta Tedesco

Raul Zoratto Sanvicente

Rejane Souza Pedra

Ricardo Carvalho Fraga

Ricardo Hofmeister de Almeida Martins Costa

Roger Ballejo Villarinho

Rosiul de Freitas Azambuja

Rosane Serafini Casa Nova

Simone Maria Nunes

Tânia Regina Silva Reckziegel

Vania Maria Cunha Mattos

Wilson Carvalho Dias

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 36 VEREADORES DE PORTO ALEGRE:

Abigail Pereira
(PC do B)

Adeli Sell
(PT)

Airto Ferronato
(PSB)

Aldacir Oliboni
(PT)

Alex Fraga
(PSOL)

Alvoni Medina
(Republicanos)

Carlos Comassetto
(PT)

Cassiá Carpes
(PP)

Cláudia Araújo
(PSD)

Cláudio Conceição
(PL)

Claudio Janta
(SD)

Comandante Nádia
(PP)

Fernanda Barth
(PSC)

Gilson Padeiro
(PSDB)

Giovane Byl
(PTB)

Giovani Culau
(PC do B)

Hamilton Sossmeier
(PTB)

Idenir Cecchim
(MDB)

Jesse Sangalli
(Cidadania)

João Bosco Vaz
(PDT)

Jonas Reis
(PT)

José Freitas
(Republicanos)

Karen Santos
(PSOL)

Lourdes Sprenger
(MDB)

Marcelo Bernardi
(PSDB)

Márcio Bins Ely
(PDT)

Mari Pimentel
(Novo)

Mauro Pinheiro
(PL)

Moisés Maluco do Bem
(PSDB)

Monica Leal
(PP)

Pablo Melo
(MDB)

Pedro Ruas
(PSOL)

Psicóloga Tanise Sabino
(PTB)

Ramiro Rosário
(PSDB)

Roberto Robaina
(PSOL)

Tiago Albrecht
(Novo)

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

GOVERNADORES DOS ESTADOS BRASILEIROS

ACRE

Gladson Cameli
(PP - Reeleito)

ALAGOAS

Paulo Dantas
(MDB)

AMAPÁ

Clécio Luís
(SD)

AMAZONAS

Wilson Lima
(União - Reeleito)

BAHIA

Jerônimo Rodrigues
(PT)

CEARÁ

Elmano de Freitas
(PT)

DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha
(MDB - Reeleito)

ESPÍRITO SANTO

Renato Casagrande
(PSB - Reeleito)

GOIÁS

Ronaldo Caiado
(União - Reeleito)

MARANHÃO

Carlos Brandão
(PSB - Reeleito)

MATO GROSSO

Mauro Mendes
(União - Reeleito)

MATO GROSSO DO SUL

Eduardo Riedel
(PSDB)

MINAS GERAIS

Romeu Zema
(Novo - Reeleito)

PARÁ

Helder Barbalho
(MDB - Reeleito)

PARAÍBA

João Azevêdo
(PSB - Reeleito)

PARANÁ

Ratinho Júnior
(PSD - Reeleito)

PERNAMBUCO

Raquel Lyra
(PSDB)

PIAUÍ

Rafael Fonteles
(PT)

RIO DE JANEIRO

Cláudio Castro
(PL - Reeleito)

RIO GRANDE DO NORTE

Fátima Bezerra
(PT - Reeleita)

RIO GRANDE DO SUL

Eduardo Leite
(PSDB - Reeleito)

RONDÔNIA

Cel. Marcos Rocha
(União - Reeleito)

RORAIMA

Antonio Denarium
(PP - Reeleito)

SANTA CATARINA

Jorginho Mello
(PL)

SÃO PAULO

Tarcísio de Freitas
(Republicanos)

SERGIPE

Fábio Mitidieri
(PSD)

TOCANTINS

Wanderlei Barbosa
(Republicanos - Reeleito)

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

MINISTROS DO GOVERNO FEDERAL:

ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO

Jorge Rodrigo Araújo Messias

AGRICULTURA

Carlos Fávaro

CASA CIVIL

Rui Costa

CIDADES

Jader Filho

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Luciana Santos

COMUNICAÇÕES

Juscelino Filho

CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO

Vinícius Marques de Carvalho

CULTURA

Margareth Menezes

DEFESA

José Múcio

DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO

Paulo Teixeira

DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Wellington Dias

DIREITOS HUMANOS

Silvio Almeida

EDUCAÇÃO

Camilo Santana

EMPREENDEDORISMO

Márcio França

ESPORTES

André Fufuca

FAZENDA

Fernando Haddad

GESTÃO

Esther Dweck

IGUALDADE RACIAL

Anielle Franco

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Geraldo Alckmin

INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Waldez Góes

JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA

Ricardo Lewandowski

MEIO AMBIENTE

Marina Silva

MINAS E ENERGIA

Alexandre Silveira

MULHERES

Cida Gonçalves

PESCA

André de Paula

PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Simone Tebet

PORTOS E AEROPORTOS

Silvio Costa Filho

POVOS INDÍGENAS

Sonia Guajajara

PREVIDÊNCIA

Carlos Lupi

RELAÇÕES EXTERIORES

Mauro Vieira

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Alexandre Padilha

SAÚDE

Nísia Trindade

SECOM

Paulo Pimenta

SECRETARIA-GERAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Márcio Macêdo

TRABALHO

Luiz Marinho

TRANSPORTES

Renan Filho

TURISMO

Celso Sabino

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 11 MINISTROS DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL:

Presidente

Roberto Barroso
(indicado por Dilma Rousseff)

Vice-Presidente

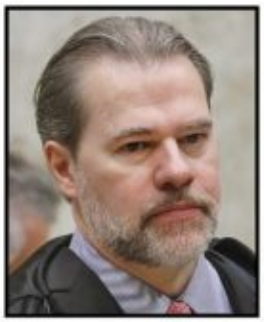
Edson Fachin
(indicado por Dilma Rousseff)

Alexandre de Moraes
(indicado por Michel Temer)

André Mendonça
(indicado por Jair Bolsonaro)

Cármen Lúcia
(indicada por Luiz Inácio Lula da Silva)
(em mandatos anteriores do atual Presidente da República)

Cristiano Zanin
(indicado por Luiz Inácio Lula da Silva)



Dias Toffoli
(indicado por Luiz Inácio Lula da Silva)
(em mandatos anteriores do atual Presidente da República)

Flávio Dino
(indicado por Luiz Inácio Lula da Silva)

Gilmar Mendes
(indicado por Fernando Henrique Cardoso)

Luiz Fux
(indicado por Dilma Rousseff)

Nunes Marques
(indicado por Jair Bolsonaro)

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

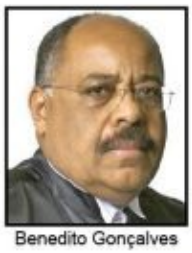
OS 31 MINISTROS DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA, STJ:

Antonio Carlos Ferreira

Antônio Herman de Vasconcelos e Benjamin

Antônio Saldanha Palheiro

Assusete Dumont Reis Magalhães


Benedito Gonçalves

Daniela Teixeira

Fátima Nancy Andrighi

Francisco Cândido de Melo Falcão Neto

Geraldo OG Nicéas Marques Fernandes

Humberto Eustáquio Soares Martins

João Otávio de Noronha

Joel Ilan Paciornik

Luis Felipe Salomão

Luiz Alberto Gurgel de Faria

Marcelo Navarro Ribeiro Dantas

Marco Aurélio Bellizze de Oliveira

Marco Aurélio Gastaldi Buzzi

Maria Isabel Diniz Gallotti Rodrigues

Maria Thereza Rocha de Assis Moura

Mauro Luiz Campbell Marques

Messod Azulay Neto

Paulo Dias de Moura Ribeiro

Paulo Sérgio Domingues

Raul Araújo Filho

Regina Helena Costa

Reynaldo Soares da Fonseca

Ricardo Villas Bôas Cueva

Rogerio Schietti Machado Cruz

Sebastião Alves dos Reis Júnior

Sérgio Luiz Kukina

Teodoro Silva Santos

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 26 MINISTROS DO TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO:

Presidente

Lelio Bentes Corrêa

Vice-Presidente

Aloysio Corrêa da Veiga

Alberto Bastos Balazeiro

Alexandre de Souza Agra Belmonte

Alexandre Luiz Ramos

Amaury Rodrigues Pinto Junior

Augusto César Leite de Carvalho

Breno Medeiros

Cláudio Mascarenhas Brandão

Delaíde Alves Miranda Arantes

Dora Maria da Costa

Douglas Alencar Rodrigues

Evandro Pereira Valadão Lopes

Guilherme Augusto Caputo Bastos

Hugo Carlos Scheuermann

Ives Gandra da Silva Martins Filho

José Roberto Freire Pimenta

Kátia Magalhães Arruda

Liana Chaib

Luiz José Dezena da Silva

Luiz Philippe Vieira de Mello Filho

Maria Helena Mallmann

Maria Cristina Irigoyen Peduzzi

Mauricio Godinho Delgado

Morgana de Almeida Richa

Sergio Pinto Martins

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 15 MINISTROS DO SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR:

Presidente

Ministro
Francisco Joseli Parente Camelo

Vice-Presidente

Ministro
José Coêlho Ferreira

Ministro
Artur Vidigal de Oliveira

Ministro
Carlos Augusto Amaral Oliveira

Ministro
Carlos Vuyk de Aquino

Ministro
Celso Luiz Nazareth

Ministro
Cláudio Portugal de Viveiros

Ministro
José Barroso Filho

Ministro
Leonardo Punte

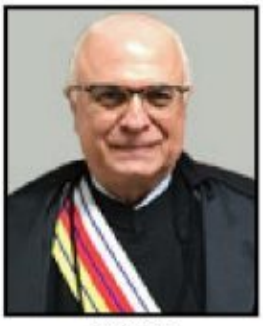
Ministro
Lourival Carvalho Silva

Ministro
Lúcio Mário de Barros Góes

Ministro
Marco Antônio de Farias

Ministra
Maria Elizabeth Guimarães Teixeira Rocha

Ministro
Odilson Sampaio Benzi



Ministro
Péricles Aurélio Lima de Queiroz

Fotos: Divulgação